

EMANUELLI MENDES QUEIROZ

STUDIO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JARU

Proposta implantação de um Studio de dança no município de Jarú.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, para obtenção de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Professor (a) Orientador (a): Hariane H. F. da Rocha Teles

AVALIADORES

Arq. Ms. Djalma Arantes – São Lucas

Arq. Ms. Hariane H. F. da Rocha Teles – São Lucas

Arq. Esp. João Henrique Alves da Silva – Convidado

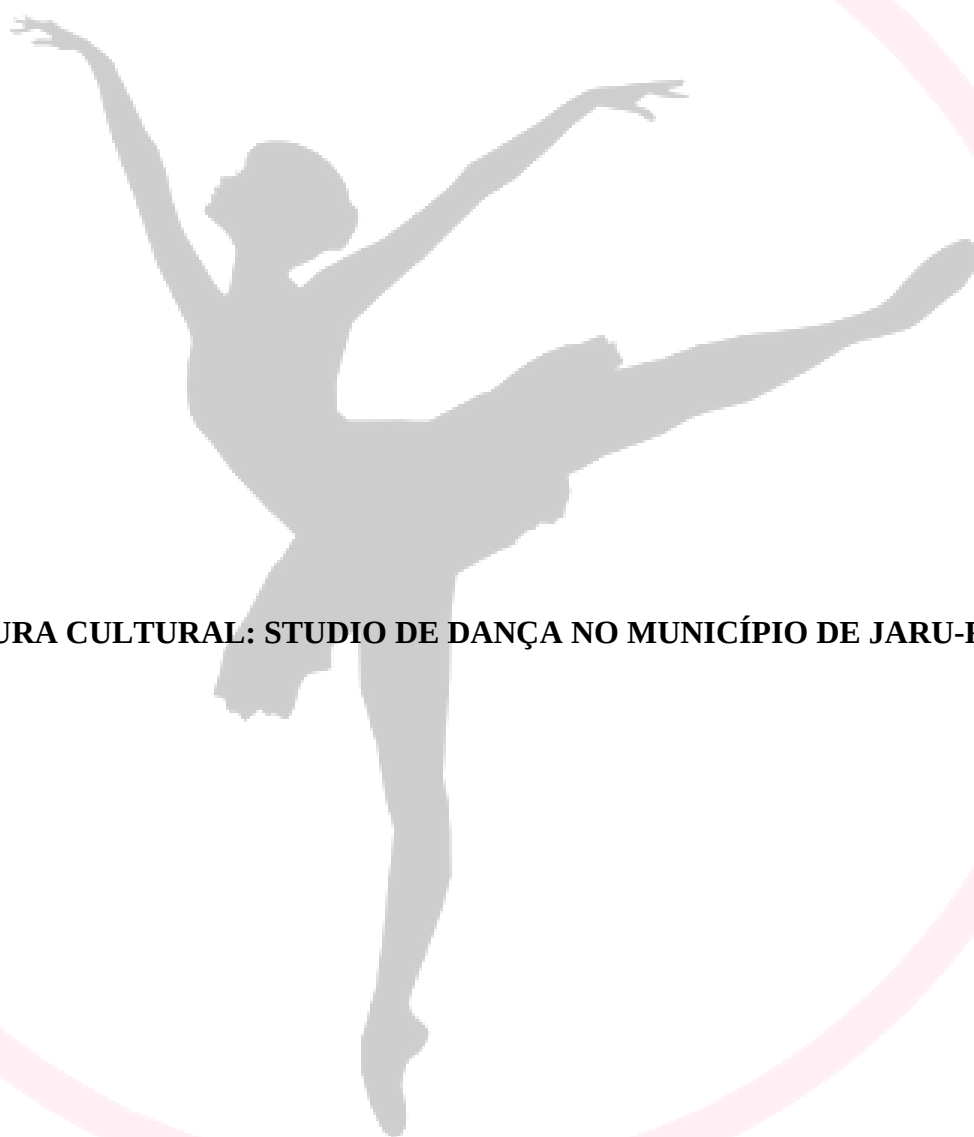
Média

Ji-Paraná - Ro

2019



SÃO LUCAS
E D U C A C I O N A L



ARQUITETURA CULTURAL: STUDIO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JARU-RO

Jl-PARANÁ
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C3a

Queiroz, Emanuelli Mendes

Arquitetura cultural: studio de dança no município de
Queiroz. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019
135 p. il.

Jaru-RO / Emanuelli Mendes

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso
de Arquitetura e Urbanismo, Ji-Paraná, 2019.

Orientador: Prof^a. Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles

1. Arquitetura. 2. Dança. 3. Contemporaneidade. I. Teles, Hariane Helena Ferreira da
Rocha. II. Arquitetura cultural: studio de dança no município de Jaru-RO.

CDU 72.011.1.

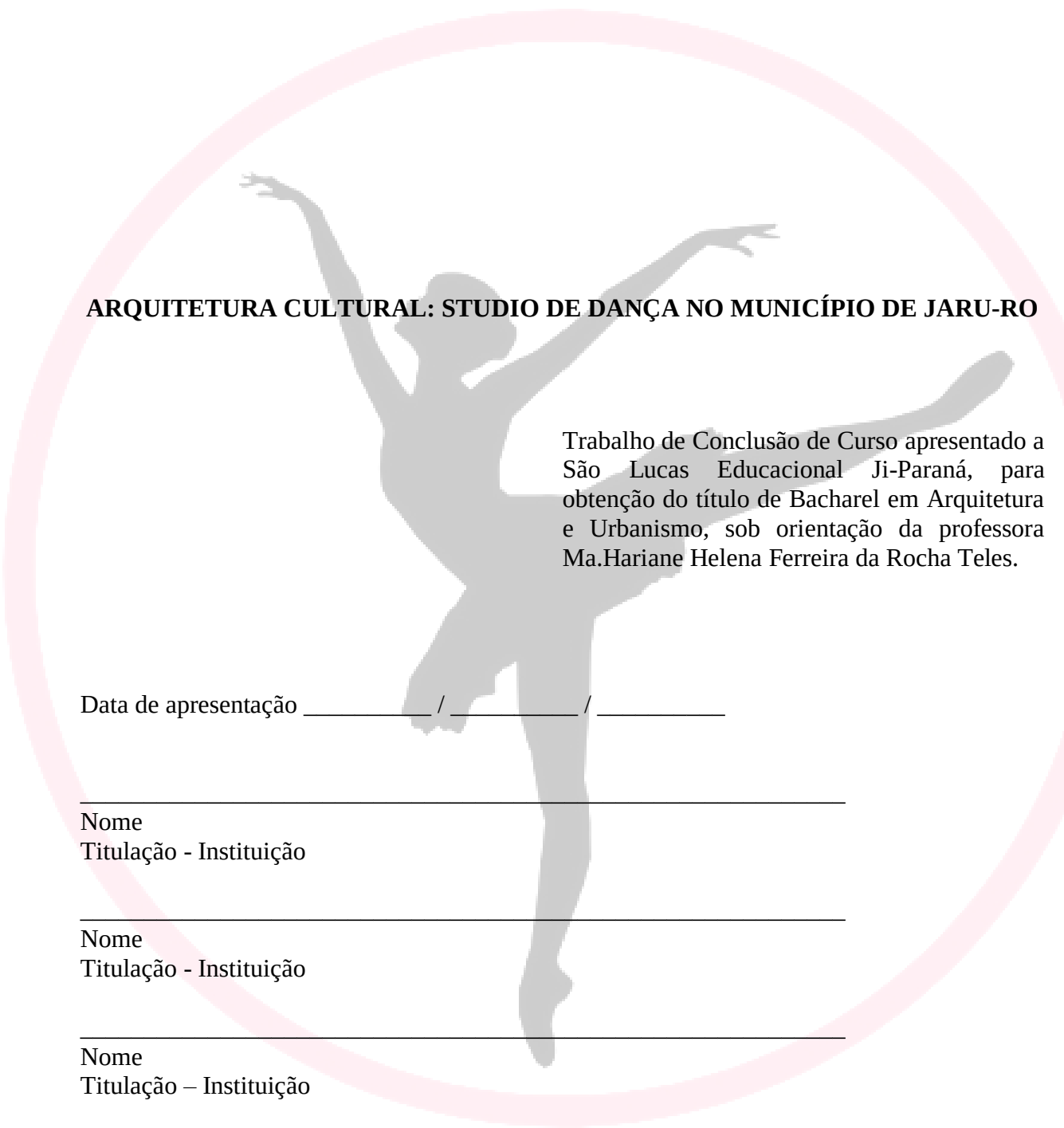
EMANUELLI MENDES QUEIROZ

ARQUITETURA CULTURAL: STUDIO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JARU-RO

Viabilização de projeto de pesquisa apresentada na disciplina de Ateliê II, a São Lucas Educacional Ji-Paraná. Tendo como objetivo a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo. Sob orientação da professora Ma.Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

Ji-PARANÁ
2019

EMANUELLI MENDES QUEIROZ



ARQUITETURA CULTURAL: STUDIO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JARU-RO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
São Lucas Educacional Ji-Paraná, para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo, sob orientação da professora
Ma.Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

Data de apresentação _____ / _____ / _____

Nome
Titulação - Instituição

Nome
Titulação - Instituição

Nome
Titulação – Instituição



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, por ter me sustentado diariamente me dando forças para vencer, por me guardar durante toda a jornada de estudos de todos os dias na estrada, e por não ter me abandonado ou desistido de mim em momento algum.

Aos meus pais, por todo amor, carinho e dedicação. Pelo apoio, e motivação, acreditando em mim durante todos os anos de estudos.

As minhas primas do maranhão que mesmo longe sempre lutaram comigo, me incentivando e estando presente em todos os momentos.

E aos meus queridos amigos, pelo apoio, carinho, amor, cuidado, dedicação e paciência em todos os momentos, principalmente nos choros que não foram poucos, e desesperos durante essa jornada de estudos. Aos meus queridos amigos e Arquitetos Daiany e Mauricio por sempre me ajudar em tudo. E a minha querida orientadora Hariane por toda toda paciência e carinho durante todo esse tempo de orientações.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral a proposta do projeto arquitetônico de um Studio de Dança na região central do Município de Jarú, a edificação possui uma Arquitetura Universal moderna, na qual propõe um estabelecimento adequado, aplicando os parâmetros tecnológicos e sustentáveis, com o intuito de proporcionar conforto e bem-estar para os alunos e funcionários. Nas pesquisas feitas como a história da dança, nota-se o surgimento até os dias atuais expondo a importância na vida do homem e como os espaços para dança foram se desenvolvendo ao decorrer do tempo. Serão expostas referências arquitetônicas nacionais e internacionais para auxiliar no desenvolvimento do programa de necessidade. O programa de necessidades foi realizado com o objetivo de definir os requisitos indispensáveis para a realização do projeto, adquirindo um conjunto de necessidades funcionais e social que defini a utilização do espaço interno e a divisão dos ambientes. O estudo das referências arquitetônicas apresenta a necessidade que cada modalidade apresentada para ser desenvolvida em casa ambiente podendo compreender as técnicas construtivas e composições. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com o método dedutivo e o procedimento estudo de caso. A pesquisa elaborada foi baseada nas legislações e normas municipais, estaduais e federais, no local onde será implantada a proposta. Foram observados a localização, acessos e a topografia. O terreno escolhido para a proposta do Studio de Dança está localizado na esquina da Rua Florianópolis entre a Rua Rio Grande do Sul, em uma rua bem movimentada de Jarú.

Palavras chave: Arquitetura. Dança. Contemporaneidade.

ABSTRACT

This monograph, whose general objective is the proposal of the architectural project of a Dance Studio in the central region of Jarú city, the building has a Modern Architecture, in which it proposes an appropriate establishment, applying the technological and sustainable parameters, as provide comfort and well-being for students and staff. In researches such as the history of dance, one notes the emergence to the nowadays of the importance of human life and how dance spaces have developed over time. National and international architectural references will be presented to assist in the development of the necessity program. The architectural briefing was carried out with the purpose of defining the indispensable requirements for the realization of the project, acquiring a set of functional and social needs that defined the use of the internal space and the division of the environments. The study of the architectural references presents the necessity that each modality presented to be developed in house environment being able to understand the constructive techniques and compositions. The methodology used was the qualitative research, with the deductive method and the case study procedure. The research elaborated was based on the municipal and state laws and regulations, at the place where the proposal will be implemented. The location, accesses and topography were observed. The land chosen for the Studio Dance proposal is located on the corner of Florianópolis Street between Rio Grande do Sul Street, that presents heavy traffic in Jarú city.

Keywords: Architecture. Dance. Contemporaneity.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Paredes das cavernas.....	14
Figura 2 - Primeiro Teatro na Grécia.....	16
Figura 3 - Na Idade Média, a dança era praticada em	16
Figura 4 – Academia Real de Dança	17
Figura 5 - Dança folclórica mais conhecida como boi-bumbá.....	19
Figura 6 - Indígenas dançando.....	20
Figura 7 - Maria Olenewa.....	21
Figura 8 - A casa Dançante.....	22
Figura 9 - Quadro- Código de Obras de Jarú – Lei Nº 254/GP/94- Jarú/RO de 27/05/1994... 23	23
Figura 10 - Quadro- Plano Diretor de Jarú- Lei nº 953/GP/2006 De 04/10/2006.....	24
Figura 11 - Quadro- Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado	25
Figura 12 - Quadro- Agência Estadual de Vigilância em Saúde	26
Figura 13 – Quadro: Instrução Técnica 10/2017 –	26
Figura 14 - Quadro: Instrução Técnica 11/2017 – Saídas de Emergência	26
Figura 15 - Modelos de morta corta fogo	26
Figura 16 - Quadro- Agência Estadual de Vigilância em Saúde	27
Figura 17 – Quadro: Instrução Técnica 18/2017 – Iluminação de Emergência.	27
Figura 18 - Luz para saída de emergência.....	27
Figura 19 - Quadro: Instrução Técnica 19/2017.....	27
Figura 20 - Alarme de incêndio.....	27
Figura 21 - Quadro: Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985).....	28
Figura 22 - Símbolos acessível.....	28
Figura 23 - Quadro - Legislação Ambiental- Lei Nº 9.795, de 27/04/1999.....	28
Figura 24 - Quadro: Decreto que dá prioridade de atendimento a pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).	29
Figura 25 - Quadro - Acessibilidade - Lei Nº 10.1098, de 19/12/2000	29
Figura 26 - Placas de sinais de trânsito	29
Figura 27 - Quadro: O capítulo IV trata do direito à educação, à cultura, e ao lazer.....	30
Figura 28 - Quadro - NBR9050 (2015)	30
Figura 29 - Espaço mínimo em.....	31
Figura 30 - Área para manobra de cadeiras de rodas	31
Figura 31 - Largura das portas.....	31
Figura 32 - Dimensões do sanitário.....	32
Figura 33 - Quadro - ABNT NBR 11.742.	32
Figura 34 - Porta corta fogo.....	33
Figura 35 - Quadro - ABNT NBR 9077- Saída de emergência em edifícios, de 30/01/2002. .	34
Figura 36 - Quadro – Ficha técnica.	43
Figura 37 - Fachada Escola de Dança Liria.....	44
Figura 38 - Corredor de circulação para as salas.....	44
Figura 39 - Corredor, vista de fora.	45
Figura 40 - Sala de aula de Dança	45
Figura 41 - Planta Baixa	46
Figura 42 - Quadro– Ficha técnica.	46
Figura 43 - Fachada Ballet am Rhein	47
Figura 44 - Sala de aula de Dança	47
Figura 45 - Planta baixa.....	48

Figura 46 - Planta baixa 2 Pavimento.....	48
Figura 47 - Corte.....	48
Figura 48 - Quadro– Ficha técnica.	49
Figura 49 - Fachada Escola Municipal de Dança de Oleiros	49
Figura 50 - Sala de aula de Dança	50
Figura 51 - Planta Baixa	50
Figura 52 - Planta de Corte.....	50
Figura 53 - Quadro– Ficha técnica.	51
Figura 54 - Fachada Houston Ballet Center for Dance	51
Figura 55 - Sala de aula de dança A	52
Figura 56 - Sala de aula de dança B	52
Figura 57 - Planta Baixa	53
Figura 58 - Corte.....	53
Figura 59 - Quadro– Ficha técnica.	53
Figura 60 - Fachada Escola de Dança Aurélie	54
Figura 61 - Sala de aula de dança A	55
Figura 62 - Sala de aula de dança B	55
Figura 63 - Quadro– Ficha técnica.	56
Figura 64 - Fachada Bodytech Sudoeste Academia	57
Figura 65 - Vestiários	57
Figura 66 - Salas de Dança.....	58
Figura 67 - Quadro– Ficha técnica	58
Figura 68 - Fachada Praça das Artes	59
Figura 69 - Salas de aula de Dança.....	59
Figura 70 - Sala de aula de Dança	60
Figura 71 - Planta Baixa Térreo	60
Figura 72 - Planta Baixa Primeiro Pavimento	60
Figura 73 - Planta Baixa Segundo Pavimento	61
Figura 74 - Corte.....	61
Figura 75 - Quadro– Ficha técnica.	61
Figura 76 - Fachada Cidade Das Artes	62
Figura 77 - Lago Interno.....	62
Figura 78 - Salas de aula de dança	63
Figura 79 - Planta Baixa	63
Figura 80 - Corte.....	63
Figura 81 - Quadro– Ficha técnica.	64
Figura 82 - Pátio Interno.....	64
Figura 83 - Corredor parte de dentro	65
Figura 84 - Iluminação	65
Figura 85 - Planta Baixa	66
Figura 86 - Corte.....	66
Figura 87 - Quadro de Análises de Referências Arquitetônicas Internacionais.	67
Figura 88 - Quadro de Análises de Referências Arquitetônicas Nacionais.....	68
Figura 89 - Quadro Resumo de obras Internacionais	69
Figura 90 - Quadro Resumo de obras Nacionais.....	70
Figura 91 - Quadro: Programa de necessidades proposto	71
Figura 92 - Estudo de massas setores	72
Figura 93 - Arranjo Setores	73
Figura 94 -Volumetria	73
Figura 95 – Fluxograma	74

Figura 96 - Mapa da Cidade – Vista Aérea (Google Earth,2018).	75
Figura 97 - Acesso em Vista Aérea – Mapa da Cidade (Google Earth, 2018).....	76
Figura 98 – Quadra – (AUTOCARD)	77
Figura 99 - Bairro 03/ Liberdade (Google Earth, 2018).....	77
Figura 100 - Quadra (Google Earth, 2018).....	78
Figura 101 – Quadra (AUTOCARD)	78
Figura 102 - Lote escolhido.....	79
Figura 103 - Lote escolhido atualmente	79
Figura 104 - Lote Escolhido	79
Figura 105 - Estabelecimentos Público e particular próximos (Google Earth, 2018)	80
Figura 106 - Quadro - Medidas do Lote	80
Figura 107 - Índices urbanísticos.....	81
Figura 108 - Movimento.....	82
Figura 109 - Sistema de captação de água da Pluvial.....	84
Figura 110 - Placa Solar	85
Figura 111 - Iluminação Natural	85
Figura 112 - Janela com vidro duplo	86
Figura 113 - Forro e Parede.....	86
Figura 114 - Piso Linóleo	87
Figura 115 - Piso Vinílico	88
Figura 116 - Piso de Madeira	88
Figura 117 - Barra de ballet.....	89
Figura 118 - Esquema dos Sanitários Acessíveis	90

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1.REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1. Histórico e Evolução	14
1.1.1 Internacional	14
1.1.2 Nacional	18
1.2 Legislação	22
1.2.1 Municipal	22
1.2.2 Estadual.....	25
1.2.3 Federal	28
1.2.4 Normas técnicas.....	30
1.3 Aspectos Teóricos.....	34
1.3.1 Opinião de Autores Internacionais	34
1.3.2 Opiniões de Autores Nacionais	35
2.TIPOLOGIA	37
2.1. Família: Arquitetura Cultural	37
2.1.1.Tipos	37
2.1.1.1 Academia de Dança	37
2.1.1.2 Escola de Dança.....	38
2.1.1.3 Estúdio de Dança	38
2.1.1.4 Teatros	38
2.3 Tipo Escolhido (ênfase)	39
2.3.1 Ballet Clássico, Ballet fitness e Jazz	39
2.3.2 Dança de Salão	39
2.3.3 Sapateado.....	39
3.METODOLOGIA.....	41
3.1 Pesquisa	41
3.2 Método	41
3.3 Procedimento	42
4.REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	43
4.1 Internacional	43
4.1.1 Escola Municipal de Dança de Oleiro	43
4.1.2 Ballet am Rhein	46
4.1.3 Escola Municipal de Dança de Oleiros.....	49
4.1.4 Houston Ballet Center for Dance / Gensler	51
4.1.5 Escola de Dança Aurélie-Dupont	53
4.2 Nacional	56
4.2.1 Bodytech Sudoeste Academia	56
4.2.2 Praça das Artes	58
4.2.3 Cidade Das Artes	61
4.2.4 Teatro do Colégio Miguel de Cervantes.....	64
4.3 ANÁLISE de Referências	67
4.3.1 Destaques de obras internacional	67
4.3.2 Destaques de obras nacionais	68
5.PROGRAMA DE NECESSIDADES	69
1.1 Quadro resumo de obras.....	69
1.2 Programa de necessidades proposto	71

1.3 Estudo de massas	71
6. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO	75
6.1. Imagens.....	75
6.2 Localização e Acessos	76
6.2.1 Jaru-RO.....	76
6.3 Lote	80
6.3.1 Características do terreno	80
6.3.2 Índices Urbanísticos	81
6.3.3 Escolha do terreno	81
7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	82
7.1 Conceito	82
7.2 Partido Arquitetônico.....	83
7.2.1 Sustentabilidade.....	83
7.2.1.1 Placa solar.....	84
7.2.2 Iluminação	85
7.2.2.1 Materiais e Especificação	85
7.2.2.1.1 Janelas com vidro duplo	85
7.2.2.2 Painéis Nexacustic.....	86
7.2.2.3 Piso Linóleo.....	87
7.2.2.4 Piso Vinílico	87
7.2.2.5. Piso de Madeira	88
7.2.2.6 Barra de Ballet.....	89
7.2.3 Acessibilidade.....	89
7.2.3.1 Sanitários	90
7.2.3.2 Rampas	90
CONCLUSÃO.....	91
REFÊRENCIAS.....	92
APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.....	99

INTRODUÇÃO

O trabalho proposto apresenta a elaboração de um projeto de um Studio de Dança no Município de Jaru, situa na região central. Que oferece um estabelecimento com uma infraestrutura adequada, propondo uma arquitetura moderna, as salas com pisos apropriados para cada modalidade de dança, tecnologia, iluminação natural com um jardim no interior do Studio, conforto e bem-estar.

A ideia de planejar um Studio tomou partida ao ver que existia uma certa necessidade de um ambiente que atendesse a todos os amantes da dança, tendo um local com todas as estrutura necessárias.

O trabalho se divide em setes capítulos, o primeiro aborda sobre a história da dança nacional e internacional, falando desde o surgimento até os dias atuais, contando com a legislação Municipal, Estadual e Federal. O segundo capítulo fala sobre as tipologias para o Studio de dança. Já no terceiro capítulo aborda o método da metodologia, mostrando o tipo de pesquisa, método e procedimento para a elaboração deste trabalho. No quarto capítulo trata-se das referências arquitetônicas internacionais e nacionais, onde foi realizado um estudo de casa obra, para a elaboração do programa de necessidade.

No quinto capítulo foi elaborado o estúdio de sítio, tendo a escolha do terreno que será implantado o projeto, que está no sexto capítulo. O sétimo e último capítulo conclui com a proposta arquitetônica, conceito e partido arquitetônico para a implantação do Studio de Dança no município de Jaru-RO.

O trabalho posposto apresenta-se o projeto arquitetônico de um Studio de dança que tem a finalidade de unir todos os aspectos tecnológicos pesquisados, para oferecer uma boa estrutura, trazendo conforto e bem-estar para os alunos e professores.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

Para elaborar um projeto de um Studio de Dança foi utilizado como embasamento teórico, que colaboraram para explicar a origem e o surgimento das danças e dos espaços de dança, e os aspectos utilizados no projeto final. Este capítulo será abordado assuntos como históricos, legislação e opiniões dos autores com base no tema escolhido.

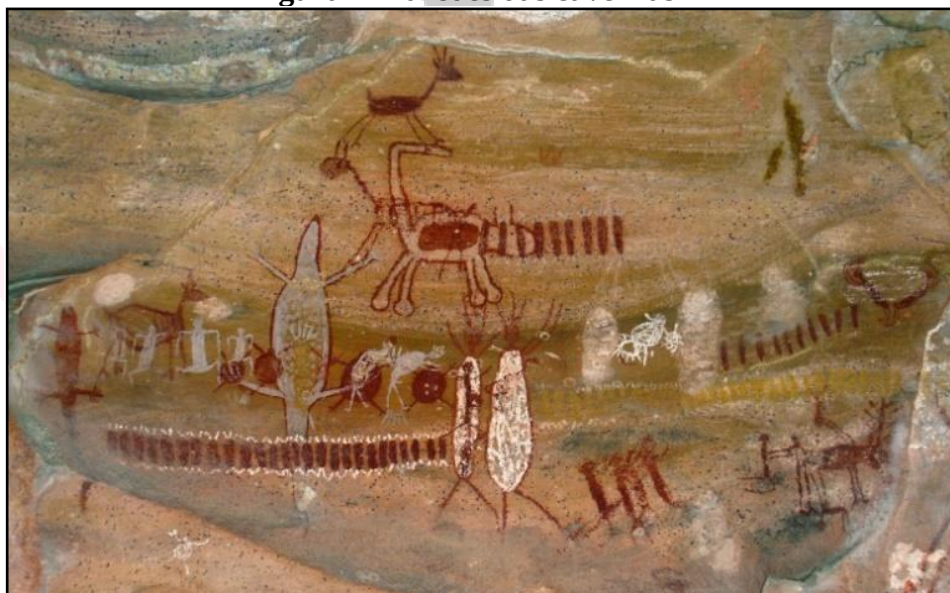
1.1. Histórico e Evolução

Este capítulo abordará a história da dança internacional e nacional, desde o surgimento até os dias atuais, como os espaços se desenvolveram ao decorrer do tempo.

1.1.1 Internacional

Através dos homens das cavernas as danças primitivas foram executadas. Seus movimentos ficaram registrados na arte rupestre, que eram desenhos gravados em rochas e nas paredes das cavernas, muitos desenhos representavam cenas de pessoas em rodas, dançando em volta de animais e vestidas com suas peles; figuras saltando e correndo que imitavam as posturas e movimentos desses animais. (LANGENDONCK, 2004)

Figura 1- Paredes das cavernas



Fonte: (FERNANDA, 2017).

Ao olhar para a origem e o surgimento da Dança observa-se que ela se tornou uma linguagem ao homem, antes mesmo da linguagem oral. Ellmerich (1964) muito antes disto as pessoas no Egito praticavam as danças sacras em homenagem aos seus Deuses, diante da deusa HATHOR que era a deusa da Dança e da Música. E percebe-se que essa linguagem gestual da Dança está ligada às marcações rítmicas, se tornavam um meio fácil do homem se expressar. A história da dança mostra que ela surgiu na Pré-História, os homens batiam com os pés no chão. E foi dando intensidade aos sons, descobriu-se então que com isso eles poderiam surgir outros ritmos reunindo harmonicamente ao usar as mãos, usando as palmas (BARROS, 2007).

A aliança da dança com outros países surgiram a partir do século XVI. Criou sua própria dança cada país europeu. Primeiro eram coletivas, mas depois foram ajustadas aos pares. No Século XIX as danças mais sensuais começaram a aparecer, como o maxixe e o tango. Como vários outros aspectos culturais, os povos foram se misturando e a dança foi se transformando na proporção (DANTAS, 2018).

Sobre a origem da dança pesquisas afirmam que o espaço de dança desenvolveu ao longo da história da civilização, que foi no período primitivo aos tempos atuais. A dança não tinha um espaço específico com estrutura para ser realizada a dança, e sim eram ao ar livre, em terreiros, vilarejos, feiras, quintais, cemitério e aldeias (DANCE, 2010).

O Primeiro teatro do mundo foi construído na Grécia no Século VI a.C., surgiu atrás das danças e festa realizadas em Homenagem ao Deus Dionísio (LINDOMAR, 2016). Na Grécia o Teatro era uma manifestação sagrada e sempre acontecia durante a Primavera. Foi com o decorrer do tempo, os gregos começaram a construir prédios teatrais ao ar livre, com palco e arquibancadas para o público (MIRANDA, 2016).

A Dança em grupo surgiu através dos rituais religiosos, as pessoas agradeciam ou pediam aos deuses a chuva ou o sol. Os primeiros relatos da dança revela que ela surgiu no Egito, há dois mil anos antes de Cristo. Os gregos valorizavam muito a dança, eles acreditavam que o ideal de perfeição era a harmonia entre o corpo e espírito, sendo um corpo bem moldado, adquirido graças ao esporte e à dança (BARROS, 2007).

“A arquibancada era de pedras e sua utilização pelos cidadãos gregos era democrática, a orquestras era o espaço central circular onde o coro, formado por dançarinos, se apresentava”. No início o palco era construído de madeira e com o passar do tempo passou a ser de pedra (ver figura 2) (LINDOMAR, 2016).

Figura 2 - Primeiro Teatro na Grécia



Fonte: (MIRANDA, 2016)

Na idade Média ao decorrer, a dança veio se tornando parte de todos os acontecimentos festivos (DANCE, 2010).

Na idade Média, ela se torna apenas um divertimento. Só nesse contexto que ela teve uma evolução, sendo a dança-espetáculo que é hoje a forma de dança mais conhecida do mundo. [...] Foi no século XV que a dança então como artes, recomeça e florescer nessa época. Passa a ter regras conforme o gosto da nobreza reinante. E pela primeira vez, no século XVII, profissional da dança – o bailarino e o metre (HASS E GARCIA, 2003, p.75).

Figura 3 - Na Idade Média, a dança era praticada em grupos, com alegria e bom humor



Fonte: (FERNANDA, 2017).

Encontram-se em França muitos interlúdios de castelos em que se reconhecem e elaboram os elementos dos futuros ballets de corte: “entremezes” da dança, de acrobacias, de trações exóticas; festa de grandes cidades para as chegadas de reis e príncipes com cavalgadas, carro de pantominas, quadros vivos; “momices” com máscaras e disfarces pelo decorrer do ano. (MICHAUT, 1978, p. 10).

No período do Renascimento conhecido por ter grandes espetáculos aonde as danças eram uma dessas apresentações, os palcos e salões de festa para a nobreza. Costa (2014) relata que o Renascimento, se iniciou na Itália em 1300 e ficou conhecido por quase toda Europa, em 1600, foi quando aconteceu um grande desenvolvimento cultural. A dança passou a ser ensinada a nobreza pelos metres de dança. A dança representava um grande valor filosófico no decorrer da Renascença: entendia que a harmonia de movimentos que a dança passava, era a harmonia no governo, na natureza e no universo. O Rei Luís XIV da França, incentivou muito o crescimento do balé, foi aonde tornou a França como o centro cultural da Europa. Ele dançou por 20 anos, nos balés da corte (COSTA, 2014).

Segundo as pesquisas do surgimento da primeira escola de dança, não tem provas concretas do seu real surgimento, mas a escola mais antiga encontra-se no Ocidente fundado pelo Rei Luiz XIV em 1713, a Academia Real da Dança, para formar bailarinos e codificar o estilo francês, Luís XIV se apresentava normalmente, aonde se vestia de sol, o que lhe valeu o apelido de Rei-sol. (ver figura 4) (FRANCEFEEL, 2016).

Figura 4 – Academia Real de Dança



Fonte: (MONICA, 2014)

A dança é uma linguagem universal. Ela é uma das artes mais antigas do mundo. É a arte de mexer o corpo, usando movimentos e ritmos, assim criando uma harmonia própria (BARROS, 2007).

Barreto (2004) crer que uns dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar é a Dança, ela pode trazer um sentimento de emoção e a alegria, seus movimentos são transformados em beleza e arte, dando ritmo e arte que comove as pessoas que assiste. A dança está ligada ao nosso ser, após ouvir uma música automaticamente nosso corpo entra em movimento, um exemplo: tem bebês e crianças que com ritmo expressam a sua intuição musical. O povo primitivo dançava por vários motivos: para rituais aos seus deuses, casamento, caçada, colheita, alegria, tristeza, homenagear a natureza, para anunciar a guerra e conforme o tempo passou eles descobriram que poderiam dançar por lazer, por prazer, para ostentar suas riquezas, para mostrar seu poder e diferenciar sua classe, eles dançavam por tudo e para tudo que significava algo (DANCE, 2016).

1.1.2 Nacional

A dança no Brasil originou-se de diversos lugares, e também recebeu muitas influências de outros países, há muitas misturas de ritmo e som com as danças, isso ajuda com que as pessoas criem cada vez mais passos e modos diferentes para dançar. As danças mais conhecidas no Brasil são: o Samba, o Maxixe, o Xaxado, o Baião, o Frevo e a Gafieira. Muitos estilos recebem influências principalmente africanas, árabes, europeias e baril, com tudo isso ainda contamos com as danças folclóricas e tradicionais que vão de acordo com cada região e sua localidade no Brasil, aqui temos o forró, axé e outros. No Brasil contamos também com danças mais modernas como o funk, e de influência estrangeira temos o rock, pop e pop rock. (MIKÉIAS, 2004)

A Dança brasileira foi vista pela primeira vez.

“[...] em solo europeu, realizou-se em 1550 na cidade de Ruão, capital de Normandia, por ocasião da visita do rei Henrique II de Valois e sua mulher, Catarina de Medicis. Num ambiente que devia representar a terra selvagem, há pouca descoberta, 50 indivíduos, todos nus, pintados e enfeitados à moda dos primitivos habitantes do Brasil, simularam uma luta entre tupinambás e tabajaras.” (ELIMERICH, 1964, p. 108).

A dança no Brasil tem muitas expressões. Com a cultura popular, nas danças indígenas e folclóricas e também nas formas eruditas, sendo introduzidas por renomados bailarinos europeus por volta dos anos 1930 com as primeiras escolas de balé. (ver figura 5) (TODA MATÉRIA, 2017).

Figura 5 - Dança folclórica mais conhecida como boi-bumbá



Fonte: (TODA MATÉRIA, 2017).

As histórias da dança no Brasil e do Brasil são dois universos que começam, aos poucos, a se tocar. Um dos pioneiros, nesse sentido, é o bailarino e pesquisador Eduardo Sucena, que lançou, ainda em 1988, o seu livro *A dança teatral no Brasil*, ainda hoje um marco em nossa historiografia de dança. Outros tantos, como Antônio José Faro, seguiram sua trilha. E timidamente a história da dança brasileira começou a ser contada (PEREIRA, 2008).

As danças que aconteciam nos palácios em comemorações à corte no século XVI chegaram ao Brasil com D. João VI. (1769 – 1826) que fugindo da invasão napoleônica, trouxe na bagagem professores de danças. No final do século XIX e início do século XX, companhias de ópera francesas e italianas se apresentaram no Brasil. Com elas vieram os balés que faziam parte das apresentações. (RENGEL e LANGENDONCK, 2014, p 68).

Marques (1999) explica como é importante ter um espaço de dança, em 1985 teve início o Espaço Dança “por princípio atuar na educação através da arte em particular, da dança, integrando alunos, familiares e equipe para que todos aprendam e reaprendam que são capazes de expressar”.

Há alguns relatos que foram os Jesuítas no século XVI, que ensinaram os indígenas as danças para serem apresentadas, Toré e kuarup era umas das mais conhecidas no Nordeste, realizadas pelos indígenas do Alto Xingu, no Mato Grosso. As danças indígenas têm aspectos rituais e religiosos, podendo ser para celebrar acontecimentos, para marca a puberdade em rituais fúnebres ou para espantar doenças. (Ver figura 6) Para eles a dança tem um papel social muito fundamental, está relacionada à vida e aos costumes. Podendo ser realizada em

individualmente ou em grupo, mulheres eram excluídas das danças sagras, elas não participavam. Nas danças eles usam alguns instrumentos musicais, além de totens, amuletos e imagens, máscaras que era de acordo com o ritual (TODA MATÉRIA, 2017).

Figura 6 - Indígenas dançando



Fonte: (AGCOMUNIC, 2018).

No Brasil os primeiros balés buscaram criar identidade usando temas indígenas em suas apresentações, como aconteceu em outras áreas como o indianismo na literatura (TODA MATÉRIA, 2017).

A Dança vem ganhando valor em muitos lugares, principalmente nas escolas de educação integral e na abertura de cursos de licenciatura específicos, não há muitos professores formados em dança. Não há estatística oficial sobre o exato número de educadores da dança, mas há hoje 25 cursos de graduação e licenciatura em dança, no Brasil, sendo 15 deles públicos (ARTE NA ESCOLA, 2010).

No Brasil, parece que ficou no esquecimento histórico a história das práticas da Dança. Muitas coisas que fazem parte da História dos eventos de Dança precisam ser escritas (FERREIRA, 2012).

Em 1018 Maria Olenewa dançou pela primeira vez no Brasil, e então fundou a primeira escola de dança no Brasil que está localizada no Rio de Janeiro, ela levou o projeto a diretoria da Theatro Municipal, foi quando começou suas atividades no prédio anexo municipal, e funcionou até 1977. Marina também foi a fundadora em 1927 da Escola Estadual de Dança

Olenewa, sendo a mais antiga instituição brasileira dedicada ao ensino da dança e à formação de bailarinos clássicos. (ver figura 7) (NORONHA, 2014).

Figura 7 - Maria Olenewa



Fonte: (OLENEWA, 2018).

Foram fundadas outras escolas nesse período em Curitiba, por Tadeuz Merozowicz, a primeira do sul do país. Essa foi uma época muito importante, vários bailarinos estavam vindos de importantes companhias europeias e se instalaram no Rio de Janeiro (TODA MATÉRIA, 2017).

Foi por Klauss Viana e sua mulher Angele, que foi fundada a primeira escola de dança contemporânea, em 1975, que teve como o nome de Centro de pesquisa corporal- Arte e Educação foram assim inauguradas o primeiro curso de formação de bailarinos contemporânea no rio. Hoje chamado de Escola e Faculdade Angel Vianna e disponibilizar cursos de graduação e pós-graduação (NORONHA, 2014).

Em Praga, existe um edifício conhecido por “A Casa Dançante” foi construído em um espaço que tinha como plano ser um Centro cultural, porém não foi realizado. Sua arquitetura tem formas que lembra um casal dançando, é uma obra que não passa nenhum pouco despercebido (ver figura 8) (OLIVEIRA, 2016).

Os edifício que tem na região são da estética Barroca, Gótica e Art Nouveau, e por isso “A Casa Dançante” se destaca por ser bem diferente das obras que tem ali, a ideia era de fazer

um prédio com dois pedaços, um que fosse fixo com ideia de Milenic, e o outro fosse mais dinâmico, apesar de que o lugar só pode se conhecer por fora, ele é um dos pontos turístico mais visitado de pragas (OLIVEIRA, 2016).

Figura 8 - A casa Dançante



Fonte: (PAVABLOG, 2018)

1.2 Legislação

O tópico a seguir irá tratar sobre legislações municipais, estaduais, federais e as normativas todas iram ajuda no desenvolvimento do projeto arquitetônico do Studio de Dança.

1.2.1 Municipal

Neste tópico apresenta-se as diretrizes municipais: Código de Obra de Jarú e Plano Diretor de Jarú.

Figura 9 - Quadro- Código de Obras de Jarú – Lei Nº 254/GP/94- Jarú/RO de 27/05/1994.

“Dispõe sobre as construções no município de Jarú, estado de Rondônia e código de obras, e das outras providências.

Art. 1º	Qualquer construção ou reforma, de iniciativa privada ou público, só poderá ser executada-após aprovação do projeto e concessão de Licença de construção pela Prefeitura Municipal conforme as exigências, mediante a responsabilidade do profissional legal habilitado
Art. 2º	Para os efeitos deste Código ficam dispensados de apresentação do projeto, ficando com tudo, sujeitas a concessão de Licença, as construções destinadas a habitação, assim como as pequenas reformas, que apresentem as características: I – Área de construção igualou inferior a 60,00 m² (sessenta metros quadrados); II – Não determinem reconstrução ou acréscimo que ultrapasse a área 18,00 m² (dezoito metros quadrados); III – Não possuam estrutura especial, nem exijam cálculo estrutural; IV – Não transgridam este Código.
Art. 13º	Deverá ser mantido na obra o Alvará de Licença, juntamente com jogo de cópias do Projeto apresentado à Prefeitura e por ela visado, para apresentação quando solicitado aos Fiscais de Obras ou a outras Autoridades competentes da Prefeitura.
Art. 29º	Nas construções em geral, as rampas e escadas para pedestre, como para os corredores também, deverão ter a largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) livres.
Art. 31º	Nas escadas de uso coletivo sempre que a altura a vencer for superior a 2,80 m (dois metros e oitenta centímetros) será obrigatório intercalar um patamar mínimo igual à largura adotada para a escada.
Art. 61º	Aberturas para ventilação ou iluminação dos cômodos de longa permanência, que delimita em economias diferentes, e localiza no mesmo terreno, só poderá ter a distancia maior que 2,50 entre elas, mesmo que estejam num único edifício.
Art. 64º	Os afastamentos mínimos previstos serão: I-Afastamento frontal:3,00 m (três metros): II- Afastamento lateral: 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) quando tiver abertura lateral para ventilação e iluminação, com exceção dos previsto nas taxas de ocupação, conforme a Lei de Zoneamento.
Art. 66º	É obrigatório a ligação da rede domiciliar as redes gerais de água e esgoto. Quando tais redes existirem na via pública onde se situa a edificação.
Art. 71º	Quando o fornecimento de água for feito através da rede pública, não for contínuo ou não possuir pressão disponível para que a água atinja os pontos de tanada ou aparelhos sanitários, situados nos pavimentos mais elevados do edifício na hora de maior consumo, será obrigatório o uso de reservatórios inferiores, com capacidade mínima total de 300 (trezentos) litros por pessoa ocupante do edifício.
Art. 107º	As edificações destinadas ao comércio, Serviço e atividades Profissionais. Deverão ser dotados de: Reservatórios de águas, totalmente independente da parte residencial, quando se tratar de edificações de uso misto; Instalações coletoras de lixo nas condições exigidas; Abertura de iluminação e ventilação na proporção de no mínimo, (hum-sexto) da área do compartimento Pé-direito no mínimo de 4,50, quando de previsão de jirau(mezanino) no interior da loja; Instalações sanitárias privativas em todo os conjuntos. A natureza do revestimento do piso e da parede das edificações destinados, devendo ser executados de acordo com as leis sanitárias vigentes.
Art 112º	Salas de aula deverão obedecer as seguintes condições: I - observar os seguintes índices mínimas de área: a)Comuns: 1,20m² (um metro e vinte centímetro quadrados) por aluno. b)De desenho: 2,00m² (dois metro quadrados) por aluno. c)De estudo ou leitura: 1,00m² (um metro quadrado) por aluno; d)De trabalhos manuais: 1,50m² (um metro e cinquenta centímetros) por aluno. III – Ter a maior dimensão, no máximo 50 (cinquenta) vezes menor, ficando dispensadas desta exigência, as salas de aula especializadas desde que seja justificada a exceção .

	IV – Ter pé direito médio de 3,00m²(três metros);. V – Ter sistema de ventilação mecânico que permita a renovação de 20,00m³ (vinte metros cúbicos) de ar por pessoa por horas, ou ventilação natural por abertura igual a 1/7 (um sétimo) de área do piso. VI – Ter área mínima de iluminação natural igual a 1/5 (hum quinto) VIII - Ter pisos revestidos de material que proporcione isolamento térmico, como madeira, cerâmico ou simular; IX – Ter forro de material resistente e isolamento térmico; X – Não ter iluminação unilateral direta ou bilateral adjacente, devendo os vãos estarem localizados no lado maior; XI – Ter os peitoris dos vãos de iluminação situados a 1,30m (hum metro e trinta centímetros) XII – Ter porta com largura mínima de 0,90m (noventa centímetros) e altura mínima de 2,00 m (dois metros); XIII – Ter iluminação artificial mínima que proporcione o seguinte aclaramento medido em lumens/m² (lux) no plano das mesas e carteiras; a)Salas comuns: 200 lux; b)Salas desenhos: 350 lux; c)Sala de estudos ou leitura: 300 lux d)Salas de trabalhos manuais: 350 lux
--	--

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 10 - Quadro- Plano Diretor de Jarú- Lei nº 953/GP/2006 De 04/10/2006.

Aprova o Plano Diretor Participativo do Município de Jarú-RO, cria o Conselho da Cidade e dá outras providências.

Art. 4º	A função social da cidade no Município de Jarú-RO, corresponde ao direito à cidade para todos, o que compreende: I. A promoção da justiça social, da redução da pobreza, da erradicação da exclusão social e redução das desigualdades sociais e da segregação sócio espacial; II. Os direitos à terra urbanizada, à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, ao transporte coletivo, ao trabalho, à cultura, ao lazer, à memória e ao meio ambiente preservado e sustentável.
Art. 18º	O Sistema Municipal de Áreas Verdes é constituído pelo conjunto de espaços significativos ajardinados e arborizados, de propriedade pública ou privada, necessários à manutenção da qualidade ambiental, tendo por objetivo a preservação, proteção, recuperação e ampliação desses espaços, ficando a cargo da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, a ser criada pela Administração Municipal, para centralizar e implementar as ações necessárias.
Art. 20º	As propriedades particulares poderão ser incluídas no Sistema de Áreas Verdes do Município, mediante interesse público devidamente justificado, através de manifestações das Secretarias Municipais interessadas e com prévia autorização legislativa.
Art. 32º	As áreas passíveis de receber a outorga onerosa são aquelas localizadas na Zona Central, cujo solo não comporte a construção, considerando inclusive áreas de estacionamento, coleta de lixo e esgoto e estabilidade do solo. Parágrafo único – obrigatoriamente serão necessários laudos técnicos, para fundamentar o deferimento ou indeferimento da pretensão, que deverá ser elaborado por técnico capacitado e submetidos ao Conselho da Cidade para deliberação.
Art. 52º	Os usos definidos na presente Lei que venham a causar grande impacto urbanístico e ambiental, além do cumprimento dos demais dispositivos previstos na legislação urbanística, terão sua aprovação condicionada à elaboração e aprovação de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), a ser apreciado pelos órgãos competentes da Administração Municipal.
Parágrafo Único	Poderão ser definidos, através de lei municipal, outros empreendimentos e atividades que dependerão de elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) e do Relatório de

	Impacto de Vizinhança (RIV), para obter as licenças ou autorizações de construção, ampliação ou funcionamento.
Art. 53º	- O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) deverá contemplar os aspectos positivos e negativos do empreendimento, que venham a interferir na qualidade de vida da população residente ou usuária da área em questão e de seu entorno, devendo contemplar, no que couber, a análise e proposição de soluções para as seguintes questões: I. Adensamento populacional; II. Uso e ocupação do solo; III. Valorização imobiliária; IV. Áreas de interesse histórico, cultural, paisagístico e ambiental; V. Equipamentos urbanos, incluindo consumo de água e de energia elétricos, bem como geração de resíduos sólidos, líquidos e efluentes de drenagem de águas pluviais; VI. Equipamentos comunitários, como os de saúde e educação; VII. Sistema de circulação e transportes, incluindo, dentre outros, tráfego gerado, acessibilidade, estacionamento, carga e descarga, embarque e desembarque; VIII. Poluição sonora, atmosférica e hídrica; IX. Vibração; X. Periculosidade; XI. Riscos ambientais; XII. Impacto sócio-econômico na população residente ou atuante no entorno, cujo raio será fixado pelo Setor de Engenharia Municipal, em cada caso.
Art. 64º	São objetivos do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Democrática: I. Criar canais de participação da sociedade na gestão municipal da política urbana; II. Garantir eficiência e eficácia à gestão, visando à melhoria da qualidade de vida; III. Instituir processo permanente e sistematizado de detalhamento, atualização e revisão do Plano Diretor.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

1.2.2 Estadual

Neste tópico foi utilizada a legislação estadual que teve como diretriz Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia e a Constituição Estadual de Rondônia.

Figura 11 - Quadro- Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado - Regulamenta a Lei nº. 3.924, de 17/10/2016. (Rondônia, 2016)

"Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências".

Art. 1º	O corpo de Bombeiro Militar do Estado de Rondônia compete o estudo , a análise, o planejamento, a normatização, a exigência , a fiscalização e a execução das normas que mostra a segurança contra incêndio e pânico, e também sobre evacuação de pessoas e de seus bens.
Art. 2º	Toda empresa princesa da licença de funcionamento AVCIP (Auto de Vistoria Contra Incêndio e Pânico) Feito pelo sistema de preventivos contra incêndio e evacuação, de acordo com a IT's pertinentes, serem feito pelo CBMRO.
Art. 9º	O proprietário do imóvel é responsável por: I. manter os dispositivos e sistema de segurança contra incêndio e pânico em condições de utilização; e II. adotar os dispositivos e sistema de segurança contra incêndio e pânico adequados à efetiva utilização do imóvel.

Art. 13	O CBMRO, em suas vistorias em imóvel e encontrar qualquer irregularidade prevista nesta Lei ou seu regulamento, expedirá infração ao proprietário da edificação, identificará as exigências e fixará prazo para o seu integral cumprimento.
---------	---

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 12 - Quadro- Agência Estadual de Vigilância em Saúde - Lei Nº 681, de 01/10/2012. (Rondônia, 2012).

Institui o Sistema Estadual de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia – SEVISA-RO, cria a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – AGEVISA-RO, e dá outras providências.

Art. 37º	Fica instituída a Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária – TFVS constante no anexo II desta Lei Complementar, definindo-se os agrupamentos de estabelecimentos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária e às taxas estabelecidas na respectiva tabela.
----------	--

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 13 – Quadro: Instrução Técnica 10/2017 – Controle de materiais de acabamento e revestimento.

6.1	Na apresentação do Projeto Técnico deve ter todos os materiais especificados usados na construção, detalhados em plantas baixas e cortes.
9.1	Material de decoração devem ser incombustíveis ou tratados com substância retardante a ação do fogo e não devem obstruir sinais e saídas de emergência.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 14 - Quadro: Instrução Técnica 11/2017 – Saídas de Emergência

1	As saídas de emergência servem para a evacuação em segurança da população e fácil acesso externo dos bombeiros. Sendo assim, saídas comuns também devem ser tratadas como saídas de emergência.
5.2.2	Saídas de emergência devem sempre estar desobstruídas, até mesmo de estacionamentos
5.4.2.1	A medida mínima para uma saída emergência é de 1,20m para ocupações em geral.

Figura 15 - Modelos de morta corta fogo



Fonte: Slideshare, 2012

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 16 - Quadro- Agência Estadual de Vigilância em Saúde - Lei Nº 681, de 01/10/2012.

Institui o Sistema Estadual de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia – SEVISA-RO, cria a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – AGEVISA-RO, e dá outras providências.

Art. 37º	Fica instituída a Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária – TFVS constante no anexo II desta Lei Complementar, definindo-se os agrupamentos de estabelecimentos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária e às taxas estabelecidas na respectiva tabela.
----------	--

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 17– Quadro: Instrução Técnica 18/2017 – Iluminação de Emergência.

1.2	Deve haver iluminação de emergência suficiente para garantir total evacuação da população e facilitar o trabalho do Corpo de Bombeiros.
5.1.2	Se o grupo motogerador foi confinado deve garantir que sua abertura de ventilação não possa captar fumaça, em caso de incêndio.
6.1.1	A distância máxima entre pontos de iluminação de emergência de aclaramento não deve ultrapassar 15,00m.
6.1.2	A instalação de iluminação de emergência de aclaramento é obrigatória em recepções, corredores de circulação, halls, e áreas de acesso ao público.
7.2	Locais planos devem garantir um pelo menos 3 lux de iluminamento.

Figura 17 - Luz para saída de emergência



Fonte: MERCADOINCENDIO, 2018

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018

Figura 18 - Quadro: Instrução Técnica 19/2017 – Sistema de detecção e Alarme de Incêndio.

5.1	O sistema de detecção e alarme de incêndios deve ser constituído de todo o necessário para seu perfeito funcionamento. Figura 19 - Alarme de incêndio Fonte: (INCÊNDIO, 2016)
-----	---

5.3	O sistema deve ser alimentado por duas fontes: sendo a principal a corrente elétrica alternada regular da edificação e por sistemas de reserva de energia como baterias, nobreaks ou gerador com autonomia mínima de 24 horas
5.11	Onde houver detectores de fumaça instalados deverá ser instalado acionadores manual.
5.12	Nos locais de atividade sonora intensa deve ser instalado também avisadores visuais.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

1.2.3 Federal

Neste Tópico serão abordadas a Legislação Federal como: Lei Federal Nº 7.405, Decreto Federal Nº 5.296, Legislação Ambiental, Acessibilidade - Lei Nº 10.1098 e trata do direito à educação, à cultura, e ao lazer.

Figura 20 - Quadro: Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985)

Lei Federal Nº 7.405, de 12 de novembro De 1985.	
Art 1º	É obrigatório o uso do “Símbolo Internacional de Acesso”, em todos os lugares que possibilitam o acesso de pessoas portadoras de deficiência.
Figura 21 - Símbolos acessível  Fonte: (ABNT, 2015)	
Art 5º	O “Símbolo Internacional de Acesso” deverá ser colocado, obrigatoriamente, em local visível ao público,

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 22 - Quadro - Legislação Ambiental- Lei Nº 9.795, de 27/04/1999.

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.	
Art 1º	Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
Art 5º	A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.
Art 7º	A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental.
Art 14º	A coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental ficará a cargo de um órgão gestor, na forma definida pela regulamentação desta Lei.

Art 16º	Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.
---------	---

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 23 - Quadro: Decreto que dá prioridade de atendimento a pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Decreto Federal Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Art. 18	Toda construção de edificações de uso privado multifamiliar, ampliação ou reforma de edificações de uso coletivo devem atender aos preceitos da acessibilidade.
Art. 20º	Em caso de ampliação ou reforma, os desnível das áreas de circulação internas ou externas serão por meio de rampas ou equipamentos eletromecânico de deslocamento vertical, conforme estabelecido a ABNT.
Art. 22º.	Em ampliação ou reforma de edificações devem dispor de sanitários acessíveis destinados ao uso por pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.
Art. 23º	Os teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, casas de espetáculos, salas de conferências e similares reservarão, dois por cento da lotação do estabelecimento para pessoas em cadeira de rodas, próxima aos corredores, devidamente sinalizados, conforme com as normas técnicas de acessibilidade ABNT.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 24 - Quadro - Acessibilidade - Lei Nº 10.1098, de 19/12/2000.

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Art. 1º	Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.
Art. 6º	Os banheiros de uso público existentes ou a construir em parques, praças, jardins e espaços livres públicos deverão ser acessíveis e dispor, pelo menos, de um sanitário e um lavatório que atendam às especificações das normas técnicas da ABNT.
Art.8º	Os sinais de tráfego, semáforos, postes de iluminação ou quaisquer outros elementos verticais de sinalização que devam ser instalados em itinerário ou espaço de acesso para pedestres deverão ser dispostos de forma a não dificultar ou impedir a circulação, e de modo que possam ser utilizados com a máxima comodidade.

Figura 25 - Placas de sinais de tráfego



Fonte: (GOOGLE, 2018).

Art. 10º	Os elementos do mobiliário urbano deverão ser projetados e instalados em locais que permitam sejam eles utilizados pelas pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Art. 11º	A construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Parágrafo único. Para os fins do disposto neste artigo, na construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser observados, pelo menos, os seguintes requisitos de acessibilidade: I - nas áreas externas ou internas da edificação, destinadas a garagem e a estacionamento de uso público, deverão ser reservadas vagas próximas dos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção permanente; II - pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deverá estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; III - pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e com o exterior, deverá cumprir os requisitos de acessibilidade de que trata esta Lei; IV - os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Art. 14º	Os edifícios a serem construídos com mais de um pavimento além do pavimento de acesso, à exceção das habitações unifamiliares, e que não estejam obrigados à instalação de elevador, deverão dispor de especificações técnicas e de projeto que facilitem a instalação de um elevador adaptado, devendo os demais elementos de uso comum destes edifícios atender aos requisitos de acessibilidade.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 26 - Quadro: O capítulo IV trata do direito à educação, à cultura, e ao lazer.

Art. 58º	O artigo incentiva o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente nas escolas, também, como forma de expressão de liberdade, criação e dar condições de acesso à cultura.
----------	--

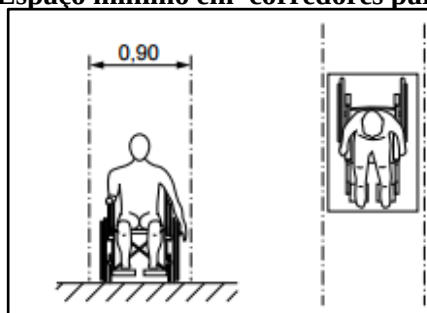
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

1.2.4 Normas técnicas

Para elaboração do projeto foi preciso ter um padrão que são seguidas através das normas, como ABNT NBR9050.

Figura 27 - Quadro - NBR9050 (2015), acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

3.1.39	Vestiários Os lugares para trocar de roupa podem ser em conjunto com banheiros ou sanitários, porem será necessário ter barreiras, para pessoas com deficiências.
3.1	Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas A largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m. Se o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40 m, a largura mínima deve ser de 0,90 m.

Figura 28 - Espaço mínimo em corredores para cadeirantes

Fonte: ABNT, 2015

4.3

Área de circulação e manobra

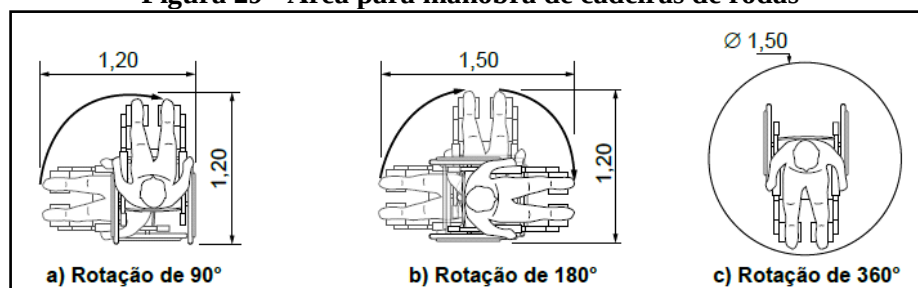
“Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.” (ABNT NBR 9050:2015)

4.3.4

Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento

medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.

Figura 29 - Área para manobra de cadeiras de rodas

Fonte: (NBR9050).

6.11.1

Corredores

Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos.

As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são:

6.12.6.

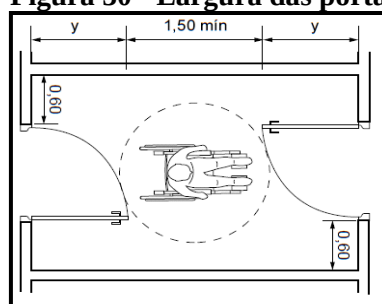
- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
- b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
- c) 1,50 m para corredores de uso público;
- d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas, conforme aplicação da equação.

6.11.2

Portas

6.11.2.1

Para a utilização das portas em sequência, é necessário um espaço de transposição com um círculo de 1,50 m de diâmetro, somado às dimensões da largura das portas. Além dos 0,60 m ao lado da maçaneta de cada porta, para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas.

Figura 30 - Largura das portas

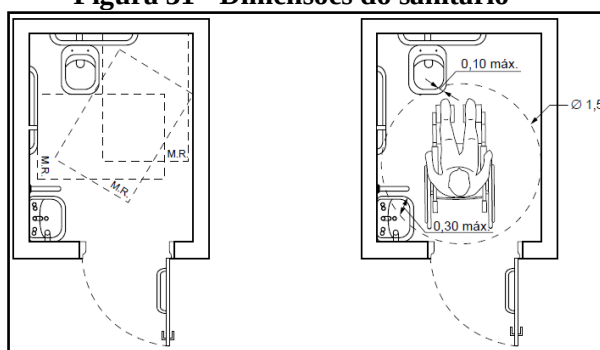
Fonte: (NBR9050).

7.5

Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível

As dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade:

- a) circulação com o giro de 360°, conforme 4.3.4;
- b) Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária.
- c) A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório
- d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária.
- e) os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, conforme figura 98, e na superfície superior de no máximo 0,80 m, exceto a infantil;
- f) caso a porta seja de eixo vertical, deve abrir para o lado externo e possuir um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 0,40 m de comprimento, afastamento de no máximo 40 mm e diâmetro entre 25 mm e 35 mm.

Figura 31 - Dimensões do sanitário

Fonte: (NBR9050).

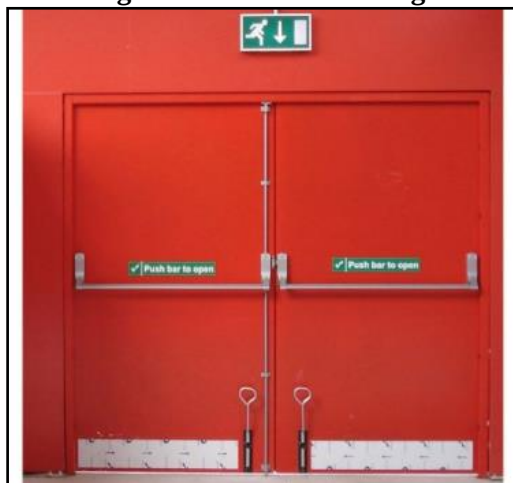
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 32 - Quadro - ABNT NBR 11.742- Porta corta-fogo para saída de emergência, Abril de 2003.

3	Definições
3.1	Porta corta-fogo para saída de emergência: Porta do tipo de abrir com eixo vertical, constituída por folha(s), batente ou marco, ferragens e, eventualmente, mata-juntas e bandeira, que atende as características desta Norma, impedindo ou retardando a propagação do fogo, calor e gases, de um ambiente para o outro.
3.6	Prova de fumaça: Característica adicional da porta corta-fogo de impedir a passagem de gases ou fumaças em temperaturas ambientais normais.
3.7	Dispositivo de fechamento automático: Equipamento mecânico, hidráulico ou pneumático, que propicia o fechamento da(s) folhas(s) da porta, sem intervenção humana, a partir de qualquer ângulo de abertura, e o trancamento a partir de aberturas com frestas superiores a 250 mm.
4	Condições gerais
4.1	Classificação As portas corta-fogo para saídas de emergências são classificadas em quatro classes, segundo o seu tempo de resistência ao fogo, no ensaio a que são submetidas, de acordo com a NBR 6479: a) classe P-30: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 30 min;

- b) classe P-60: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 60 min;
 c)) classe P-90: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 90 min;
 d)) classe P-120: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 120 min;

Figura 33 - Porta corta fogo



Fonte: (alibaba.com, 2018)

4.8	Funcionamento
4.8.1	As portas para saídas de emergência devem permanecer sempre fechadas, com o auxílio do dispositivo de fechamento automático, e nunca trancadas a chave, no sentido de evasão.
4.8.1.1	Nos casos particulares, em que a rota de fuga também é utilizada para circulação normal de pessoas, a porta pode permanecer aberta, desde que seja equipada com dispositivo que assegure a sua liberação pelos seguintes sistemas: a) sistema de detecção automático de incêndio; b) sistema de alarme de incêndio.
5	Condições específicas
5.2.5.1	Resistência mecânica A porta corta-fogo não pode perder a sua integridade física, bem como de seus componentes, durante todo ensaio. Não deve apresentar empenamento superior à espessura da porta, até a metade do projeto de isolamento térmico requerido, nem abertura superior a 20 mm, durante todo o período de tempo estabelecido em 5.2.4.2. O trinco não deve soltar-se do alojamento, bem como a folha da porta deve permanecer adequadamente fixada por todas as suas dobradiças ao batente
5.2.5.2	Isolação térmica As temperaturas média e máxima da face não exposta não podem ultrapassar em 140°C e 180°C, respectivamente, a temperatura ambiente, quando medidas de acordo com as exigências da NBR 6479, durante pelo menos os períodos de tempo indicados na tabela 5, com tolerância de até 5% na classificação e de até 10% na avaliação do produto usado.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 34 - Quadro - ABNT NBR 9077- Saída de emergência em edifícios, de 30/01/2002.

Saídas de emergência em edifícios.	
1	Objetivo
1.1	Esta Norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir: a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física; b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.
3	Definições
3.2	Acesso Caminho a ser percorrido pelos usuários do pavimento, constituindo a rota de saída horizontal, para alcançar a escada ou rampa, área de refúgio ou descarga. Os acessos podem ser constituídos por corredores, passagens, vestíbulos, balcões, varandas e terraços.
3.11	Carga-incêndio, carga térmica ou carga combustível de uma edificação Conteúdo combustível de uma edificação ou de parte dela, expresso em termos de massa média de materiais combustíveis por unidade de área, pelo qual é calculada a liberação de calor baseada no valor calorífico dos materiais, incluindo móveis e seu conteúdo, divisórias, acabamento de pisos, paredes e forros, tapetes, cortinas, e outros. A carga combustível é expressa em MJ/m ² , ou kg/m ² , correspondendo à quantidade de madeira (kg de madeira por m ²) que emite a mesma quantidade de calor que a combustão total dos materiais considerados nas dependências.
3.14	Corrimão ou mainel Barra, cano ou peça similar, com superfície lisa, arredondada e contínua, localizada junto às paredes ou guardas de escadas, rampas ou passagens para as pessoas nela se apoiarem ao subir, descer ou se deslocar.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

1.3 Aspectos Teóricos

Neste Tópico veremos as opiniões de autores internacionais e nacionais a respeito da escola de danças e Studio de dança.

1.3.1 Opinião de Autores Internacionais

Para Lankry (2016) a Escola de Dança é significativa pela sua diferença com seu contexto mineral e os edifícios suburbanos.

Para Noverre (1820) é de grande importância para um bailarino conhecer a pintura e a escultura a fim de refinar sua percepção artística, para elaboração dos gestos e passos de dança.

Para o bailarino e coreógrafo Mikhail Fokine (1880-1942) a dança não deveria se degenerar em pura técnica, pois seu valor estava na interpretação.

Conforme Tavares (2005) Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para

expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair e enfim, viver.

Para Fux (1983) Na educação falta um pouco de importância em relação a dança, “a dança deve ser ministrada na educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. ” a dança é sim uma ligação a mais na educação, ela forma um conjunto paralelo a outras disciplinas, podendo formar a educação do homem.

1.3.2 Opiniões de Autores Nacionais

Para Marques (1999) ele esclarece a importância de ter um espaço de dança, início em 1985 o Espaço Dança “por princípio atuar na educação através da arte em particular, da dança, integrando alunos, familiares e equipe para todos aprendam e reaprendam que são capazes de expressar”.

Para Cris Corrêa (2010) A Dança engloba a sensibilidade expressa a história de uma determinada cultura e um povo, Dança é um trabalho de criação artística.

Para Pereira (2001) “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si própria e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem. A explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Para Oliveira (2001) A dança é uma das atividades físicas mais significativa para o homem. Usando ela como uma forma de exibir as suas qualidades físicas e de expressar os sentimentos, todos os povos há praticava, desde o paleolítico superior.

Conforme Nanni (2003) Em todo as épocas da história e espaço geográfico, é um tipo de manifestações, e de seus estado de espírito, por meio de emoções, de expressão e modo de ser de suas características culturais.

Para Marques (2003) A dança ainda é interpretada de uma forma equivocada por muitas escolas, que costumam sempre apresenta-la somente em datas comemorativas e em forma de coreografias que já são prontas.

Marques (2007) está falando da presença da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ele explica como um momento tão esperado, por significa o reconhecimento da dança pela educação como conteúdo das áreas de conhecimento como da Arte e Educação Física, As Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais do Paraná (2008) também contemplam o ensino da dança de oferecendo subsídios teóricos aos professores.

Segundo Marques (2007) O que questionam algumas autoras é o fato de que a dança vem vista superficialmente dentro dos espaços escolares, e que para eles a dança na escola da ideia que é somente “para relaxar”, para “soltar emoções”, “expressar-se espontaneamente”. O que dá a entender que o único espalho destinado a ela, ainda em sua maioria, tem sido nas datas comemorativas, show de talentos, ocasiões festivas, onde é cedido um tempo de distração as crianças, que eles ensaiam uma determinada coreografia, geralmente que representa uma determinada cultura.

Para Marques (2007) É muito triste a dança ainda não ser valorizada como ela deveria ser. A dança como instrumento educativo ainda sofre muitos preconceitos em sua potencialidade para a formação educacional, cultura e histórica de crianças e jovens dentro do espaço de aprendizado e escolar.

Strazzacappa e Martin, (2007) diz:

[...] a dança está envolvida em praticamente toda experiência importante da vida, tanto dos indivíduos, quanto do coletivo social. Existem danças de nascimento, de morte, de passagem para a maioridade, de corte e casamento, de fertilidade, de guerra [...]

Strazzacappa (2001) relata,

Que a dança está presente na vida de todas as pessoas, uma vez que expressa em movimento que parte do próprio corpo, mas antes de tudo ele surge na mente, sendo recriada ou até mesmo criada, através de sua interpretação sobre a vida, sobre os sentimentos e necessidades sobre a sociedade em que vive tendo como produto final a arte. É quando se “[...] age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”.

2.TIPOLOGIA

Neste tópico serão abordadas as diferentes tipologias destinadas aos espaços de dança e estrutura, onde veremos as necessidades que cada modalidade apresenta para ser desenvolvida.

2.1. Família: Arquitetura Cultural

É um ramo da arquitetura que estuda os conceitos artísticos, podendo ser visto como um meio para conseguir mais conhecimento, também como opção de lazer, fonte de prazer, trabalha a criatividade e uma forma muito importante de aprender se comunicar.

2.1.1.Tipos

Existem na Arquitetura Cultural vários tipos de espaços que são usados para o ensino da dança, este tópico abordará alguns desses espaços.

2.1.1.1 Academia de Dança

Conforme a Associação Nacional de Dança de Salão, pode-se afirmar que a procura por aula de dança no Brasil, teve um aumento de 30% de 2005 até 2012. Escola de dança tem a necessidade de possuir em sua estrutura uma recepção com balcão de atendimento, para as salas de aula que é o ambiente mais utilizado, precisa ter cores claras e condicionadores de ar ou uma ventilação natural, uma boa iluminação para as aulas, espelhos, conforto acústicos, revestimento de piso antiderrapante e plano, sala administrativas, armário para os alunos, banheiro confortáveis, arejados e próximos da salas de aulas, lanchonete e loja para venda de produtos (SEBRAE, 2013)

As academias de dança estão sendo tão procuradas quando as academias de musculação (NETO, 2013). As salas de dança necessitam ter no mínimo 40 metros quadrados. Na composição da academia de dança a parte do piso é o quesito mais caro, é usada normalmente a madeira como material de revestimento, porém pode ser utilizada a cerâmica antiderrapante (GONÇALVES, 2012)

2.1.1.2 Escola de Dança

Para montar a estrutura de uma escola de dança, existem alguns itens que não podem faltar, como espaço de recepção, serviços administrativos, salas de atividades com boa iluminação, ventilação e equipamentos adequados, sala para professores, vestiários com armários, um espaço para lanchonete e sanitários completo.

Na parte arquitetônica é muito importante que as salas de aulas de dança tenham pisos antiderrapantes e pisos conforme o tamanho das salas, decoração do ambiente, iluminação, acústica, tecnologia e climatização (MITRAH, 2016).

2.1.1.3 Estúdio de Dança

O conceito de estúdio significa a fusão entre o que há de melhor da estrutura (NOGUEIRENSE, 2017). A diferença do estúdio de dança vem da atenção especial que cada aluno tem, esse ambiente procura trabalhar mais específico e tem uma orientação especial com mais atenção para o aluno (NOGUEIRENSES, 2017).

O estúdio de dança necessita da mesma estrutura que as escolas e as academias de dança, é necessária de um piso apropriado, espelhos, com recepções, sala administrativa, vestiários com armários, banheiros, salas amplas com uma boa iluminação e ventilação, tendo atenção para a parte acústica (GONÇALVES, 2012).

2.1.1.4 Teatros

São construídos com o intuito de receber diversas atividades culturais e também por grandes companhias de dança, utilizando o palco como estrutura para apresentações, geralmente é construído de madeira, e que pode ser fixo, giratório ou transportável, com tudo sendo um espaço visual para o público (BRAVO, 2016).

O palco mais conhecido é o italiano, é utilizado dos palcos modernos, um palco retangular, conta com cortinas, na lateral fica os bastidores, ciclorama, bambolinas, panos, poço da orquestra, no chão é utilizado o linóleo, um tapete de borracha especial, que tem como função proteger e amortecer impactos de movimentos, utilizado em espetáculos de dança (BRAVO, 2016).

2.3 Tipo Escolhido (ênfase)

Feito um levantamento no Município de Jaru/RO com o intuito de beneficia-lo, trazendo para o município um espaço com as estruturas adequadas para o ensino dessa cultura que é a dança. O projeto de um Studio de Dança vem com o objetivo de proporcionar aos moradores Jaruenses um local que ofereça um ambiente agradável, que seja aconchegante, proporcionando uma estrutura sólida, ampla, com a finalidade de ensinar e aprimorar tudo sobre a dança.

2.3.1 Ballet Clássico, Ballet fitness e Jazz

O ballet empresa em três elementos: Técnica, Música e atuação. É trabalhando com os alunos disciplina como equilíbrio da mente e do corpo. (DANCE, 2008).

Na parte Arquitetônica a sala de dança necessita de barras de inox ou ferro, som, espelhos e um piso flexível para devolver a energia que foi absorvida da queda e facilitar o salto, o piso mais utilizado para o jazz e o ballet é o piso linóleo e flutuante (LUIZ, 2011).

2.3.2 Dança de Salão

“A dança de salão é toda dança que se dança em dois”. Os diversos ritmos são englobados pela dança de salão, os ritmos principais são: Forró, Salsa, Tango, samba rock, sertanejo, Samba de Gafieira, Zouk, Bolero, Chachachá, Rock. É uma excelente atividade de lazer e física, indicada para todas as faixas etárias dança de salão (PACIEVITCH, 2016).

Na parte arquitetônica as salas de dança precisam de espelhos, som e um piso adequado, que não segure os sapatos, impedindo o deslizamento dos casais sobre o piso, o piso mais utilizado na dança de salão é o vinílico. (LUIZ, 2011).

2.3.3 Sapateado

“O sapateado é uma arte que ocorre no espaço e no tempo, sendo ambos importantes para a sua realização”, vem através dos ritmos e da criatividade, convertendo o movimento do corpo em comunicação e expressão.

Na parte arquitetônica as salas de dança precisam de som, espelhos e um piso de madeira que é menos flexível em formato de tábua corrida, que produz um som agradável ao toque com o sapato (LUIZ, 2011).



3.METODOLOGIA

Este tópico aborda a metodologia de pesquisa e tem por objetivo estudar métodos que ajudam chegar à conclusão do assunto. Foram utilizados os métodos de pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso, para a elaboração de um projeto arquitetônico embasado na necessidade de um Studio de Dança no município de Jarú.

3.1 Pesquisa

No conceito de Gogoy (1995, p.58) o método de pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dados, envolve o alcance de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com o que está sendo estudado, ou melhor, das pessoas que estão participando do estudo.

Para Minayo (2003) A pesquisa qualitativa, refere-se a uma atividade da ciência, que mostra a construção da realidade, mas que se preocupa com as consciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, que lida com o universo de crenças, valores significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O Método qualitativo não leva em consideração os valores numéricos para ter e comprovar suas conclusões nos objetos estudados, mas com o aprofundamento do entendimento objeto estudado. (GOLDENBERG, 1997).

A pesquisa em questão abordará o tipo de pesquisa qualitativa que tem por objetivo analisar dados para produzir mais dados. Todo o processo ocorreu através do número de dados, pesquisa e levantamento de informações detalhadas que levarão ao estudo do projeto.

3.2 Método

Para Lakatos e Marconi (2007) o método dedutivo tem como finalidade esclarecer o conteúdo das premissas, mas não só as premissas que explicam, e sim o fato é que segue o que deve ser justificado, ou seja, “se todas as premissas são verdadeiras as conclusões devem ser verdadeiras”.

Segundo Marconi e Lakatos (2006) o método dedutivo a conclusão é fundamental em determinadas suposições ou resultados de experiências realizadas.

Para René Descartes (1596-1950) apresenta o Método Dedutivo baseado na matemática e de suas regras de evidência, análise, síntese e enumeração. Este é um método que parte do geral, e relatam fatos com base na lógica.

Nesta pesquisa o método de abordagem será o dedutivo ele parte do geral para a partícula, como base princípios, leis ou teorias corretas e que são inquestionáveis, e relatam fatos com base na lógica.

3.3 Procedimento

Goode e Hatt (1979, p. 421-422) definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social. “Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002)

O protocolo se constitui em um conjunto de códigos, menções e procedimentos suficientes para se replicar o estudo, ou aplicá-lo em outro caso que mantém características semelhantes ao estudo de caso original. O protocolo oferece condição prática para se testar a confiabilidade do estudo, isto é, obterem-se resultados assemelhados em aplicações sucessivas a um mesmo caso (MARTINS, 2008, p.10).

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin (2001) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

O estudo de caso não tem a finalidade de espalhar os seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos.

4.REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Neste Capítulo iremos abordar as referências arquitetônicas de escolas e academias de danças nacionais e internacionais, tem o propósito de auxiliar no estudo de casa obra, afim de compreender, técnicas construtivas, composições e etc. que teve como proposito ajudar na elaboração do projeto proposto.

4.1 Internacional

As referências arquitetônicas internacionais utilizadas foram: Escola Municipal de Dança de Oleiros, Escola de Dança Liria, Ballet am Rhein, Escola de Dança Aurélie-Dupont, Houston Ballet Center for Dance.

4.1.1 Escola Municipal de Dança de Oleiro

Figura 35 - Quadro – Ficha técnica.

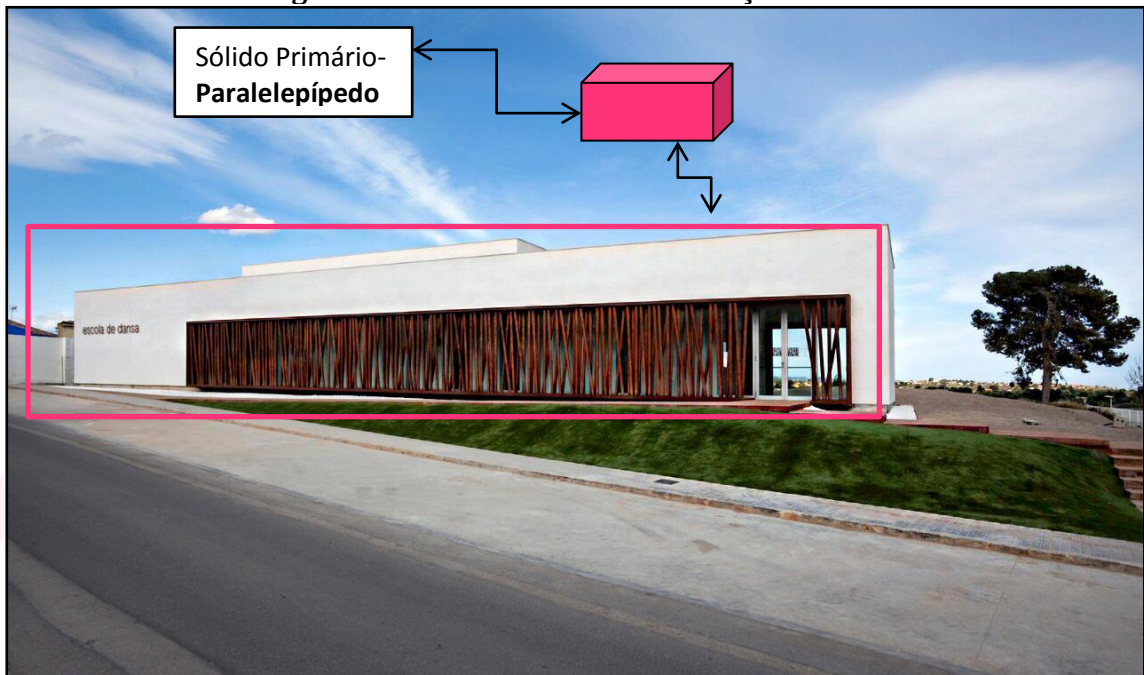
Arquitetos	HIDALGOMORA ARQUITECTURA
Localização	Carrer Trencall, 12,46160 Lliri, valencia, Espanha
Área	1664.0 m ²
Ano do Projeto	2011

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Localiza-se ao lado do conservatório de Música, é uma área de educação artística. Conhecida como “Cidade da Música”. O projeto deve a finalidade de aproveitar o terreno da melhor forma. É desenvolvida em uma única planta, dividida em dois corpos diferentes volumetrias articuladas entre si por meio de três peças de vidros: duas são usadas para conectar os vestiários diretamente com as salas de danças individuais e um terceiro que é maior que leva aos três salões de dança (MARTINS, 2013)

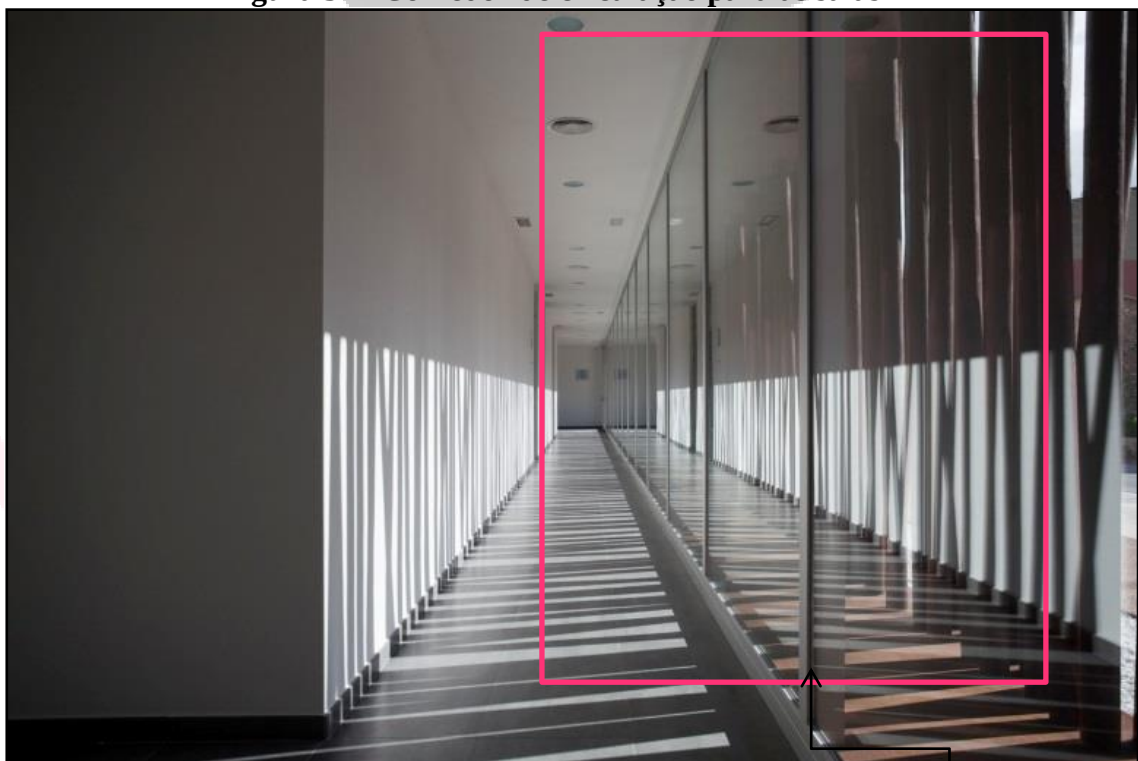
O primeiro volume abre para o exterior usando grandes vidros que serve para a iluminação do edifício, é nesse volume que se localizam o acesso principal, o hall que tem um grande buraco de vidro, que serve para a paisagem – a administração, recepção, os vestiários e os banheiros. Foi através de um estudo que mostra a “obra dividida em duas massas de diferentes volumes que são ligadas por três peças de vidros” bloco 1 é retangular e o bloco 2 é quadrado, sua volumetria é assimétrica (MARTINS, 2013).

Figura 36 - Fachada Escola de Dança Liria



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

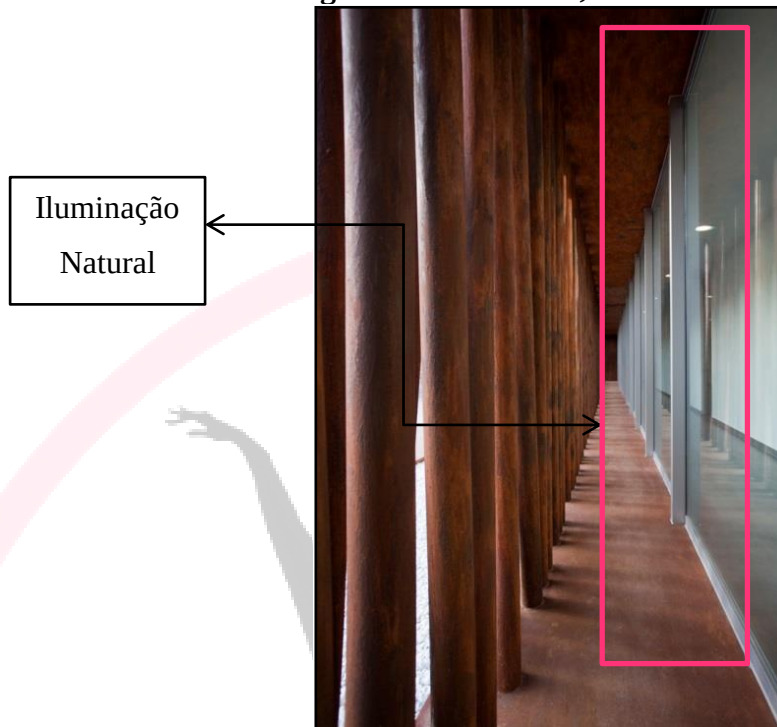
Figura 37 - Corredor de circulação para as salas



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

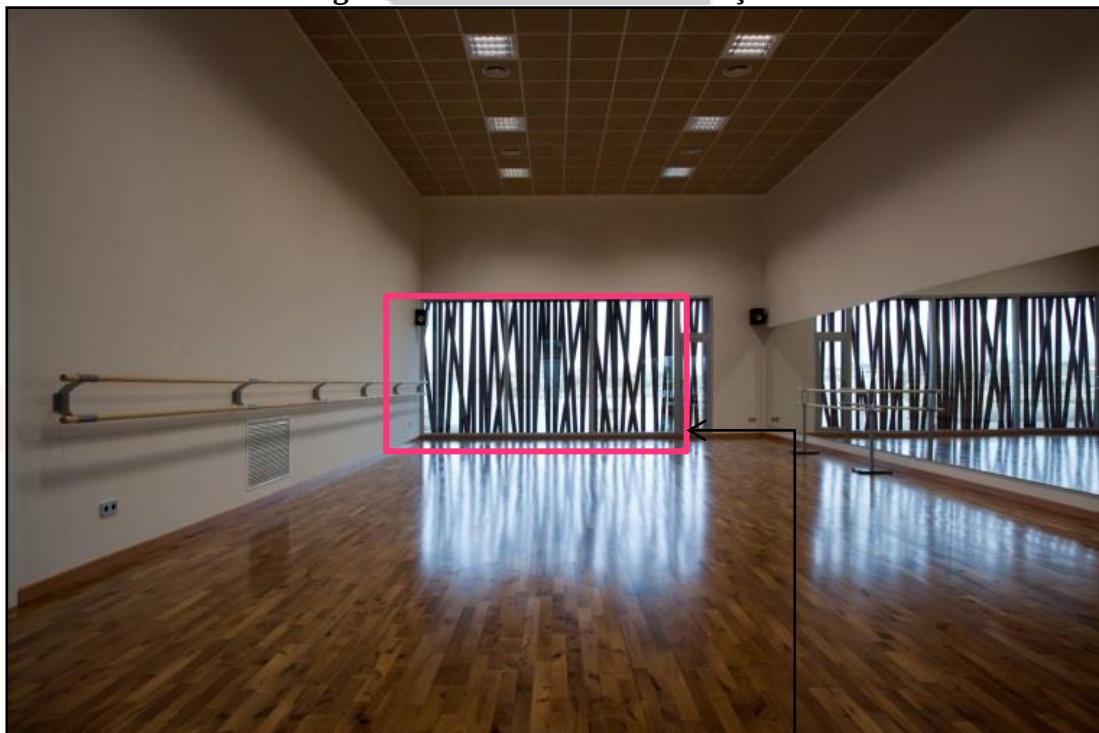
Iluminação
Natural

Figura 38 - Corredor, vista de fora.

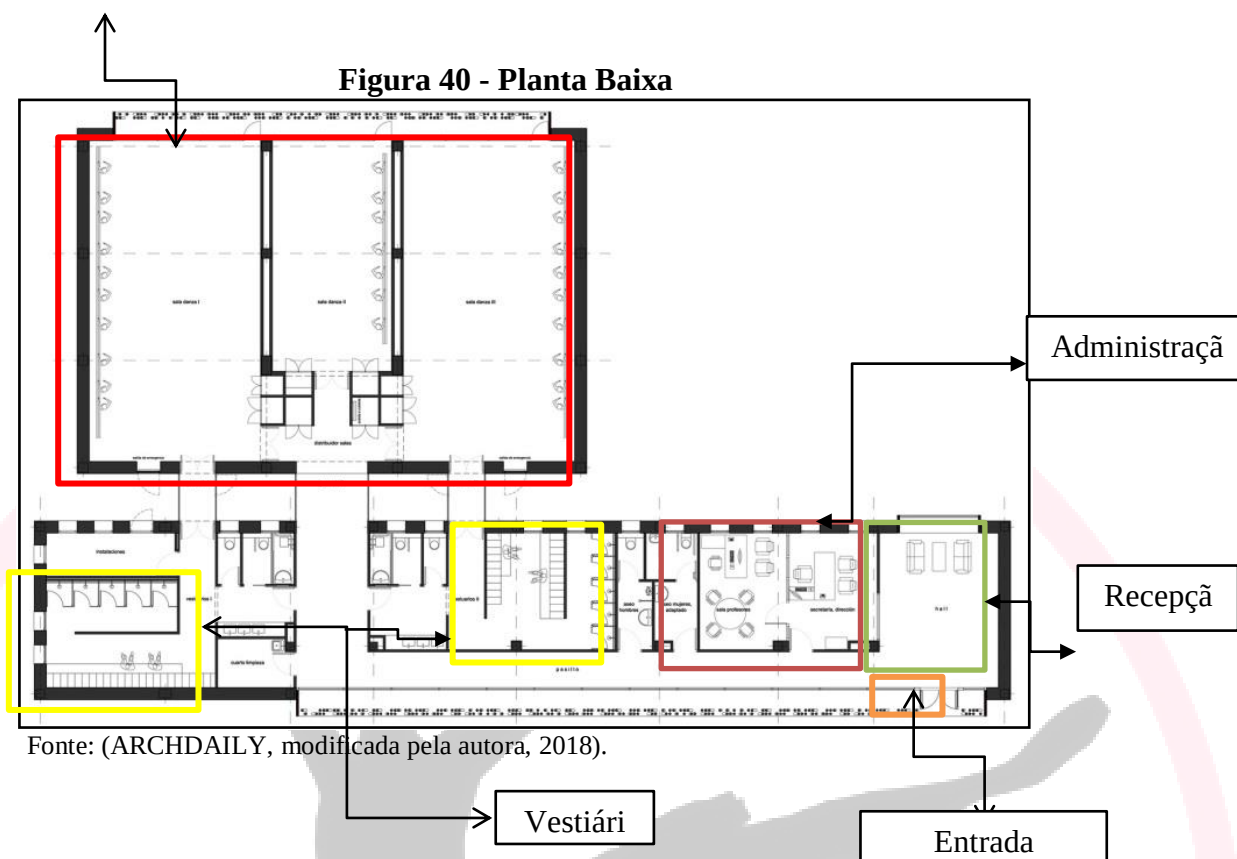


Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 39 - Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).



4.1.2 Ballet am Rhein

Figura 41 - Quadro- Ficha técnica.

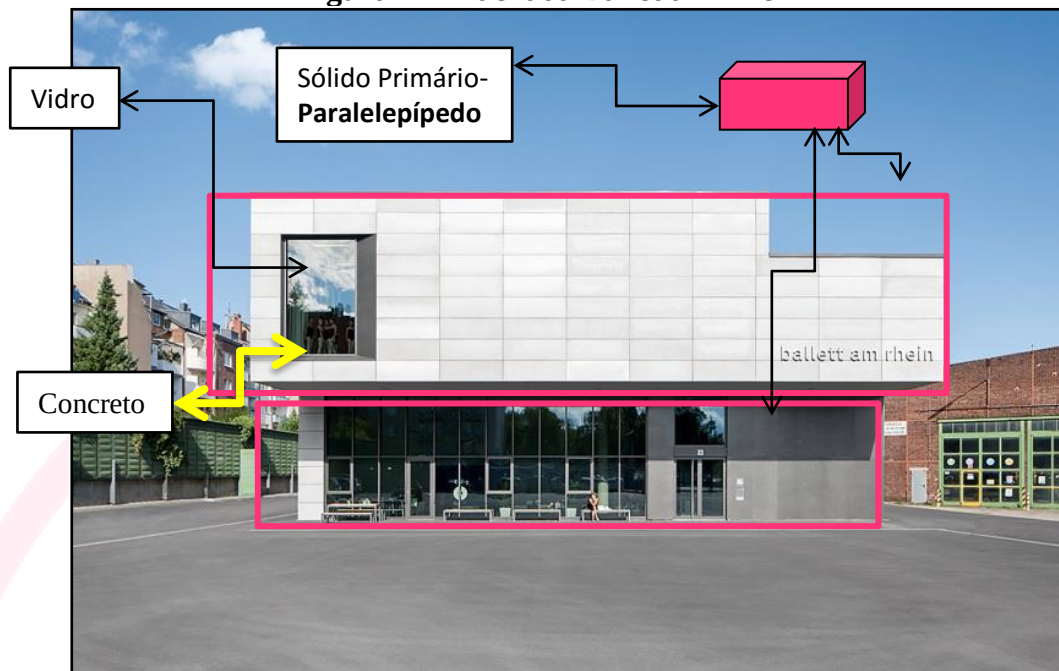
Arquitetos	GMP ARCHITEKTEN
Localização	Desseldorf, Alemanha
Área	4500.0 m ²
Ano do Projeto	2015

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O projeto tem uma característica pelo uso industrial histórico, o edifício oferece as condições ideais para o ensaio, é composto por 3 pavimentos, duas salas de ballet com um palco, uma sala de fisioterapia, três pequenas salas de ensaio, banheiro, vestiários, e conta com um apartamento para os convidados da escola. Vidro e concreto foram a escolha para a fachada, e têm cores neutras, suas paredes são de concreto aparente, sua volumetria é assimétrica e sua forma é subtrativa. As salas contam com um pé direito duplo (DELAQUE, 2016).

O projeto conta com dois acessos de vidro para a entrada dos alunos e funcionários, que se organizam por dois volumes o mais alto conta com doze metros de altura e as salas de ballet obtendo acesso pelo primeiro e terceiro pavimento. E a parte mais baixa da um equilíbrio entre o lado histórico e sua circulação é horizontal (DELAQUA, 2016).

Figura 42 - Fachada Ballet am Rhein



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

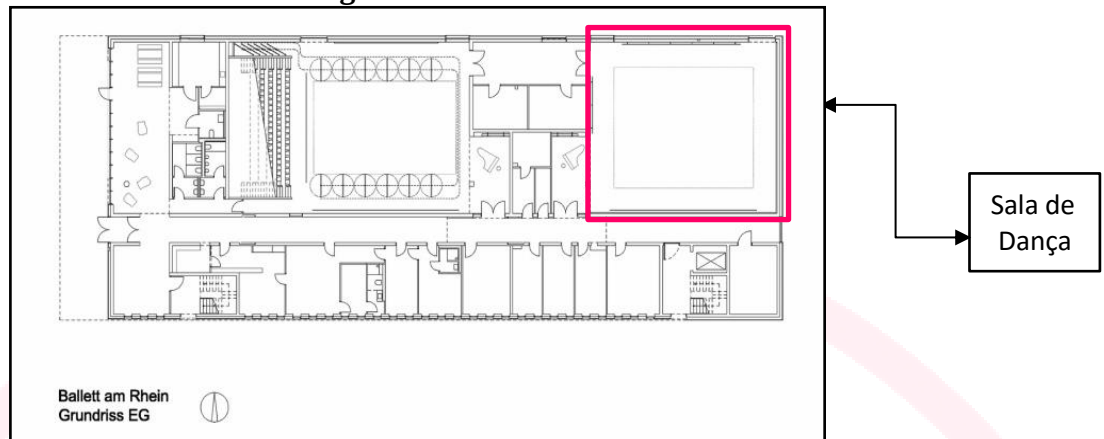
Figura 43 - Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

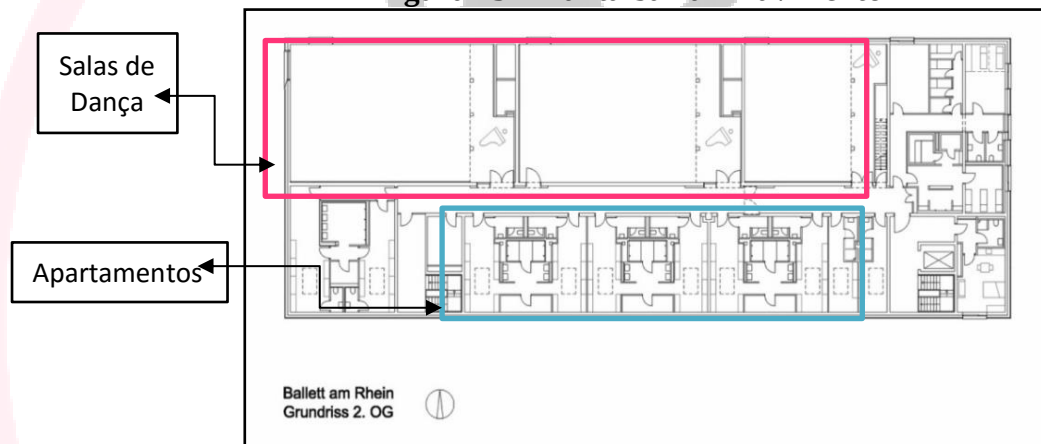
Iluminação

Figura 44 - Planta baixa



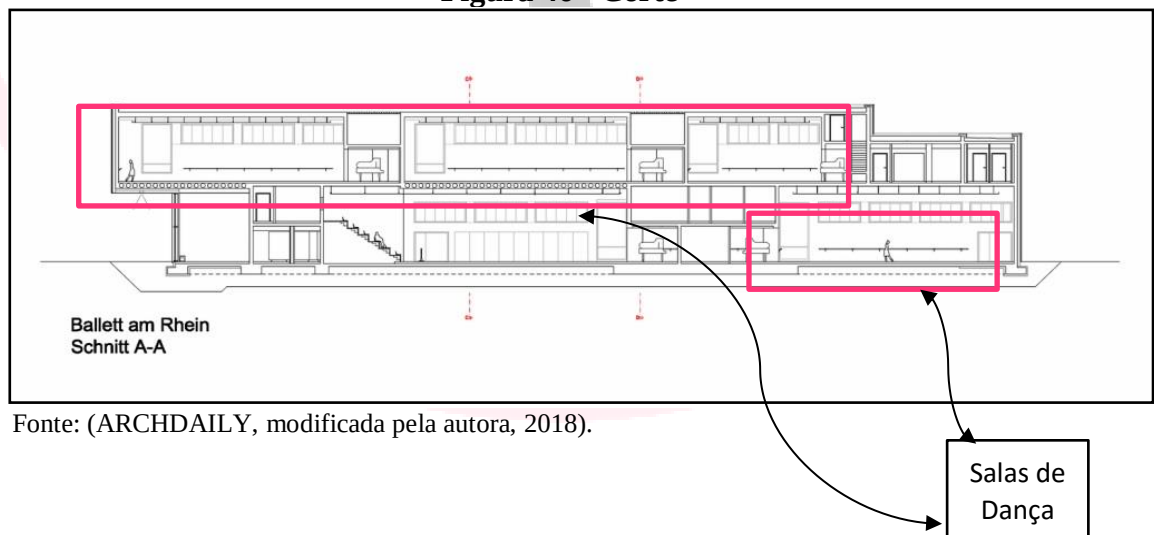
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 45 - Planta baixa 2 Pavimento



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 46 - Corte



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

4.1.3 Escola Municipal de Dança de Oleiros

Figura 47 - Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	NAOS ARQUITECTURA
Localização	Av. Valle Inclán, 24,15172 Oleiros, La Curuña, Espanha
Área	1,035m ²
Ano do Projeto	2010

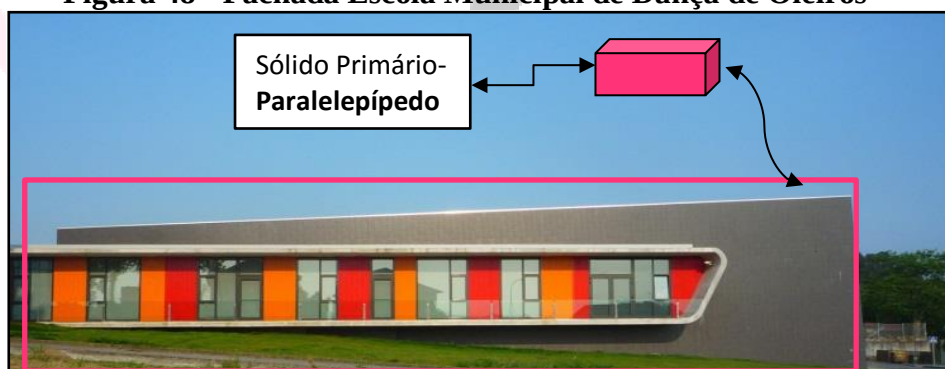
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O seu uso se organiza em dois volumes, que separa as áreas principais de funcionários. A Escola Municipal de Dança de Oleiros é projeto de edifício térreo de planta livre com configuração volumétrica simples que responde a um programa de necessidade claro. O projeto tem com o intuito de agradar e satisfazer todas as pessoas que precisam fazer o uso de uma escola de dança e oferece um espaço com uma ampla variedade de atividades em um único local (MARTINS, 2013).

Uma característica desse projeto são suas cores vibrantes, que acaba se destacando das demais obras que se localiza ao redor, suas grandes janelas permitem a entrada de iluminação e ventilação e não possui muros, assim dando uma visão privilegiada para as pessoas que passa por ali. Um destaque desse projeto é a parte de potencializar os recursos energéticos naturais, otimizar o desenho dos materiais utilizados, assim tem uma durabilidade maior, e também baixos custos de manutenção (MARTINS, 2013).

O projeto é funcional e compacto, aproveitando o espaço de curta circulação. O primeiro bloco é mais baixo, onde estão localizadas as salas de dança, administração, vestiário, hall, sala de espera, e o bloco mais alto estão localizados os salões de dança maiores. Esse projeto também conta com um espaço para ser um semi-sótão, onde se localizam as salas de depósito (MARTINS, 2013).

Figura 48 - Fachada Escola Municipal de Dança de Oleiros



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 49 - Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 50 - Planta Baixa

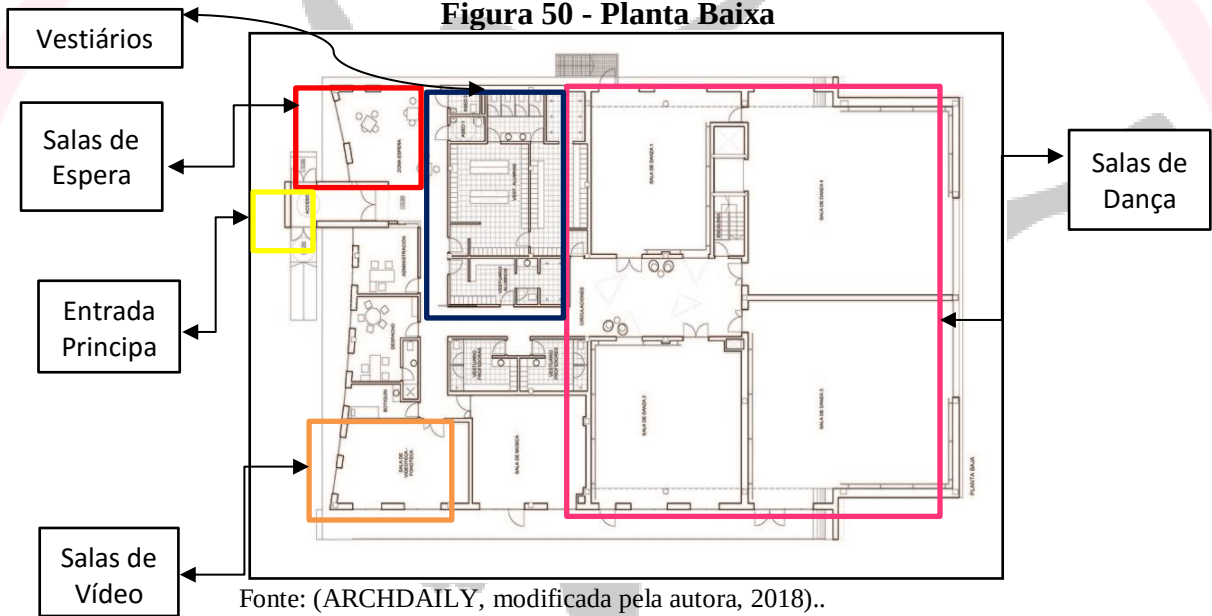
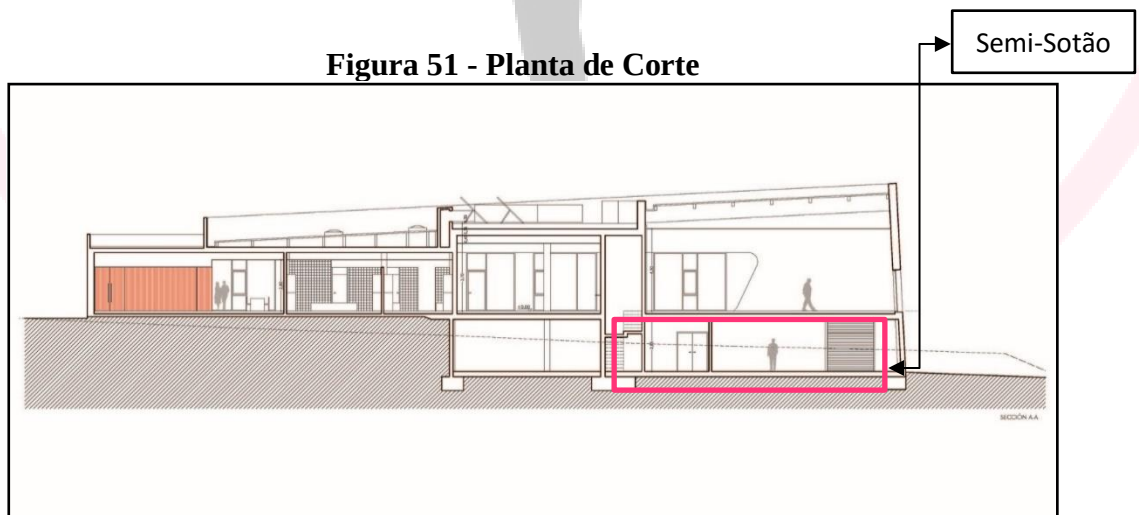


Figura 51 - Planta de Corte



4.1.4 Houston Ballet Center for Dance / Gensler

Figura 52 - Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	GENSLER
Localização	Houston, Texas, USA
Área	115000.0 m ²
Ano do Projeto	2010

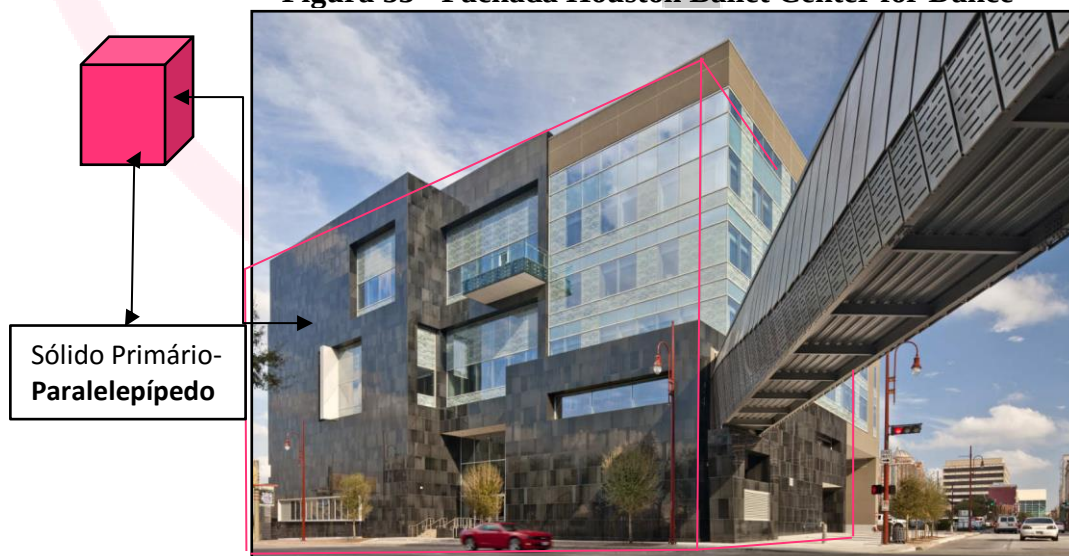
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O projeto Center em Houston Ballet de dança conta com grandes janelas embutidas em cerâmica branca, assim permite que a luz natural filtre nos estúdios de ensaios, permitindo mostrar o desenvolvimento de cada aluno, tendo uma visão externa de um outdoor vivo (JULY, 2011).

O edifício possui nove estúdios de dança, instalações de apoio artístico e administrativas, banheiros, vestiários, um laboratório, restaurante, espaços para descanso. Nesse projeto cada espaço interno é bem arejado, e todos os espaços possui uma iluminação natural que ajuda a reduzir o consumo de energia, além de oferecer um grande conforto e bem-estar para os alunos, os estúdios oferecem uma vista espetacular do edifício Houston, por possuir dubla altura (JULY, 2011).

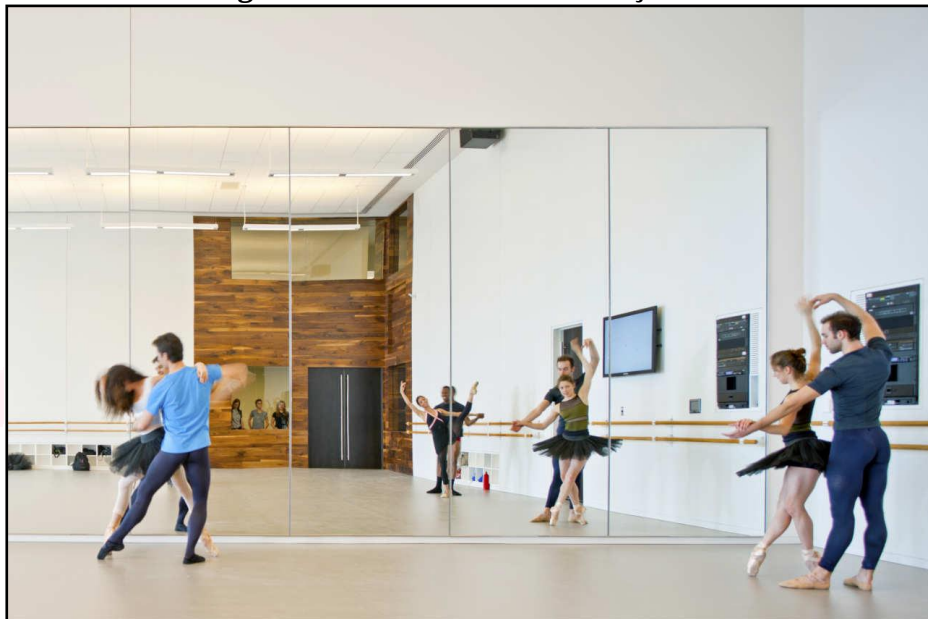
Pensando em amenizar os ruídos dos dançarinos quando transitasse pelo estúdio de um para o outro, foi pensando na pratica state-of-the-ar, que apresentam pisos apoiados em uma plataforma cesta-tecer (JULY, 2011).

Figura 53 - Fachada Houston Ballet Center for Dance



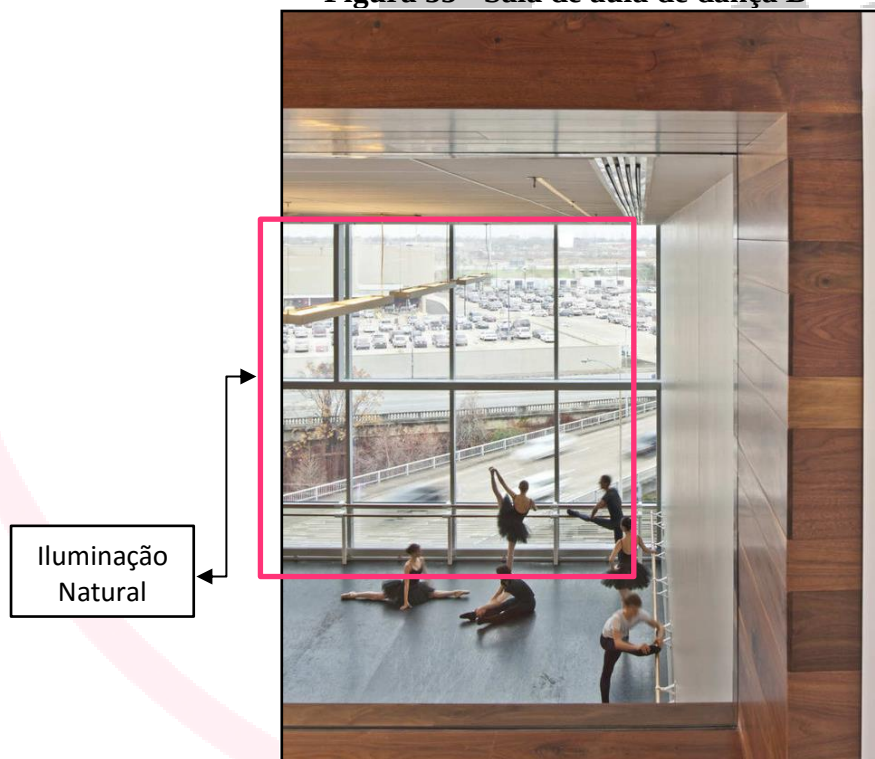
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 54 - Sala de aula de dança A



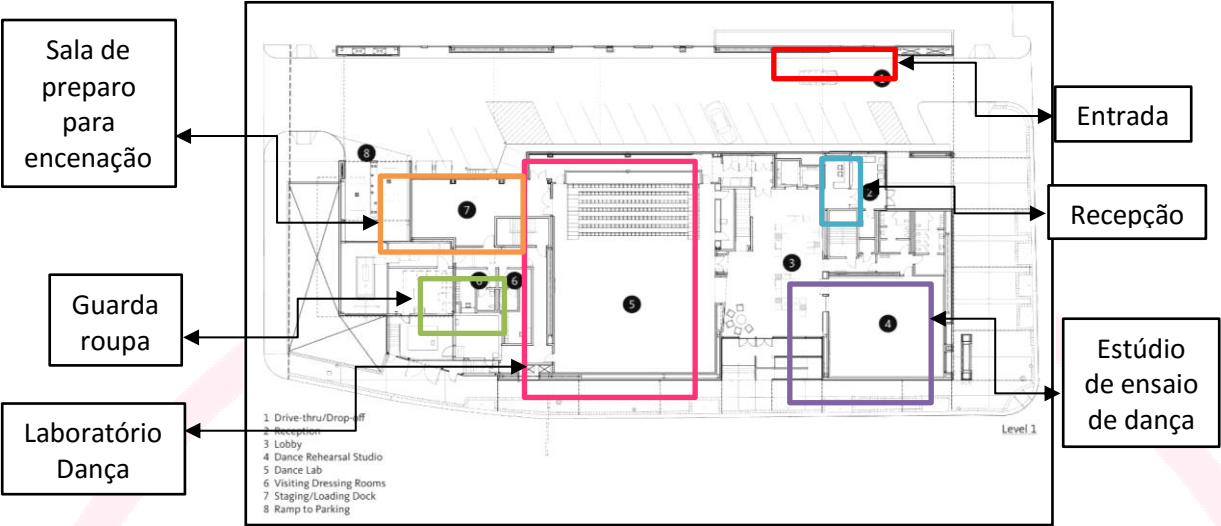
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 55 - Sala de aula de dança B



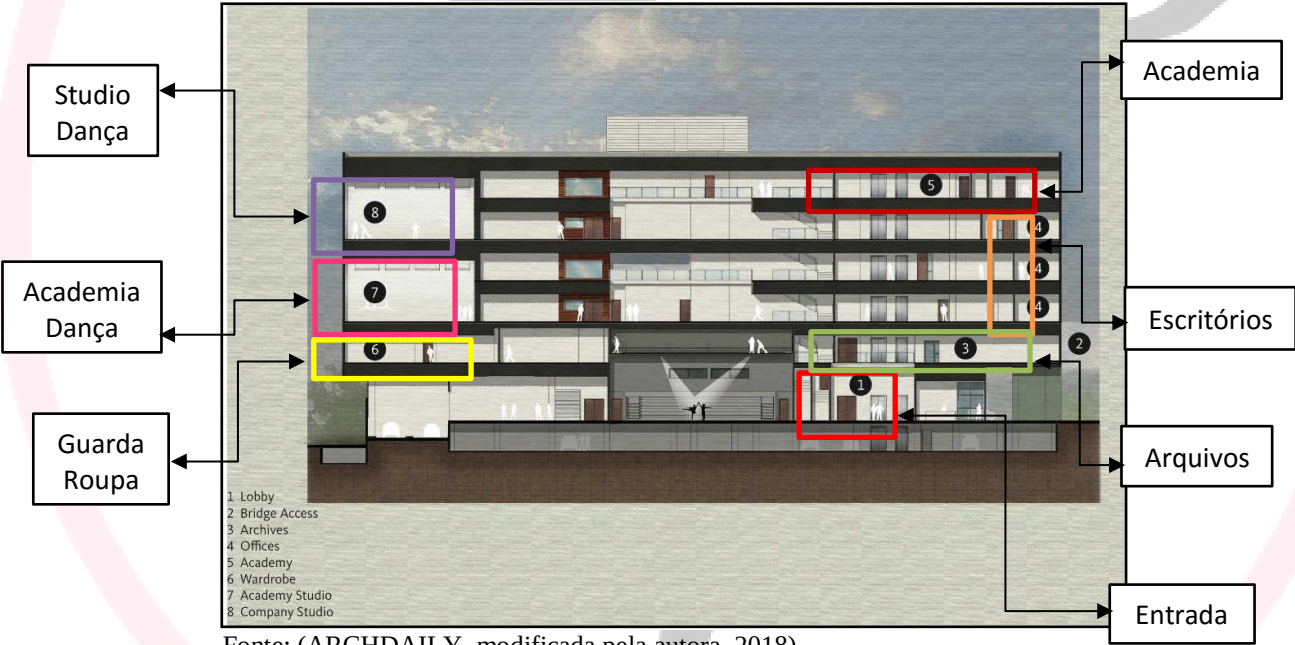
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 56 - Planta Baixa



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 57 - Corte



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

4.1.5 Escola de Dança Aurélie-Dupont

Figura 58 - Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	LANKRY ARCHITECTES
Localização	Joinville-le-ont, França
Área	895.0 m²
Ano do Projeto	2015

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

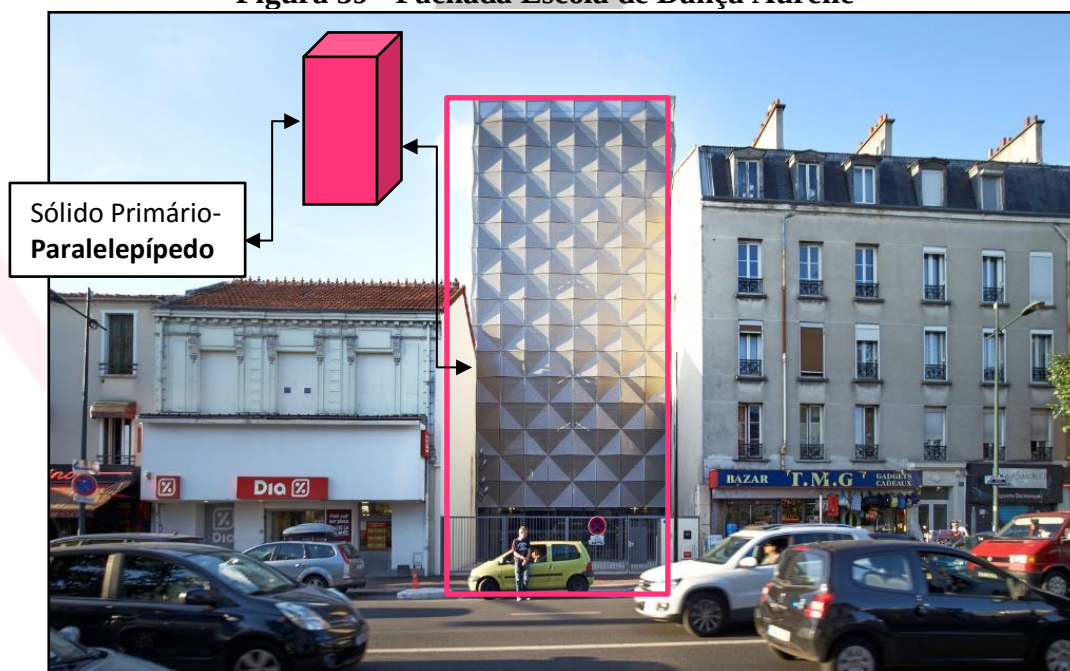
A Escola Municipal de Dança de Joinville-le-Pont representa uma resposta ao foco cultural da cidade. A rua escolhida para localizar o projeto é muito movimentada, é implantada em uma paisagem urbana heterogênea que liga blocos de apartamentos, um pouco recentes, a pavilhões bem conservados. O projeto é um destaque na avenida, ele rompe a fachada da rua construída ao longo da avenida (SBEGHEN,2016).

A estrutura conta com muros laterais de concreto que foram colocados nos limites do terreno que suportam as placas do piso com luz natural, e conta com uma vista panorâmica sobre o horizonte (SBEGHEN, 2016).

Os estúdios de dança contam com uma iluminação natural excelente desde o Norte, as circulações verticais têm vista para a avenida e recebem a luz do sul, que projeta sombras longas. O projeto possui sua parte interior retrata o minimalismo e as matérias primas, como concreto envernizado e metal, que tem um contraste com a precisão da cobertura exterior do edifício. Conta com um balanço de metal perfurada formando um padrão de diamante reguçar, tem a envolvente está desenhada com um encaixe delicado, que tem o trabalho de um ourives, que é como um muxarabi que filtra a luz sem alterar as vistas (SBEGHEN,2016).

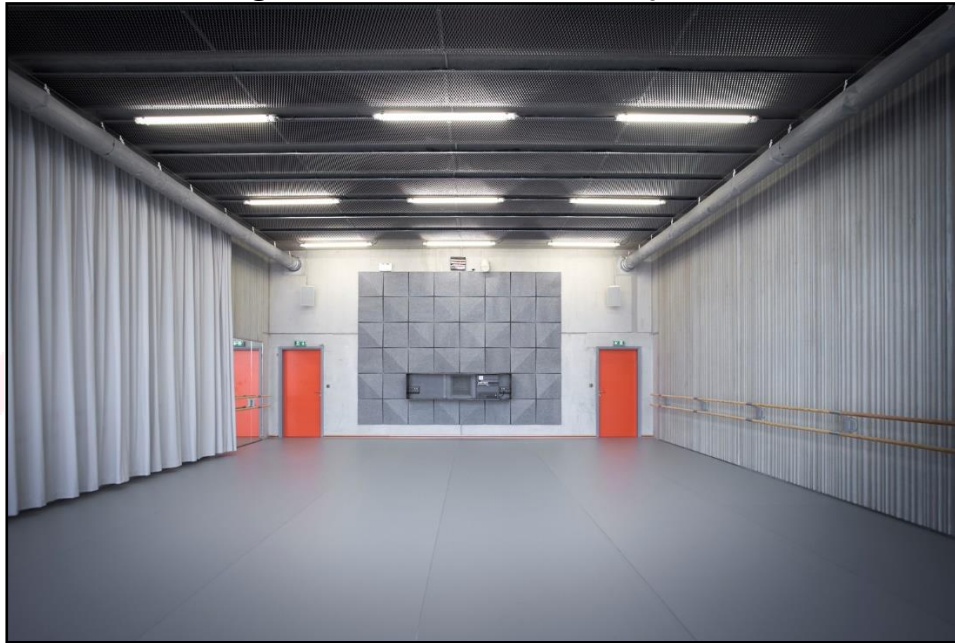
Por fim a escola de dança é um significado importante pois retrata a as diferenças com seu contexto mineral e os edifícios suburbanos (SBEGHEN,2016).

Figura 59 - Fachada Escola de Dança Aurélie



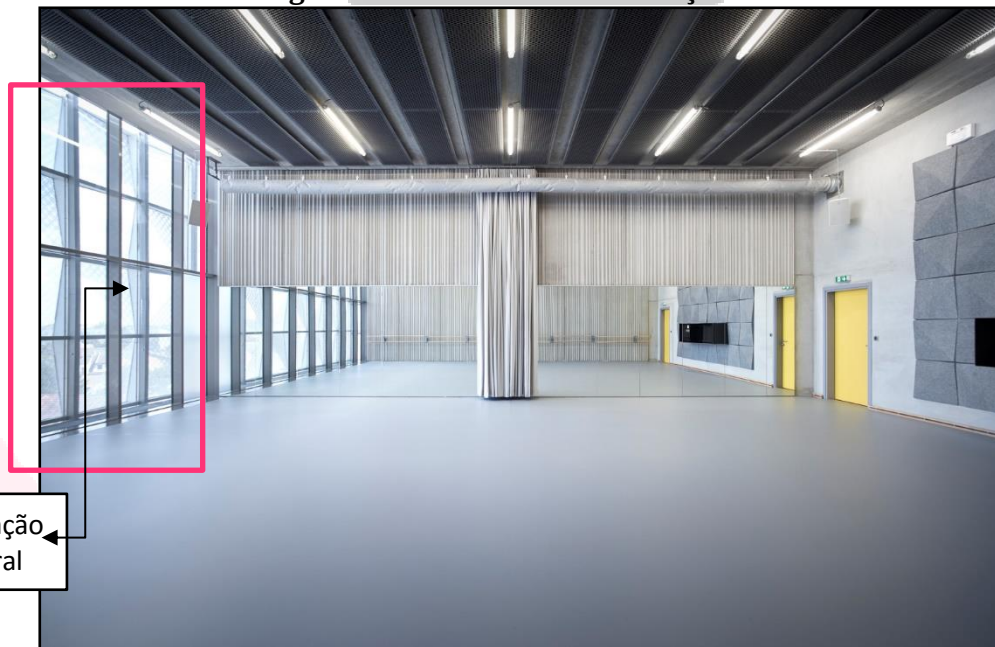
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 60 - Sala de aula de dança A



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 61 - Sala de aula de dança B



Iluminação
Natural

Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

4.2 Nacional

As referências arquitetônicas internacionais utilizadas foram: Bodytech Sudoeste Academia, Praça das Artes, Cidade Das Artes, Teatro do Colégio Miguel de Cervantes.

4.2.1 Bodytech Sudoeste Academia

Figura 62 - Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	FARIAS & DENTON ARQUITTTURA E DESIGN- ANTÔNIO JUAREZ FARIAS JUNIOR E ANA LILA
Localização	Brasília, DF- Brasil
Área	4,800 m ²
Ano do Projeto	2012

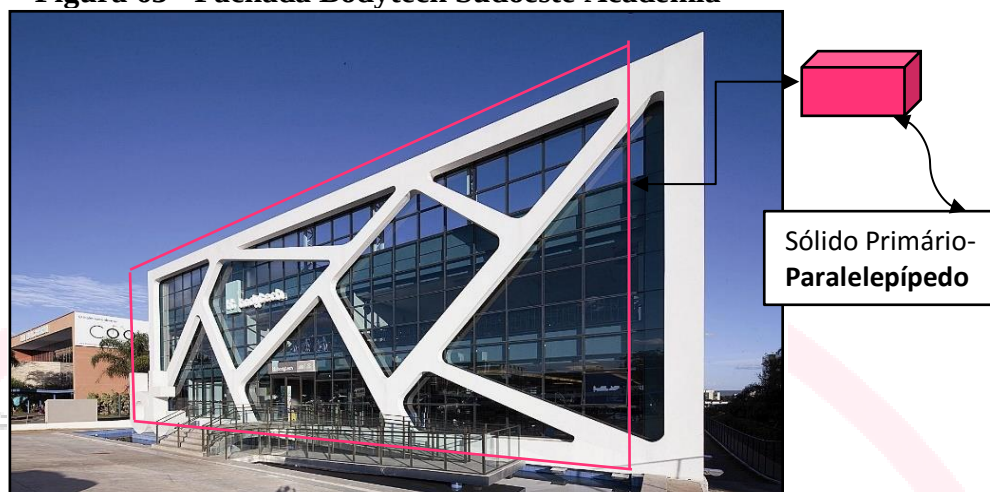
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Sobre o acabamento e revestimento da parte interna, os materiais foram combinados de forma a identificar a rede de acordo com um padrão visual, criado pelo estúdio, as escolhas adoradas em pisos, paredes e tetos, ferragens e iluminação repetem-se ou são quase sempre bem semelhantes (MELENDEZ, 2018).

Esse projeto teve como programa de necessidade acomodar tudo em um prédio de planta retangular com três pavimentos e subsolo, tendo a fachada se destacada no interno pela razão do impacto provocado pelo aspecto assimétrico. “O desenho é uma forma de homenagear a cidade, o mestre Oscar Niemeyer e sua arquitetura ímpar”, afirma o arquiteto Antônio Juarez Farias Júnior, que é sócio do estúdio, que se refere a partir imaginada de desconstrução do elemento estrutural da fachada do palácio da alvorada, o projeto em questão então teve como resultado uma estrutura leve, dinâmica e inquietante condizente com as atividade da academia (MELENDEZ,2018).

O Prédio tem como material estrutural básico o concreto, na sua fachada envidraçada, a trama foi alinhavada com vigas metálicas soldadas, um destaque desse projeto é que boa parte dos ambientes é banhada pela luz natural vinda de cima (MELENDEZ, 2018)

Figura 63 - Fachada Bodytech Sudoeste Academia

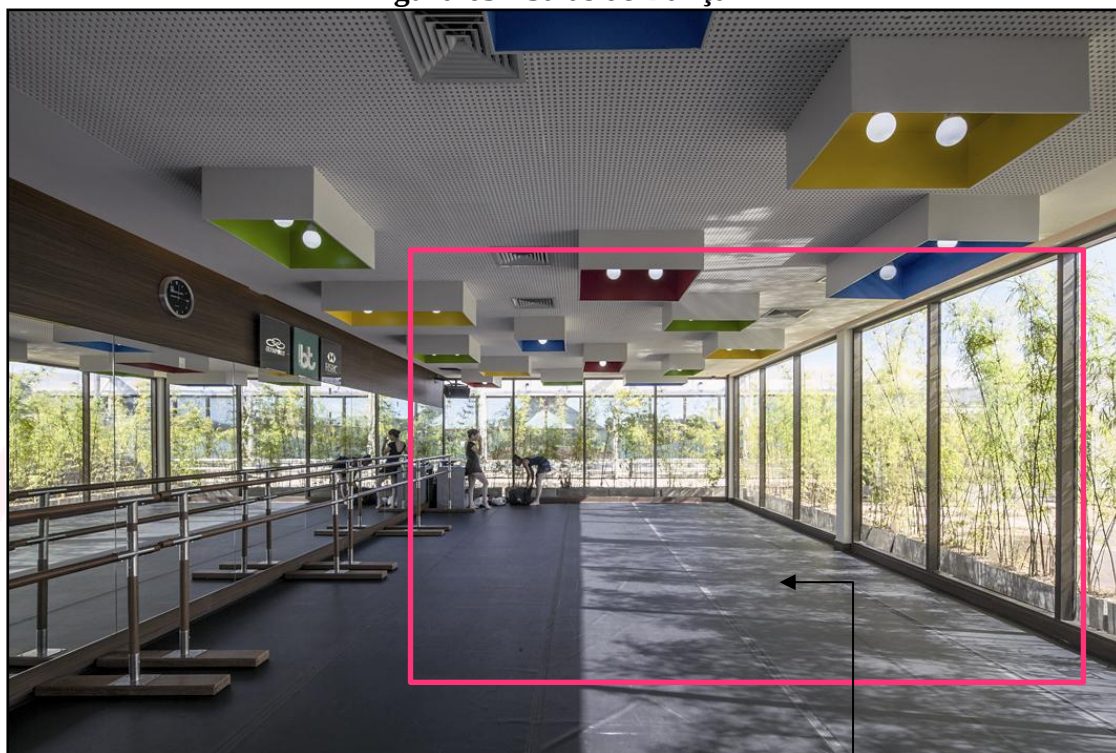


Fonte: Arco Projeto, modificada pela autora, 2018.

Figura 64 - Vestiários



Fonte: (Arco Projeto, 2018).

Figura 65 - Salas de Dança

Fonte: (Arco Projeto, modificada pela autora, 2018)

Iluminação
Natural

4.2.2 Praça das Artes

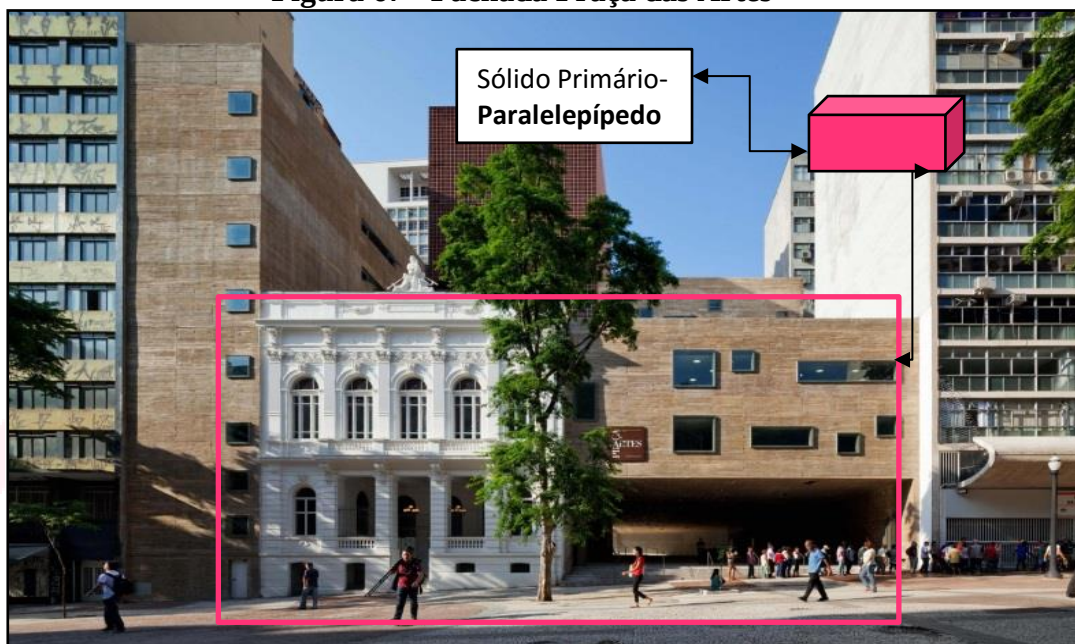
Figura 66 - Quadro– Ficha técnica

Arquitetos	BRASIL ARQUITETURA
Localização	Av.São João, 281- Centro São Paulo- SP, Brasil
Área	28500.0 m ²
Ano do Projeto	2012

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O projeto Praça das Artes restaurou e reabilitou o conservatório Dramático musical, e juntou ele a um complexo de novas construções e espaços de circulação, é um projeto que hoje abriga a instalação e funciona como escola de circulação e dos corpos artísticos do teatro municipal. Abriga também as Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística, além de restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência. É interessante como a implantação desse espaço cultural (ArchDaily, 2012).

A implantação desse edifício cultural atende a histórica carência de espaço para funcionamento do teatro, uma vez que o rico e complexo programa de uso tem como foco nas atividades profissionais e educacionais de música e dança, e liga forte mente a relação entre o caráter público, convivência e vida urbana (ArchDaily, 2012)

Figura 67 - Fachada Praça das Artes

Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 68 - Salas de aula de Dança

Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

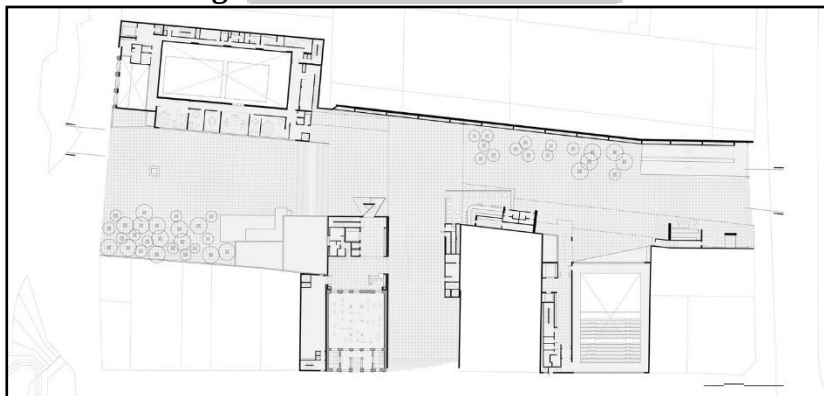
Figura 69 - Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

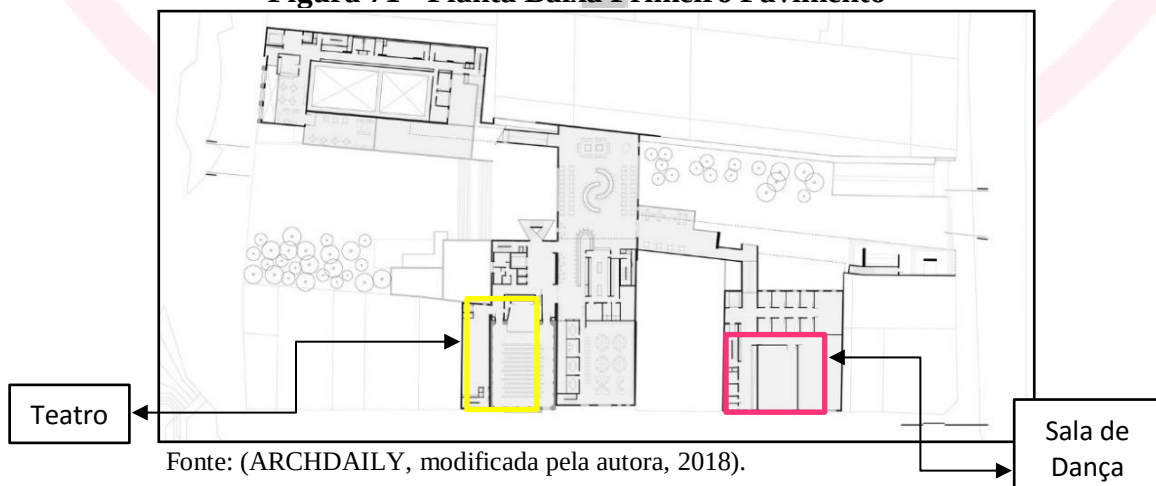
Iluminação
Natural

Figura 70 - Planta Baixa Térreo

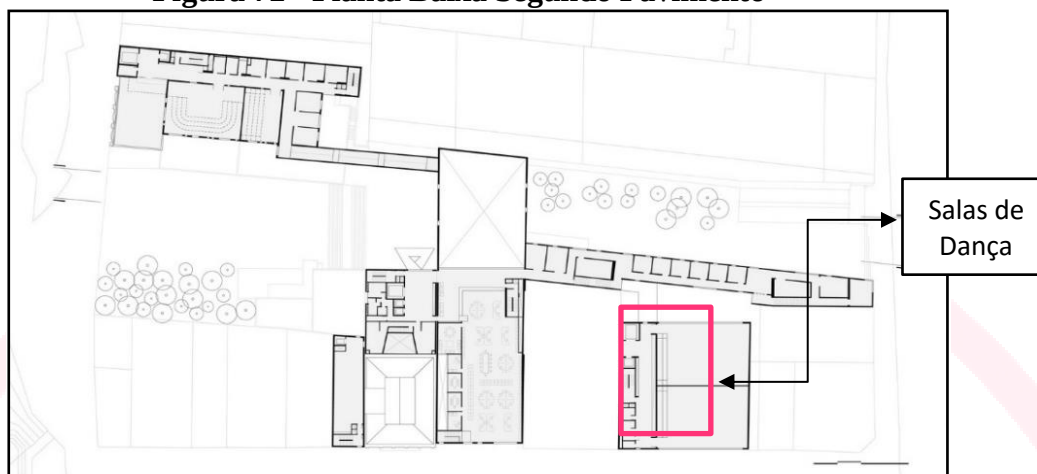


Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

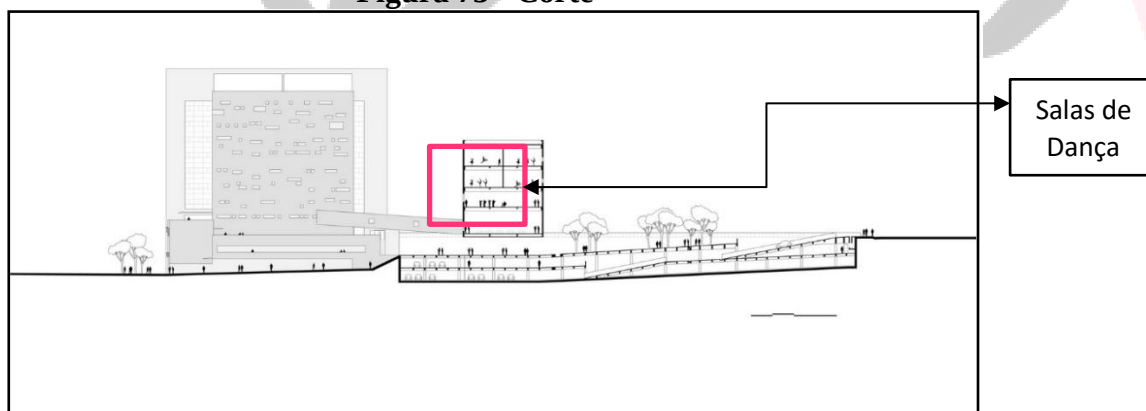
Figura 71 - Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 72 - Planta Baixa Segundo Pavimento

Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 73 - Corte

Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

4.2.3 Cidade Das Artes

Figura 74 - Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	CHRISTIAN DE PARTZAMPARC
Localização	Rio de Janeiro, Brasil
Área	46000.0 m ²
Ano do Projeto	2013

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Esse projeto é uma pequena cidade contida em uma enorme estrutura elevada e construída sobre um enorme terreno plano elevado a dez metros de altura. Um lugar de encontro que dá acesso a todas as instalações, conta com uma grande variedade de atividades como uma sala de concertos única no mundo, que pode se converter em sala de ópera, e em teatro, uma

sala de música clássica e de música popular, salas de cinema, sala de dança, de ensaio, área de exposições, restaurantes e uma midiateca (BARRATO,2013).

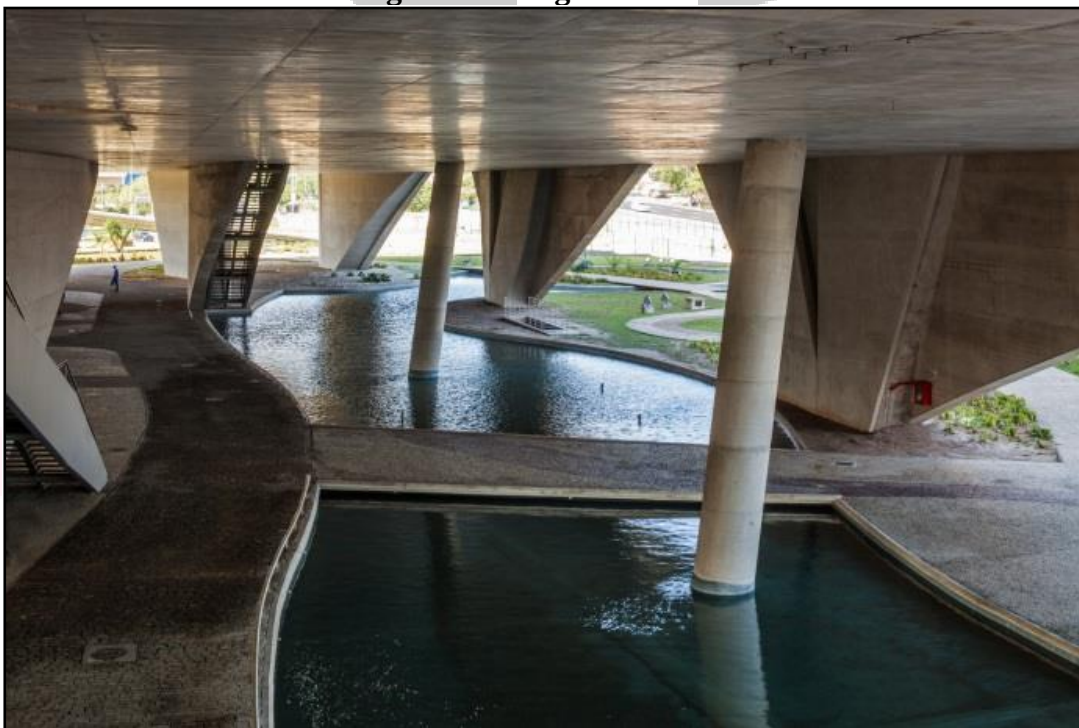
A Cidade das Artes é vista como uma grande casa, uma varanda sobre a cidade, homenagem a um arquétipo da arquitetura brasileira. Sua arquitetura responde às belas curvas das montanhas e à linha do mar. O lugar se tornará a porta de entrada da Barra da Tijuca (BARRATO, 2013).

Figura 75 - Fachada Cidade Das Artes



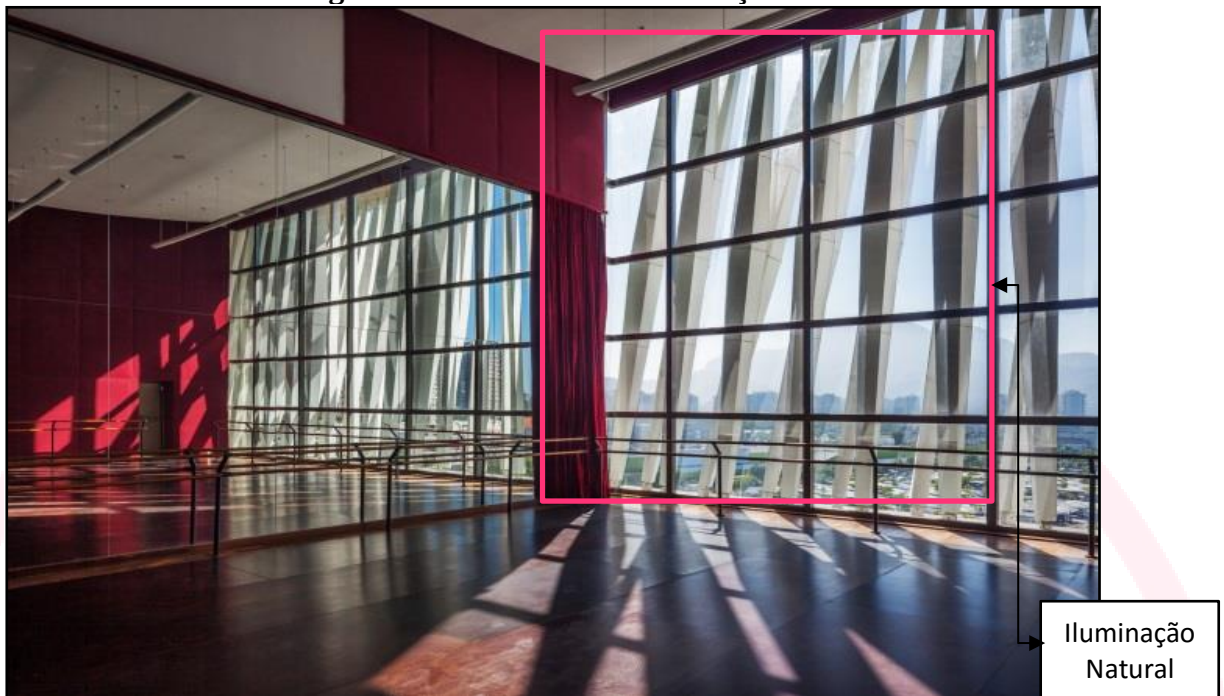
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 76 - Lago Interno



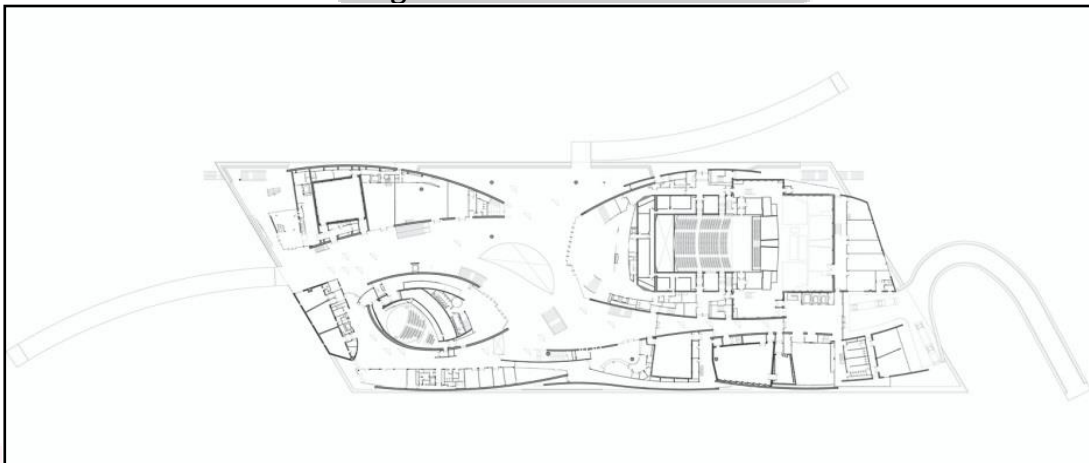
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 77 - Salas de aula de dança



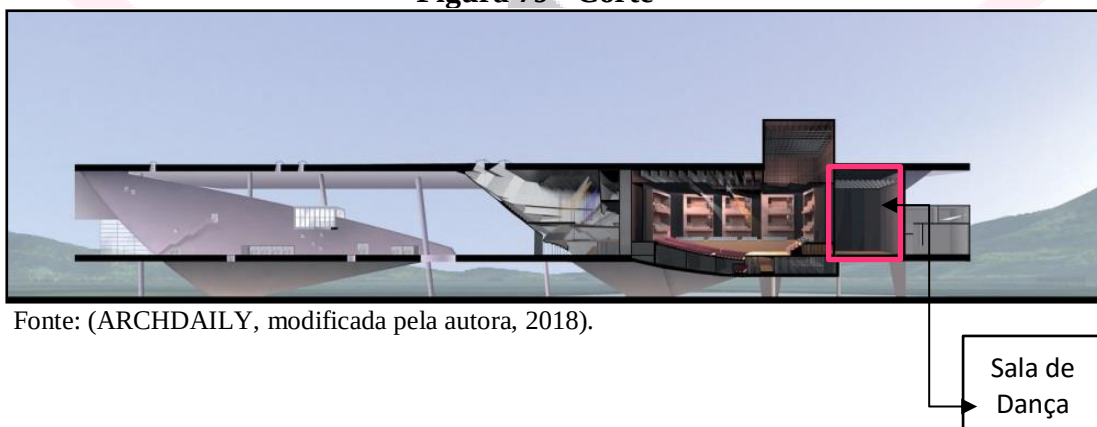
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 78 - Planta Baixa



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 79 - Corte



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

4.2.4 Teatro do Colégio Miguel de Cervantes

Figura 80 - Quadro– Ficha técnica.

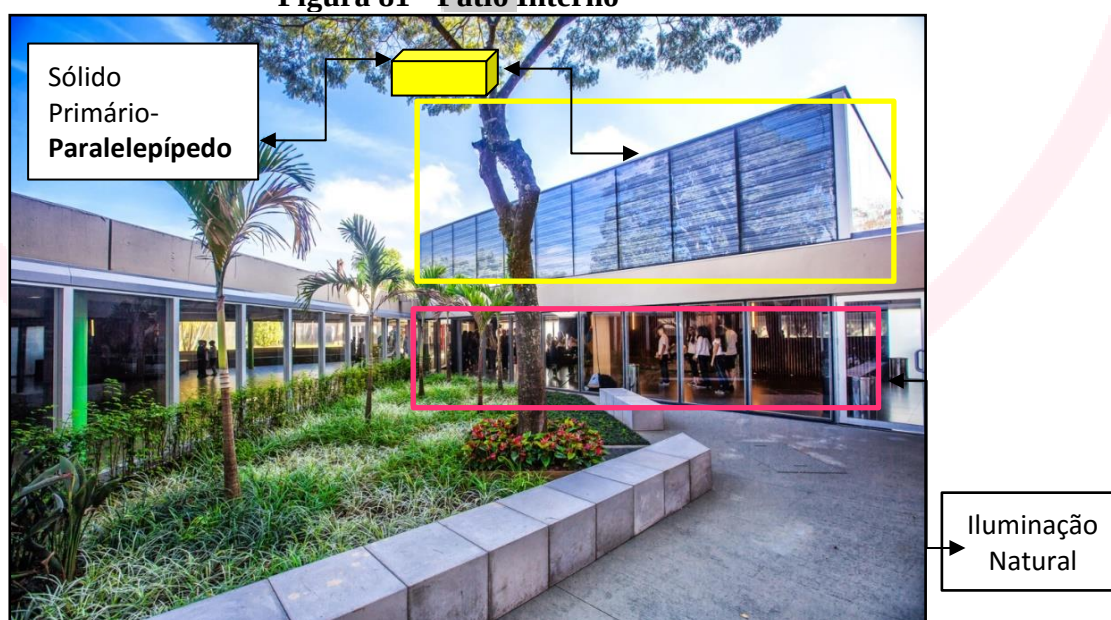
Arquitetos	ACR ARQUITETURAS
Localização	Av.Jorge Saad,905- Vila Progredior, São Paulo, Brasil
Área	1350.0 m ²
Ano do Projeto	2017

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Foi projetado um espaço cultural multiuso, no centro do colégio, integrado ao dia a dia dos alunos e com acesso também aos visitantes. O teatro está interligado às salas de aulas por meio de uma ampla passagem coberta e tinha uma área limitada que exigiu soluções arrojadas do projeto para gerar visibilidade e criar um espaço adequado para reunir pessoas antes e após uma apresentação. A proposta foi ampliar a área de intervenção para a marquise e também elevar o teto, para assim criar uma atmosfera mais agradável, quando se reunisse um grande número de pessoas (ArchDaily, 2017).

O projeto conta com um pátio com jardim, como extensão do foyer. Vedações de vidro conectam, visualmente, o interior com o exterior. O foyer foi redesenhado dando mais conforto aos espectadores, com o uso de madeira clara e piso escuro, criando um espaço aconchegante e contemporâneo, que sugerisse uma nova experiência. No palco, a retirada de parte do solo permitiu que o local fosse rebaixado, totalmente redesenhado e se ganhasse novas dimensões (ArchDaily,2017).

Figura 81 - Pátio Interno



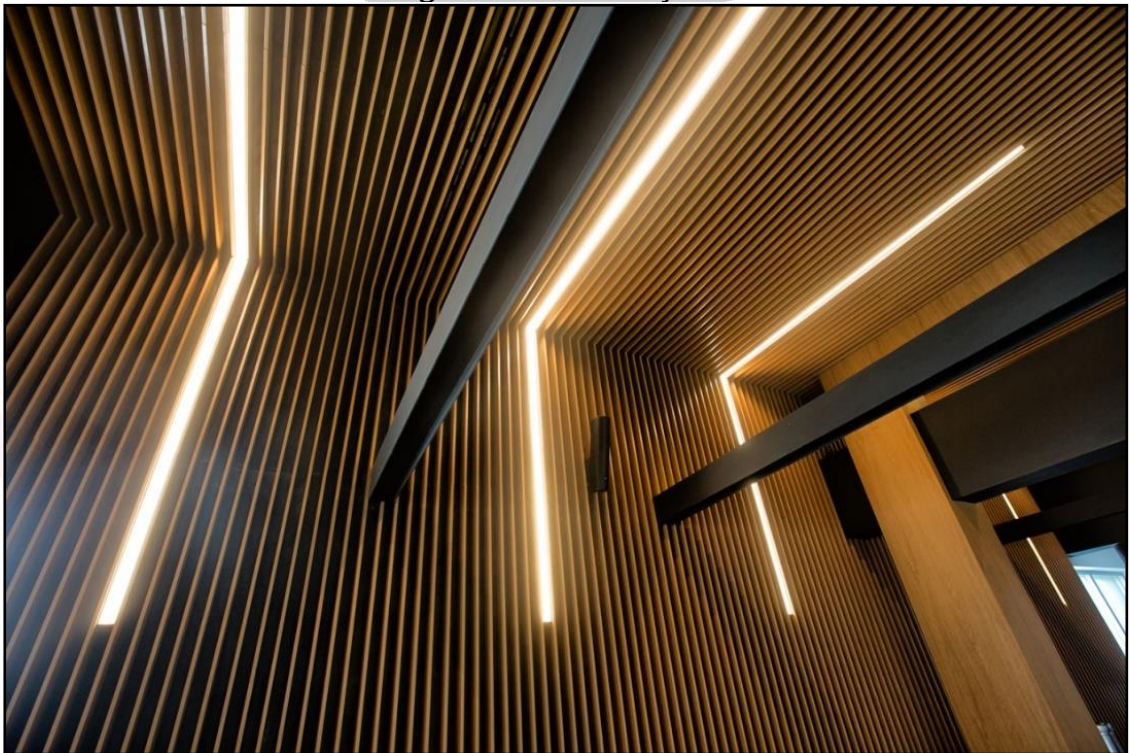
Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 82 - Corredor parte de dentro



Fonte: (ARCHDAILY, modificada pela autora, 2018).

Figura 83 - Iluminação



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 84 - Planta Baixa

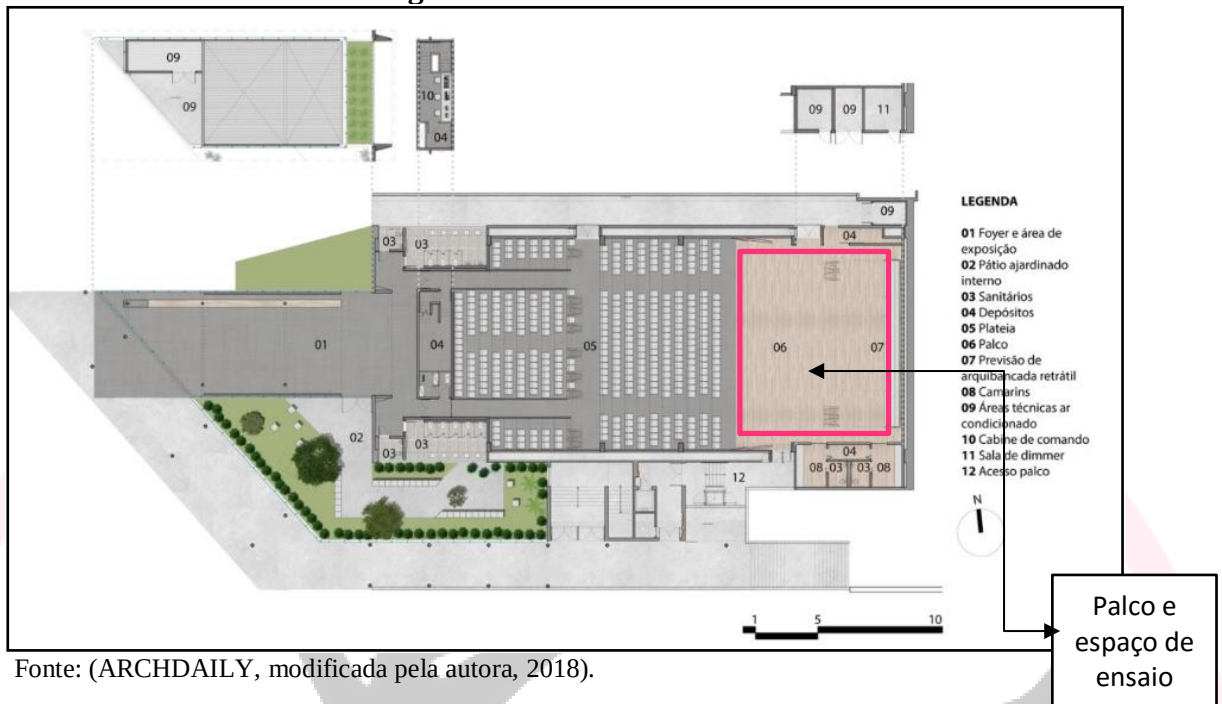
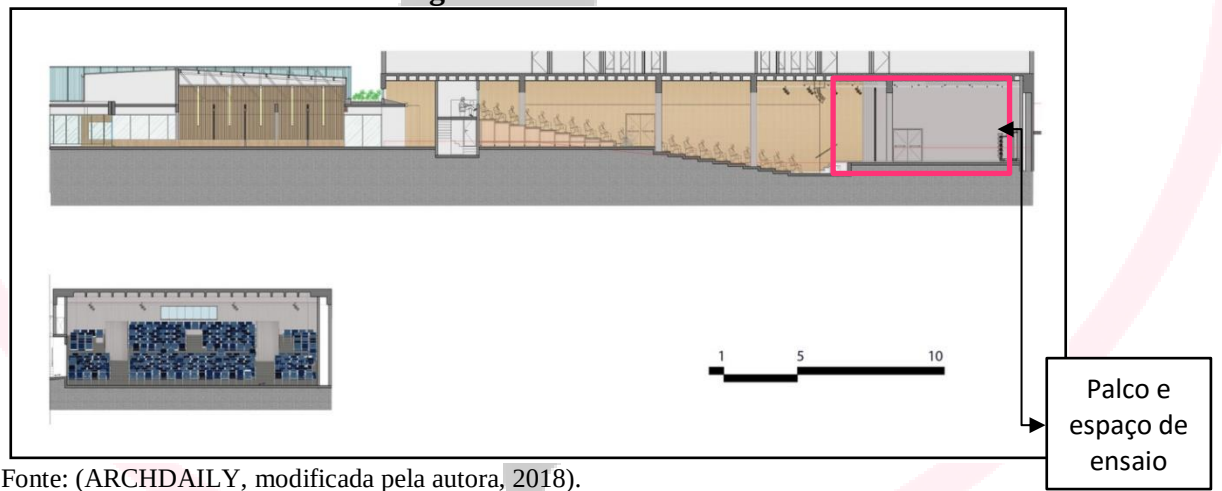


Figura 85 - Corte



4.3 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

Este tópico será para avaliar os projetos arquitetônicos e seus pontos de destaque de casa obra nacional e internacional.

4.3.1 Destaques de obras internacional

Figura 86 - Quadro de Analises de Referências Arquitetônicas Internacionais.

OBRAS		DESTAQUE
01	Escola de Dança Liria  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Iluminação natural 2. Salas de danças com Janelas grandes 3. Corredores / Circulação 4. Vestiários 5. Planta única, dividido em dois corpos
02	Escola Municipal de Dança de Oleiro  Fonte: (ARCHDAILY,2018))	1. Senmi-Sotão 2. Grandes Janelas 3. Iluminação Natural 4. Cores Vibrantes 5. Sem muros
03	Ballet am Rhein  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Cores neutras 2. Fachada de vidro e concreto 3. Salas com pé direito dublo 4. Acesso de vidro entrada dos alunos 5. Iluminação natural
04	Houston Ballet Center for Dance  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Grande janelas embutidas em cerâmica branca 2. Luz natural, que ajuda a reduzir o consumo de energia 3. State-of-the-art, que apresentam pisos apoiados em uma plataforma cesta-tecer 4. Salas com pé direito dublo 5. Fachada de vidro e concreto
05	Escola de Dança Aurélie-Dupont  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Parte interior retrata o minimalismo 2. Iluminação natural excelente 3. Concreto envernizado e metal 4. Balanço de metal perfurada formando um padrão de diamante 5. Salas com pé direito dublo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

4.3.2 Destaques de obras nacionais

Figura 87 - Quadro de Análises de Referências Arquitetônicas Nacionais

OBRAS		DESTAQUE
01	Bodytech Sudoeste Academia  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Fachada envidraçada, a trama foi alinhavada com vigas metálicas soldadas 2. Estrutura básica e concreto 3. Grandes janelas 4. Luz natural 5. Vestiários
02	Praça das Artes  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Estacionamento subterrâneo 2. Fachada mistura o moderno com o antigo 3. Iluminação natural 4. Salas bem grandes 5. Teatro
03	Cidade Das Artes  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Terreno plano elevado a 10 metro de altura 2. Arquitetura responde às belas curvas das montanhas e à linha do mar 3. Lago interno 4. Salas pé direito dublo 5. Grandes janelas
04	Teatro do Colégio Miguel de Cervantes  Fonte: (ARCHDAILY,2018)	1. Patio com jardim; 2. Vedações de vidro conectam, visualmente, o interior com o exterior; 3. Revestimento de madeira clara e piso escuro 4. Espaço aconchegante e contemporâneo 5. Fachada em vidro

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

5.PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste tópico pode-se observar a etapa que auxilia no desenvolvimento do projeto do Studio de dança, utilizando as referências arquitetônicas internacionais e nacionais serão desenvolvidos os quadros de resumo de obras, programa de necessidade proposto, e vem com o intuito de definir os requisitos indispensáveis para a realização do projeto.

1.1 Quadro resumo de obras

A figura 89 e 90 foi desenvolvida para mostra a relação dos ambientes encontrados em casa uma das referências arquitetônicas internacionais e nacionais.

Figura 88 - Quadro Resumo de obras Internacionais

Setores	Ambientes	Obras Internacionais				
		Escola de Dança Liria	Escola de Dança Oleiro	Ballet am Rhein	Houston Ballet center for Dance	Escola Aurélie-Dupont
ADM	Administrativo	+	+	+	+	●
	Recepção	+	+	+	+	+
	Escritório	+	+	●	+	●
	Hall	+	+	+	+	+
Serviço	Vestiários F e M	+	+	+	+	+
	Banheiro F e M	+	+	+	+	+
Social	Lanchonete	●	●	●	●	●
	Área de convivência	●	+	+	+	●
	Teatro	●	●	●	+	●
	Sótão	●	+	●	●	●
	Estacionamento	●	●	●	+	●
	Academia	●	●	●	+	●
Salas de Aula	Sala de Fisioterapia	●	●	+	●	●
	Sala de espera	●	+	+	+	●
	Apartamento	●	●	+	●	●
	Sala de dança	+	+	+	+	+
	Sala de musica	●	+	+	+	●
	Estúdio de ensaio	+	+	+	+	+

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 89 - Quadro Resumo de obras Nacionais

Setores	Ambientes	Obras Nacionais			
		Bodytech sudoeste academia	Praça das Artes	Cidade das Artes	Teatro colégio Miguel de Cervantes
ADM	Administrativo	+	+	+	+
	Recepção	+	+	+	+
	Escritório	+	▲	●	+
	Hall	+	+	+	+
Serviço	Vestiários F e M	+	+	+	+
	Banheiro F e M	+	+	+	+
Social	Lanchonete	●	+	●	+
	Área de convivência	●	+	+	+
	Teatro	●	+	●	+
	Sótão	●	+	●	●
	Estacionamento	+	+	●	+
	Academia	+	●	●	●
Salas de Aula	Sala de Fisioterapia	●	●	+	●
	Sala de espera	+	+	+	+
	Apartamento	●	●	+	●
	Sala de dança	+	+	+	+
	Sala de musica	●	+	+	+
	Estúdio de ensaio	+	+	+	+

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Legenda Símbolos	
+	Elemento existente no projeto
●	Elemento não existente no projeto
▲	Sem informação

1.2 Programa de necessidades proposto

Esta etapa é sobre o levantamento das áreas mínimas de ambientes proposto para o projeto em questão, atendendo todas as condicionantes legais. Cada ambiente foi dimensionado com as medidas mínimas.

Figura 90 - Quadro: Programa de necessidades proposto

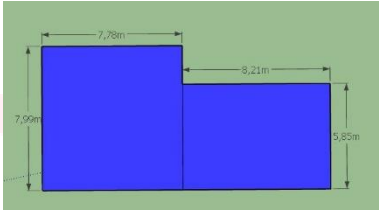
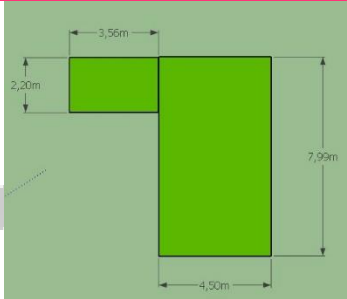
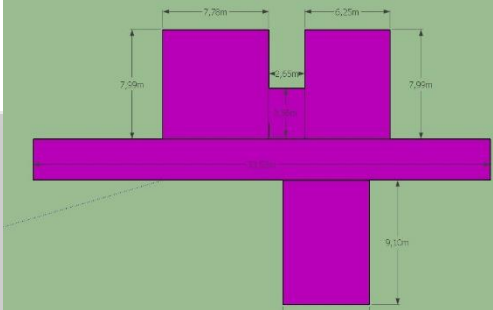
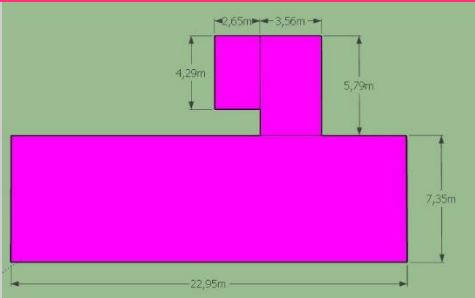
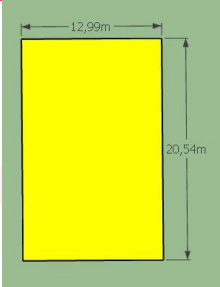
PROGRAMA DE NECESSIDADES				
Setor	Ambientes	Quantidade	Área mínima	Área Setor
Administrativo	Diretoria	1	13,96 m ²	80,18 m ²
	Secretaria	1	19,66 m ²	
	Sala dos Professores	1	23,97 m ²	
	Banheiro e vestiários professores	2	13,50 m ²	
	Almoxarifado	1	9,09 m ²	
Funcionários	Banheiro funcionário	1	3 m ²	25,91 m ²
	DML	1	5,43 m ²	
	Deposito	1	7,22 m ²	
	Copa	1	10,26 m ²	
Social	Recepção	1	53,40 m ²	214,84 m ²
	Jardim Patio Aberto	1	99,77 m ²	
	Vestiário de alunos	2	33,89 m ²	
	Banheiro PNE	1	5 m ²	
	Banheiros F e M	2	22,78 m ²	
Setor De Aulas	Salas de Dança	3	52,50 m ²	190,23 ²
	Sala de Fisioterapia	1	22,75 m ²	
	Sala de descanso	1	9,98 m ²	
Externo	Estacionamento	21	727 m ²	727m ²
TOTAL				1.133,13m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

1.3 Estudo de massas

O quadro a seguir mostra o estudo da proporção da proposta dos espaços de cada setor (figura 92). Nesta etapa de massas serão mostrados os formatos, e medidas e volumetria dos blocos que foi desenvolvido no programa de necessidades.

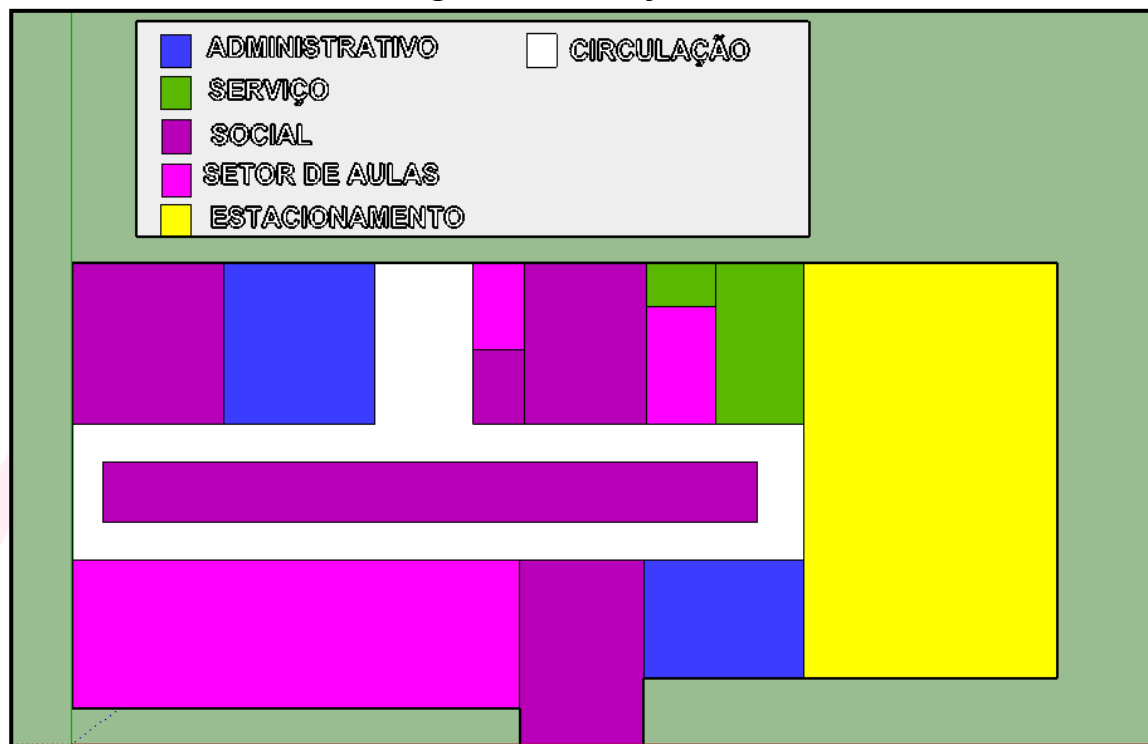
Figura 91 - Estudo de massas setores

Setorização	Formas / Medidas
Administração 80,18m²	
Funcionários 25,91m²	
Social 214,84m²	
Sala de aula 190,23m²	
Externo 727m²	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A (figura 93) mostra a proposta de implantação do Studio de Dança seguindo uma proposta de setorização com a ajuda do programa de necessidade.

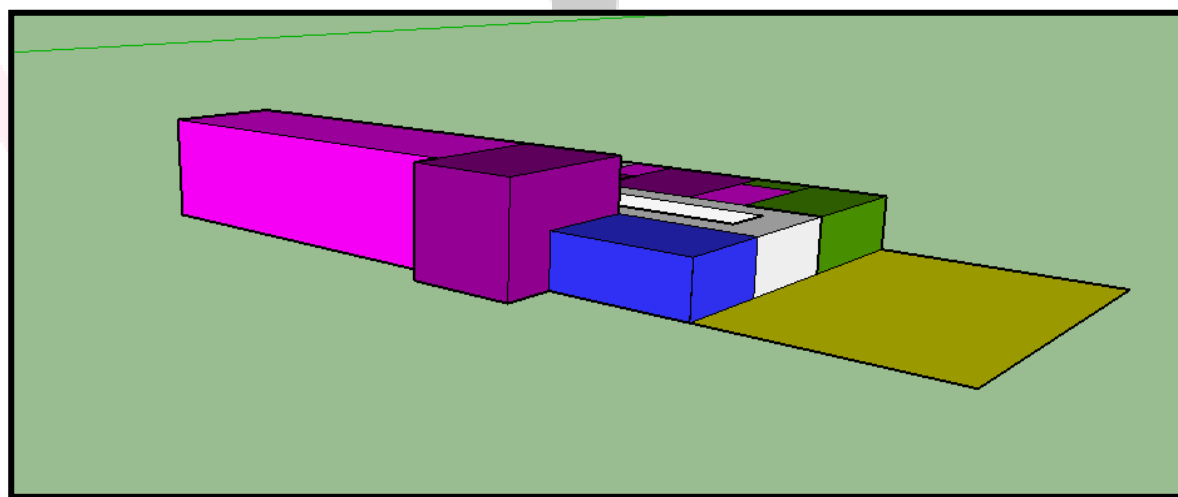
Figura 92 - Arranjo Setores



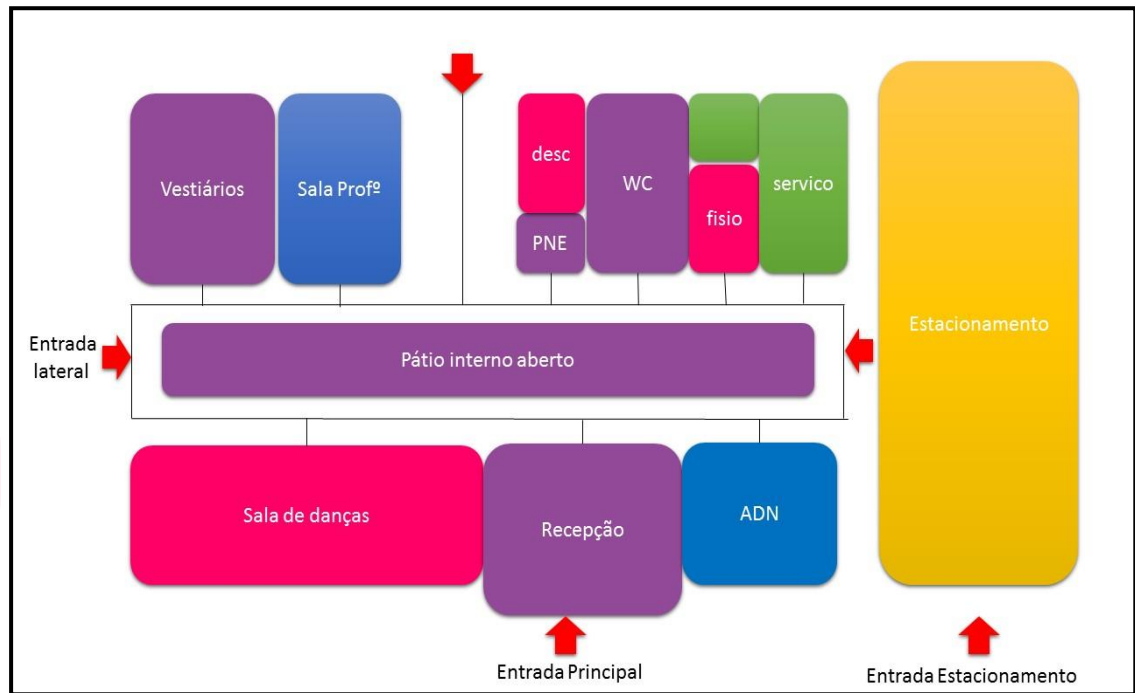
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A volumetria teve sua criação a parti do arranjo de setores, com o intuito de ilustrar a edificação no terreno escolhido. Como mostra a (figura 94).

Figura 93 -Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 94 – Fluxograma

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

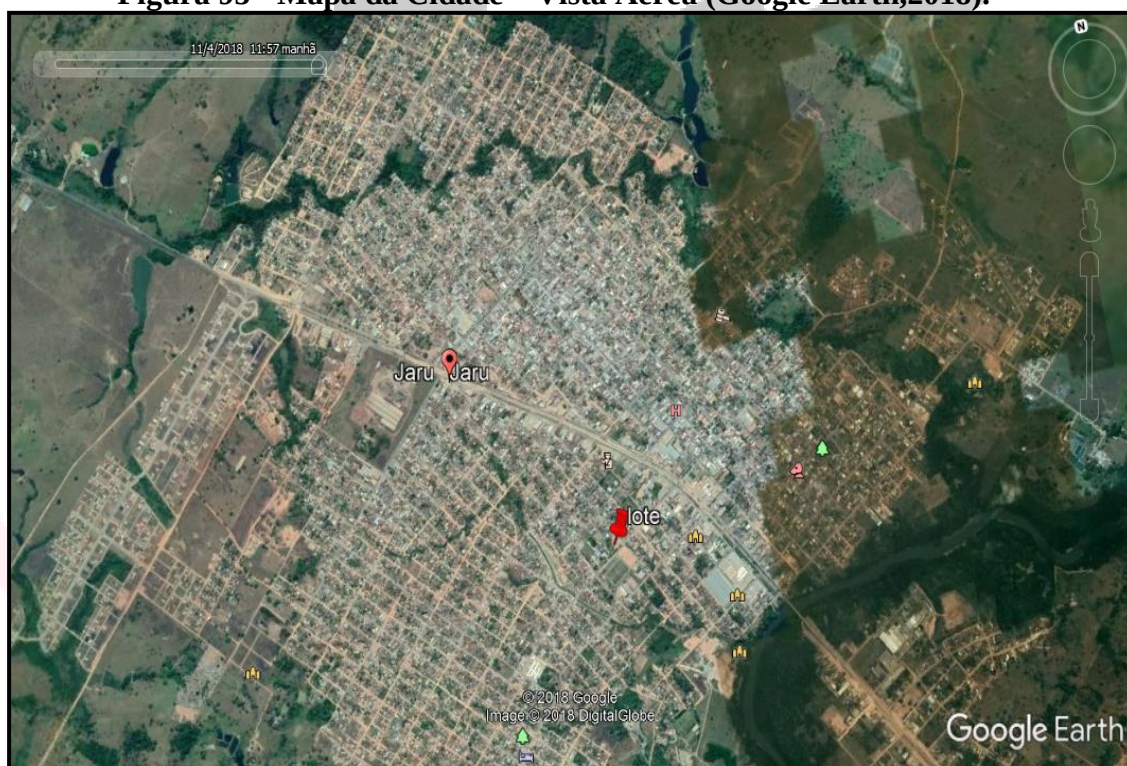
6. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

Uma das etapas mais importantes de um projeto arquitetônico é a escolha do terreno. O Estudo de Sítio tem o propósito de ajudar a escolher o terreno adequado para a implantação do projeto, ajuda analisar a melhor localização da construção no terreno, prestando muita atenção na consideração a direção solar, as principais rotas de acesso.

6.1. Imagens

As imagens a seguir são referentes ao terreno escolhido para a implantação do Studio de dança no município de Jaru/ RO. (ver figura 96) Elas têm a finalidade de ajuda no melhor entendimento em relação a escolha, e também mostrará alguns empreendimentos existentes próximo ao lote.

Figura 95 - Mapa da Cidade – Vista Aérea (Google Earth, 2018).



Fonte: (Google Earth, 2018).

6.2 Localização e Acessos

6.2.1 Jaru-RO

A História do município de Jaru-RO teve início no dia 11 de outubro de 1977, criado pela Lei 6.448, tendo como primeiro administrador Sandoval de Araújo Dantas. Sua administração durou até meio de 1979 quando foi substituído pelo Sebastião Ferreira Mesquita, e atualmente João Gonçalves Junior eleito no ano de 2017(JARU-RO,2018).

O município de Jaru está situado na BR 364, é considerado uns dos mais importantes centros regionais do estado. Está localizado a uma latitude de 10°26'20'' sul e a /uma longitude de 62°27'59'' oeste e possui área de 2,944 km², e representando 1,2392% da área do estado e 0,0347% do Brasil. Jaru é distante da Capital do Estado certa de 290 km, é um município que faz limite com as cidades de Ouro Preto do Oeste, Vale do Paraíso e Nova União ao Leste, Governador Jorge Teixeira e Cacaulândia ao Oeste, ao Sul com Mirante da Serra e ao Norte com Theobroma, sendo que, a maioria dessas cidades se originou através de territórios desmembrados da cidade de Jaru.

Na (figura 97) mostrando os pontos de acesso para o terreno escolhido.

Figura 96 - Acesso em Vista Aérea – Mapa da Cidade (Google Earth, 2018)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

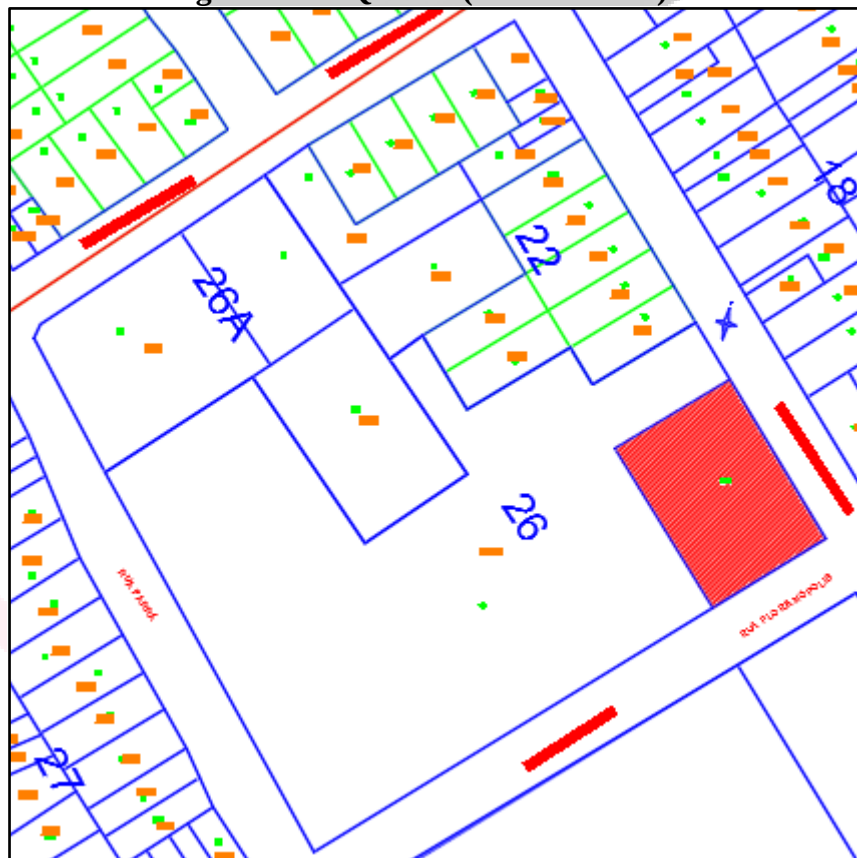
Figura 97 – Quadra – (AUTOCARD)

Figura 99 - Quadra (Google Earth, 2018).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 100 – Quadra (AUTOCARD)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 101 - Lote escolhido



Fonte: (Google Maps, 2018)

Figura 102 - Lote escolhido atualmente



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 103 - Lote Escolhido



Fonte: (Google Maps, 2018).

- Possui rede elétrica;
- Possui iluminação pública;
- Todas as avenidas são pavimentadas;
- Possui rede de água

6.3.2 Índices Urbanísticos

Quem controla os dimensionamentos das construções em concordância com o terreno escolhido para a construção e para qual propósito são utilizados as normativas (PEGORETTI, 2013). Conforme as normativas serão apresentadas as taxas de ocupação e permeabilidade, recuos, área urbana ou rural e coeficiente de aproveitamento.

Figura 106 - Índices urbanísticos

Taxa de ocupação	70%
Taxa de permeabilidade	10%
Coeficiente de aproveitamento	2
Recuos	Recuo de 4m
Localização de área	Área Urbana

Fonte: Elaborada pela Autora, 2018.

6.3.3 Escolha do terreno

A escolha do terreno tem por objetivo atender aos moradores de todos os bairros do município de Jarú, e principalmente os moradores do bairro 03/ Liberdade, por esse motivo o terreno escolhido se localiza em umas das avenidas principais de Jarú, quem são de fácil acesso.

O terreno fica perto de alguns lugares que são muito frequentados no Município, como a AABB, o estádio leal chapelão, que atualmente também está sendo construído um ginásio de esporte no terreno, a principal rua que do acesso para o lote escolhido, também é a rua que do acesso para o hospital municipal de Jarú.

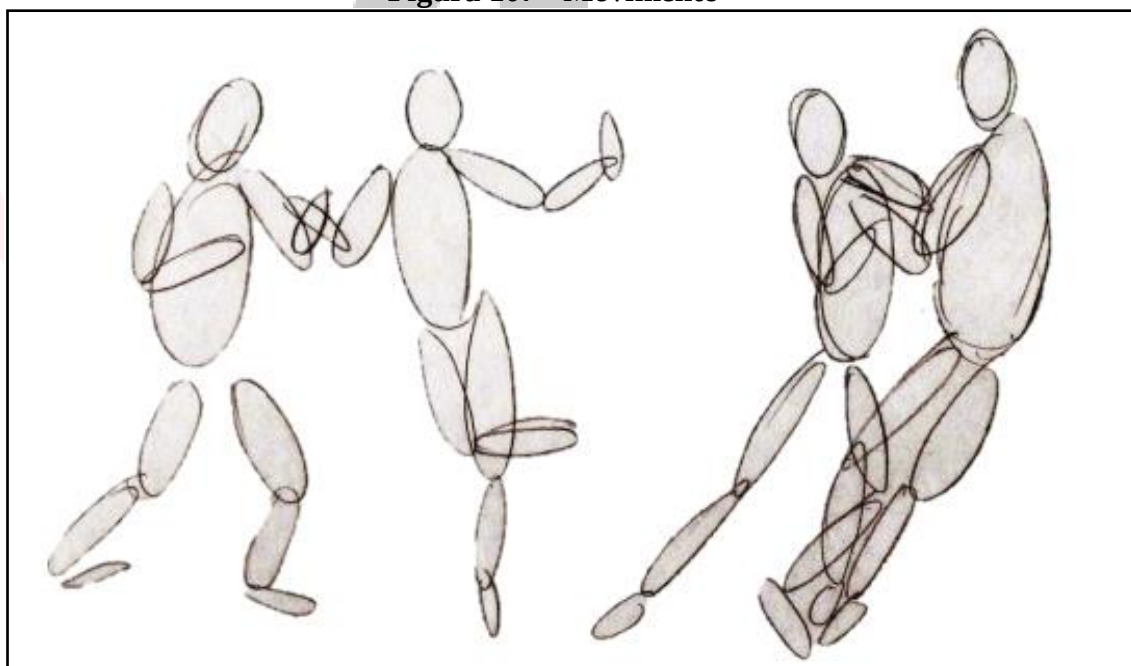
7.CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Um fato muito importante para o conceito é a inspiração, é essencial na criação de todo partido arquitetônico, dando as características do desenvolvimento do projeto como matérias, características gerais e técnicas construtivas que ajudaram na concepção do projeto, e também propostas de acessibilidade e sustentabilidade.

7.1 Conceito

O desenvolvimento teve como proposta transmitir através dos volumes diferentes, tendo como ideia principal o “movimento”. Como a atividade desenvolvida exige movimentação constante, o conceito adotado teve a finalidade de participar desde o início até o fim da concepção projetual. O movimento é a expressão da dança, consiste em um tipo de linguagem corporal. O ser humano tem uma ligação direta com os espaços construídos, ele se torna a base para recepção, sem contar que é um elemento definido do espaço, com as medidas, acessibilidade e conforto. Pretendesse com o Studio de Dança proposto, oferecer um espaço que seja adequado para a movimentação rítmica das pessoas, pois um dos envoltivos principais é a utilização da música.

Figura 107 - Movimento



Fonte: Elaborada pela Autora, 2018.

7.2 Partido Arquitetônico

O projeto arquitetônico refere-se a um Studio de Dança no Município de Jarú, terá como ponto de partida para o desenvolvimento da proposta, o jogo de volumes e visibilidade. A dança é uma atividade que será praticada na edificação, é muito dinâmica e por esse motivo, procurou-se transmitir um pouco dessa sensação de movimento utilizando o uso de diferentes formas com linhas retas dando a origem a blocos de diferentes dimensões e formatos.

Com a proposta de oferecer aos alunos um espaço de ensino de caráter técnico-artístico-profissional, oferecendo conforto, iluminação, ventilação e o bem-estar através da tecnologia e acabamento, utilizando padrões ecológicos. Se houve uma preocupação e uma atenção maior para as salas e o piso adequado para cada modalidade, como o piso linóleo que será utilizado na sala de jazz e ballet, o piso vinílico que é apropriado para a dança de salão e o piso de madeira e menos flexíveis em forma de tábua corrida para as salas de sapateado. O forro nexacustic será colocado nas salas de dança. As salas de dança terão um revestimento acústico de fibra de madeira que vem do processo sustentável com gestão de resíduos.

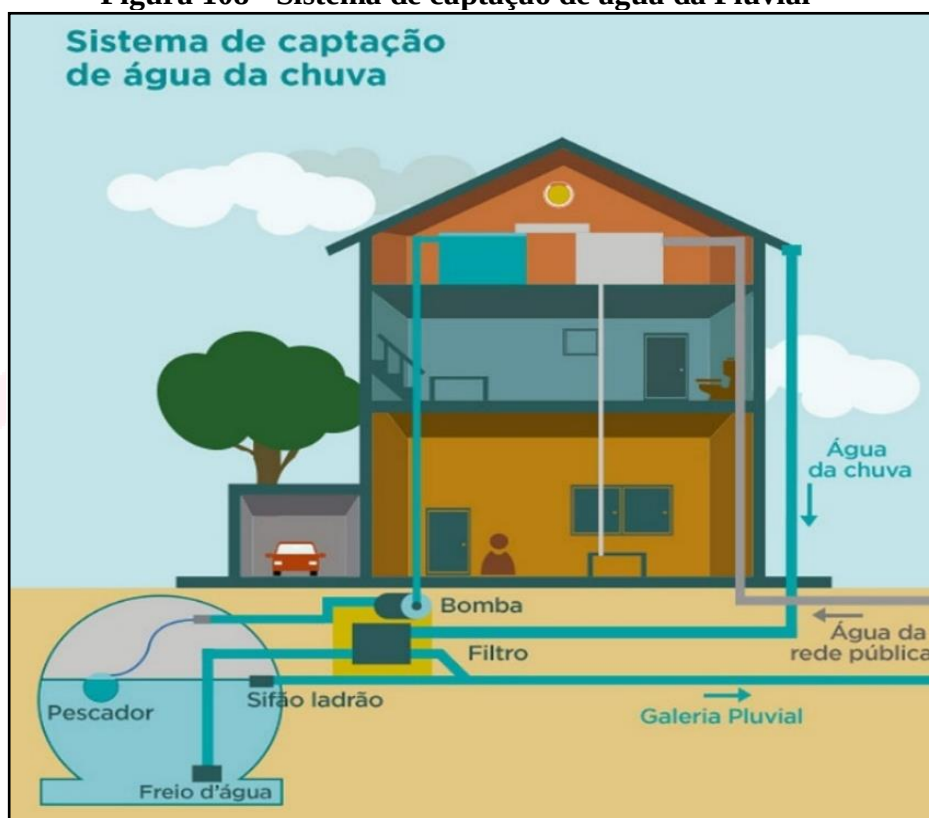
7.2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos pontos mais importante de um projeto, ela tem a finalidade de atender as necessidades atuais das pessoas sem prejudicar as gerações futuras. E tem uma ligação direta com materiais sem que tenha dano ao meio ambiente e proporcionem uma vida útil prolongada e o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade também ajuda muito a reduzir os custos da edificação e diminuir os impactos ambientais (SUA PESQUISA, 2018).

Portanto, no projeto será utilizado o reaproveitamento das águas pluviais, representada na (figura 107), sendo estão captadas através de calhas e utilizadas para descarga dos banheiros e irrigação do jardim, Essa tecnologia também ajuda na economia de 50% na conta de água.

A proposta contará também com geração de energia por placas fotovoltaicas e com muita luz natural utilizando janelões de vidro, ajudando também na economia no custo da energia.

Figura 108 - Sistema de captação de água da Pluvial



Fonte: (INEAM, 2016).

7.2.1.1 Placa solar

Todos os detalhes do projeto vêm com o intuito de diminuir os gastos. No sistema de energia será utilizado o sistema de geração de energia solar fotovoltaica esse sistema é através de placas ou painéis solares que servem para captar a energia da luz solar e transformar em energia elétrica. Essas placas solares não atingem o meio ambiente e ajudam a proporcionar uma energia renovável e limpa.

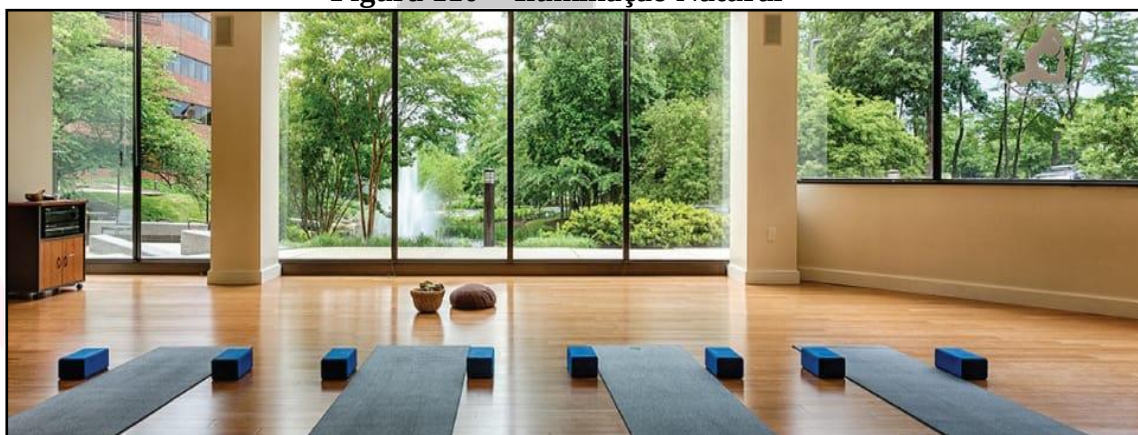
O material utilizado para a fabricação das placas são semicondutores de eletricidade, ilustrada na (figura 105) abaixo, e o silicone é um dos responsáveis por essas conversões. Ele faz com que a células absorvam a energia do sol e faz a corrente elétrica passar pelas duas camadas com carga opostas. (MUNDO ESTRANHO, 2011).

Figura 109 - Placa Solar

Fonte: (ENERGYBRAS, 2018)

7.2.2.2 Iluminação

No Projeto será muito utilizada a iluminação natural através de janelas e janelões de vidro, com isso podendo obter até 40% de redução no consumo de energia e assim proporcionar o princípio sustentável. Utilizando basicamente o sol para dar luz aos ambientes internos, com isso aproveitando o máximo as condições naturais proporcionadas pela região.

Figura 110 - Iluminação Natural

Fonte: (PSPRINT, 2018)

7.2.2 Materiais e Especificação

Nesta etapa serão mostradas as principais matérias e suas especificações a serem utilizados na construção do Studio de Dança.

7.2.2.1 Janelas com vidro duplo

Essas janelas vêm para ajudar proporcionar um conforto acústico, O vidro duplo combina duas lâminas de vidro, ligadas por um perfil de alumínio e com uma camada interna de ar desidratado e selagem dupla.

Figura 111 - Janela com vidro duplo



Fonte: (GUSMÃO, 2018)

7.2.2.2 Painéis Nexacustic

Eles são produzidos em mdf, painéis nexacustic oferecem um acabamento em melamina, folha de madeira ou laqueado em várias cores. Ele pode ser instalado no teto ou nas paredes formando superfícies planas ou curvas (OWA, 2018).

Figura 112 - Forro e Parede



Fonte: (NEXACUSTIC, 2018).

7.2.2.3 Piso Linóleo

O piso linóleo é impermeável, levantamento emborrachado, tem o componente principal o óleo de linhaça que se mistura com outros materiais, como a pedra moída, são componentes naturais e ao mesmo tempo, biodegradáveis. É um piso que conta com uma grande gama de qualidade, preços, texturas e cores. A sua resistência faz com que ele seja usado tanto em ambientes domésticos como no industrial (Projetos Habitissimo, 2018).

Algumas características sobre o piso linóleo, ele é muito resistente, é confortável ao caminhar sobre ele, é impermeável, é um material antiestético. A sua colocação pode ser tanto em placas, régua ou mantas assentadas com cola, tem alguns modelos com encaixe tipo macho/fêmea. Ele tem a espessura de 1,5 a 5 milímetros (Projetos Habitissimo, 2018).

Figura 113 - Piso Linóleo



Fonte: Projetos Habitissimo, 2018.

7.2.2.4 Piso Vinílico

Piso Vinílico um modelo moderno e ecológico e são fabricados utilizando-se materiais reciclados, ele apresenta uma aparência macia, porem resistente ao atrito e pode ser limpa facilmente, sua instalação é fácil e rápida, a superfície precisa estar uniforme e limpa. O material não mancha, é antialérgico, muito resistente e com alta durabilidade, não faz barulho ao andar e tem diversas cores e formato (MORETTI, 2016).

O piso vinílico tem um ótimo desempenho termoacústico, ou seja, ele abafa os barulhos desagradáveis e também torna a temperatura do ambiente confortável, ele é bom no verão ou no inverno (MORETTI, 2016).

Figura 114 - Piso Vinílico

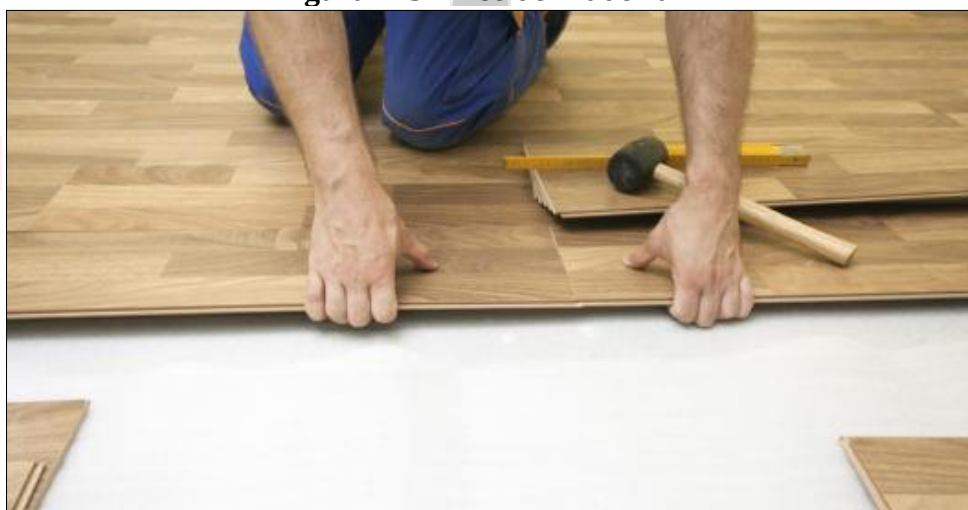


Fonte: (OLX, 2018)

7.2.2.5. Piso de Madeira

O piso de madeira é muito utilizado com o intuito de deixar os ambientes mais aconchegantes e confortáveis. A madeira é um material com bom desempenho térmico, sua temperatura é sempre agradável ao toque, sem ficar muito fria ou muito quente. É um material absorvente, os sons não rebatem tanto em sua superfície, ela ajuda tirar o efeito do eco dos ambientes. Sem contar nos desenhos de seus veios naturais geram um efeito levemente rústico em qualquer espaço, conforme a (figura 116). (FTG. Copiadora, 2018.).

Figura 115 - Piso de Madeira



Fonte: (FTG. Copiadora, 2018).

7.2.2.6 Barra de Ballet

A barra de ballet é um varão para apoiar as normalmente mãos, mas também os pés durante alguns exercícios de ballet. O termo “barra” pode ser referir ao instrumento em si, mas os exercícios efetuados na barra de ballet também podem ser chamados de “barra”. (MRI, 2015).

A barra fica posicionada geralmente à altura da cintura, montada na parede ou numa vase independente, sendo uma barra móvel. A barra pode ser feita de madeira ou metal para proporcionar uma superfície forte para apoio (MRI, 2015).

Figura 116 - Barra de ballet



Fonte:(MRI, 2015).

7.2.3 Acessibilidade

Todo o projeto arquitetônico será elaborado dando muita atenção para a parte de acessibilidade, contando com as análises das normas de acessibilidade prevista pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Norma Brasileira de Regulamentação, NBR9050: 2015, que auxilia na elaboração do projeto acessível.

As exigências necessárias da normativa NBR 9050/2015 serão atendidas pelo projeto, garantindo assim uma ótima autonomia e mobilidade para todas as pessoas que usarem o local. Serão utilizados sanitários acessíveis, rampas de acesso, vagas de estacionamento

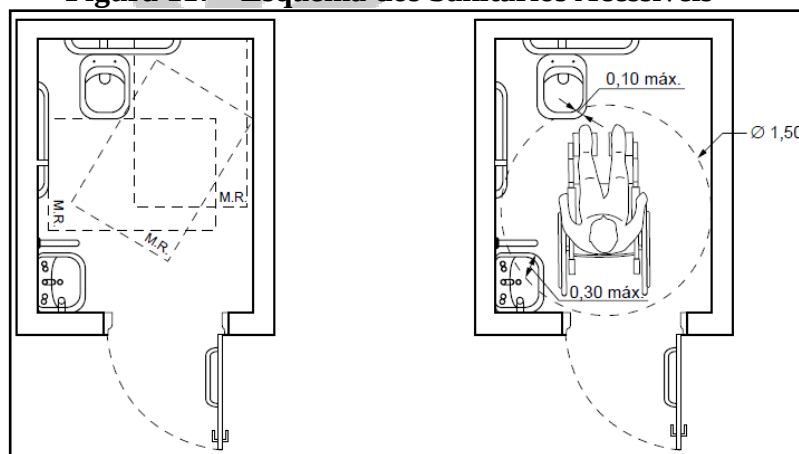
reservado para deficientes físicos, Portas largas possibilitando aos cadeirantes ter acesso às salas de aulas e contará com corredores largos.

7.2.3.1 Sanitários

Os sanitários necessitam ter entrada livre e estar posicionada em caminhos acessíveis e também próximo ao fluxo principal assim ligado a rota de saída em caso de pane e/ou incêndio conforme diz a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015) na sua norma regulamentadora NBR 9050: 2015.

No projeto será implantado um banheiro acessível unissex, disponível para o uso tanto de alunos como visitantes. A quantidade de banheiros está de acordo com a necessidade e demanda do Studio de dança.

Figura 117 - Esquema dos Sanitários Acessíveis



Fonte: (ABNT- NBR 9050,2015).

7.2.3.2 Rampas

No projeto serão utilizadas rampas de acesso ao espaço, sendo utilizadas por todo público que estará frequentando o espaço. Respeitando os limites exigidos pela norma e com o intuito de facilitar o acesso a todos usuários do Studio. As rampas possuíram uma declividade menor ou igual a 8,33% quando possuir até oitenta centímetros (0,80 metro) de comprimento e passando ao limite de 5% quando ela ultrapassar um metro (1,0 metro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido, para criar um Studio de Dança no Município de Jarú, com a finalidade de proporcionar um ambiente de ensino adequado para a realização das aulas de dança. Foram utilizados itens para pesquisas como: análise dos referenciais arquitetônicos, programa de necessidades, a escolha do terreno e o diagnóstico do entorno.

O terreno escolhido para a proposta do projeto está localizado na Rua Florianópolis, na esquina da Rua Rio Grande do Sul. O mesmo possui uma área de 2.645,42m² que prevê a utilização de 739,65m² m² de área construída.

A proposta do projeto foi proporcionar uma arquitetura moderna apresentando uma infraestrutura preparada e adequada para as aulas de dança utilizando parâmetros como a ecologia e a tecnologia, buscando conforto e bem-estar para os alunos e professores, instruídos pelas diretrizes principais, normas e legislação do município de Jarú, assim alcançando os objetivos esperados.

Conclui-se que o Município de Jarú, é de grande importância implantar um espaço que atenda o ensino da dança proporcionando uma arquitetura universal moderna, contando com todas as modalidades de dança em um só local, oferecendo mais opções aos alunos e contando com uma estrutura física adequada a necessidades diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFÊRENCIAS

AGCOMUNIC. **Dança Indígenas do Brasil**. 2015. Disponível em: <https://agcomunic.wordpress.com/2015/11/13/dancas-indigenas-do-brasil-2/>>. Acesso em: 21 Junho 2018

ARCHDAILY.A. **Ballet am rhein / GMP Architekten**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. Acesso em: 23 agosto 2018

ARCHDAILY.B. **Escola de dança aurelie / lankry architectes**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes>. acesso em: 23 agosto 2018

ARCHDAILY.C. **Escola de Dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes**. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes. Acesso em: 23 agosto 2018

ARCHDAILY.D. **Escola de dança em oleiros / NAOS Arquitetura**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-139158/escola-de-danca-em-oleiros-slash-naos-arquitetura> .acesso em: 23 agosto 2018

ARCHDAILY.E. **Houston ballet center for dance / GENSLEER**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/129307/houston-ballet-center-for-dance-gensler>. Acesso em: 19 outubro 2018

ARCHDAILY.F. **Teatro do colégio Miguel de Cervantes / Acr arquitetura**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878544/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes-acr-arquitetura>. Acesso em: 19 outubro 2018

ARTE NA ESCOLA .2010artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-58.pdf . acesso em: 18 agosto 2018

BARROS. Jussara. **História da dança**.2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/24825849/historia-da-danca>>. acesso em 10 junho 2018

BLOGDECORAÇÃO.**Piso Vinílico**, 2108. Disponível em: <https://www.blogddecoracao.com.br/piso-vinilico-vantagens-e-desvantagens.html2018>>. acesso em: 13 de novembro 2018

BOTAFOGO. Ana, **Barra**, 2018. Disponível em: <http://anabotafogoboutique.com.br/a-barra/>>. Acesso em: 18 novembro 2018

BRAVO, **Edifício Teatral**.2016. Disponível em: < <http://www.desvendandoteatro.com/edificioteatral.htm>>. Acesso em 14 outubro 2018
CASA EFESTA. **Piso vinílico**, 2018. Disponível em: <https://casaefesta.com/piso-vinilico/>>. Acesso em: 18 novembro 2018

Código de Obras do Município de Jarú. Disponível em: <Lei municipal 254/GP/94- Jarú/RO de 27 de maio de 1994>. Acesso em: 01 agosto 2018.

DANCE.A. **Dança o que é Dança**, 2015. Disponível em: www.mundodadanca.art.br/2015/07/danca-o-que-e-danca/. Acesso em: 05 de agosto de 2018

DANCE.B. **Evolução da Dança**, 2010. Disponível em: www.mundodadanca.art.br/2010/03/evolucao-da-dancaparte-i. acesso em: 25 julho 2018

DANCE.C. **Mundo da Dança**.2013. Disponível em: <<http://www.mundodadanca.art.br/2010/03/evolucao-da-danca-parte-i.html>>. acesso em: 25 setembro 2018

DANCE.D. **Academy of dance**, 2008. Disponível em: <[Http://www.royalacademyofdance.com.br/beneficios.html](http://www.royalacademyofdance.com.br/beneficios.html)> Royal Academy of Dance,2008. Acesso em 14 outubro 2018

DANTAS,Patrícia. **Arte Dança**. mundo educação.2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/artes/danca.htm> . acesso em: 10 junho 2018.

DG. Fernanda, **Piso Madeira**, 2018. Disponível em: <https://dicasdearquitetura.com.br/piso-de-madeira-vantagens-e-desvantagens/2018>. Acesso em: 13 novembro 2018

DINIZ,Thays. **História da Dança sempre**, Tradução de Maria Manuela Gouveia Antunes. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>>. acesso em: 19 julho 2018

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. Acesso em: 05 agostos 2018

ENERGYBRAS. Energia Solar, 2018 Disponível em: [em:http://www.energybras.com.br/energia-solar/instalacao-placas-fotovoltaicas](http://www.energybras.com.br/energia-solar/instalacao-placas-fotovoltaicas) 2018 acesso em: 17 novembro 2018

FABIANE. **Pesquisa qualitativa exploratória e fenomenologia**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>. Acessado em: 29 agosto 2018

FERNANDA, **Grande História da Dança**.2017. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/nascimento-arte-dancar/>>. Acesso em: 18 junho 2018

FERREIRA,Carmi. **Por uma história da dança**.salvador,2012 acesso em :14 julho 2018

FOKINE.Mikhail, **Ballet**, 1880. Disponível em: <http://danceeaprenda.blogspot.com/2016/01/ballet-michel-fokine.html>>. Acesso em: 1 novembro 2018

FRANCEFEEL.**Escola de dancada operada de paris**. Disponível em :www.francefeel.com/br/Na-fran%C3%A7a/34/Escola-de-dancada-Opera-de-Paris-os-petits-

rats-comemoram-seus-300-anos>Escola dedança ópera de paris: os “petits rats” comemoram seus 300 anos. Acessado em: 14 julho 2018

FREIRE, I.M. & ROLFE, L. Dançando também se aprende: **O ensino da dança no Brasil e na Inglaterra**. In: CABRAL, B. (Org.). O ensino de teatro: Experiências interculturais. Santa Catarina: Acesso em: 20 agosto 2018

FTG. **Carpete de Madeira**, 2018. Disponível em: <http://ftgcopiadora.com.br/carpete-de-madeira-vantagens-desvantagens/> acesso em: 13 novembro 2018

FUX, María. **Dança, experiência de vida**. Vol. 15. Summus Editorial, 1983.
GARCIA, ANGELA, and ALINE NOGUEIRA HAAS. **Ritmo e dança**. Editora da ULBRA, 2003. Acesso em: 20 agosto 2018

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração da Empresas. São Paulo: v.35, n2, p.57-63, abril 1995. Acesso em: 8 outubro 2018

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. 110 p. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. acesso em: 2 outubro 2018

GONÇALVES, Vinicius. **Como montar um estúdio de dança**. Novo Negócio, 2012. Disponível em: <<http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-montar-um-estudio-de-danca/>>. Acesso em: 14 outubro 2018

GOODE, W. J.; HATT, P. **Método em Pesquisa Social**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1979. Acesso em: 3 outubro 2018

GOOGLE. Google earth. **Mapa de Jaru-RO**. 04 novembro 2018b

_____. Google earth. **Bairro Rua Florianópolis**. 04 novembro 2018c

_____. Google earth. **Quadra**. 04 novembro 2018

_____. Google earth. **Terreno escolhido**. 04 novembro 2018d.

GOOGLE. Google Maps **Principais acessos** . Jaru-RO. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Jaru,+RO,+76890-000/@-10.4412507,-62.4684644,1213m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x93cbea9471f6cdeb:0x57a73fdc8f4e715f!8m2!3d-10.4322235!4d-62.4792921>. acesso em: 04 novembro 18^a

GUEDES,Ivan. **Metodo dedutivo**. Disponível em: <http://www.icguedes.pro.br/metodo-dedutivo/> . Acessado em: 29 agosto 2018

GUSMÃO. **Vidro Duplo**, 2018. Disponível em: <http://www.gusmao.com.br/noticia/producao--de-vidro-duplo-requer-insumos-de-qualidade%3B-confira-o-que-a-gusmao-oferece>>. Acesso em: 18 novembro 2018

HASS, Aline Nogueira. GARCIA, Ângela **Ritmo e Dança**. Canoas, RS: Ulbra, 2003. Acesso em: 05 agostos 2018

INCENDIO. **Acionador Manual de Alarme**, 2016. Disponível em: <http://revistaincendio.com.br/acionador-manual-de-alarme-enderecavel/2016>>. Acesso em: 25 outubro 2018

INEAM. **Aproveitamento de água da chuva**, 2016. Disponível em: ineam.com.br/aproveitamento-da-agua-da-chuva-passa-a-ser-obrigatorio-em-florianopolis/2016 acesso em: 15 novembro 2018

JARU.A. **Lei nº 254 Maio de 1994**. Disponível em: <http://200.203.144.20:5659/transparencia/index.php?link=aplicacoes/publicacao/frmpublicacao&grupo=&nomeaplicacao=publicacao>>. Acesso em: 27 outubro 2018.

JARU.B. **Lei nº 256, Maio de 1994**. Disponível em: <http://transparencia.jaru.ro.gov.br/transparencia/index.php?link=aplicacoes/publicacao/frmpublicacao&grupo=&nomeaplicacao=publicacao>>. Acesso em: 27 outubro 2018.
<<http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/como-surgiu-o-teatro.htm>>. acesso em: 12 junho 2018

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. LANGENDONCK, Rosana van. A Sagração da Primavera: dança e gênese. 2. ed. São Paulo: edição da autora, 2004. Acesso em: 05 agostos 2018

LANKRY. **Escola de Dança Aurelie**, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes2016>. Acesso em: 9 outubro 2018

LINDOMAR, **História do Teatro**.2016. Disponível em: <www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/ acessado em: 21 julho 2018

LUIZ, **Piso ideal para Dança**, 2011. Disponível em: <https://kercheekerchenews.wordpress.com/2011/05/12/o-piso-ideal-para-a-danc%CC%A7a/>>. Acesso em 14 outubro 2018

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Acessado em: 29 agosto 2018

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007. Acesso em: 8 de agosto 2018

MARQUES.**Espaço de Dança**, 1999. Disponível em: <<http://www.espaçodadança.com.br/>>. Acesso em: 22 julho 2018

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, Jan./Abr., 2008, p. 9-18. Acesso em: 1 outubro 2018

MELENDEZ. **Design academia Brasília**, 2018. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/farias-denton-arquitetura-design-academia-brasilia-05102012>>. Acesso em: 17 outubro 2018

MERCADOINCENDIO. **Luz de Emergência**, 2018. Disponível em: <https://www.mercadoincendio.com.br/categoria/2935178/Luz-de-Emergencia/>>. Acesso em: 23 novembro 2018

MICHAUT, Pierre. **História do Ballet**. São Paulo: Coleção "saber Atual", 1978. Acesso em: 9 agosto 2018

MIKÉIAS. **Dança no Brasil**. 2004. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/50060069/a-danca-no-brasil---arte>>. acesso em: 20 setembro 2018

MIRANDA, **Como surgiu o Teatro**. 2016. Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/como-surgiu-o-teatro.htm>>. acesso em 12 de junho de 2018

MITRAH, **Tipos de Escola**, 2016. Disponível em: <http://www.negocioemdanca.com.br/tipos-de-escola/>>. Acesso em: 14 outubro 2018

MORETTI, Isabella, **Piso Vinílico**, 2016. Disponível em: <https://casaefesta.com/piso-vinilico/> acesso em: 1 novembro 2018

MONICA. **Academia Nacional de Música**. 2014. Disponível em: <http://blogdamonicarosa.blogspot.com/2014/04/opera-academia-nacional-de-musica-paris.html>>. Acesso em: 14 junho 2018

MRI. Ederson. **Estúdio de Dança**, 2015. Disponível em: <http://www.psdovidro.com.br/como-transformar-um-comodo-da-sua-casa-em-um-estudio-de-danca/>>. Acesso em: 17 novembro 2018

MUNDO ESTRANHO. **Placa solar**, 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-placa-solar/2011>, acesso: 11 novembro 2018

NANNI, D. **Dança educação**, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79. Acesso em: 16 julho 2018

NETO, Jose. **Academia de Dança**, 2013. Disponível em: <https://www.montarumnegocio.com/academia-de-danca/> 2013>. Acesso em: 14 outubro 2018

NEXACUSTIC. **Painel e forro acústico**. 2018. Disponível em: catalogodearquitetura.com.br/painel-e-forro-acustico-de-madeira-nexacustic-perfurado-t32-owa.html>. Acesso em: 18 novembro 2018

NOGUEIRENSE. **Diferença entre academia pessoal e estúdio**, 2017. Disponível em: <https://nogueirense.com.br/entenda-a-diferenca-entre-academia-personal-e-estudio2017>>. Acesso em: 14 outubro 2018

NORONHA, Maria Luisa. **Teatro municipal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Governo do Rio de Janeiro, 2014. Acesso em: 20 agosto 2018

NOVERRE. Jean **Identidade da Dança**. Disponível em: identidadesdadanca.wordpress.com/historia-da-danca/>. acesso em: 03 de agosto de 2018
OLEIRA, Deise. **Casa Dancante**, 2016. Disponível em: <https://www.viagempelomundo.com/2016/06/casa-dancante-frank-gehry-em-praga.html> acesso em: 24 novembro 2018.

OLENEWA. Maria. 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Olenewa>. Acesso em: 9 agosto 2018

OLIVEIRA, Deise. **Casa Dançante (Frank Gehry)** Praga, República Tcheca, 2016. Disponível em: <https://www.viagempelomundo.com/2016/06/casa-dancante-frank-gehry-em-praga.html> Acesso em: 31 Julho 2018

OLX. **Piso Vinílico**, 2018. Disponível em: <https://sp.olx.com.br/sao-paulo-e-regiao/servicos/instalacao-de-piso-vinilico-e-laminado-539668182>>. acesso em: 18 novembro 2018

OWA. **Forros Madeira Nexacustic**, 2018. Disponível em: <http://www.owa.com.br/produtos/forros-madeira-nexacustic/paineis-nexacustic-forros-revestimentos-acustico-madeira-sonex-acustica.html>>. Acesso em: 18 novembro 2018

PACIEVITCH, **Dança de Salão**, 2016. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/artes-cenicas/danca-de-salao/>>. Acesso em 14 outubro 2018

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002. Acesso em: 27 agosto 2018

PAVABLOG. **Casa Dançante**. 2012. Disponível em: <http://www.pavablog.com/2012/07/06/a-casa-dancante/> acesso em: 10 de setembro de 2018

PEGORETTI, Michela Sagrillo. **Índices Urbanísticos**. 12 mar. 2013. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/gustavosmalt/indices-urbanisticos>> Acesso em: 28 maio 2018. Acesso em: 04 novembro 2018

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001. Acesso em: 21 julho 2018
PEREIRA. Roberto. **História em movimento**. 1.ed .Joinville.2008 . acessado em: 21 Julho 2018

Plano Diretor Participativo do Município de Jaru-RO. Disponível em: <Lei Municipal no 953/GP/2006 De 04 de outubro de 2006>. Acesso em: 01 agosto 2018.

PROJETO HABITASSIMOS. **Pisos de Linoleo**, 2018. Disponível em: <https://projetos.habitissimo.com.br/projeto/pisos-de-linoleo-conheca-mais-sobre-eles>>. Acesso em: 18 novembro 2018

PSPRINT. **Guide for yoga fitness**. 2018. Disponível em: [psprint.https://www.psprint.com/resources/guide-for-yoga-fitness-business/](https://www.psprint.com/resources/guide-for-yoga-fitness-business/)>. Acesso em: 17 novembro 2018

PUC.rio. **Método de pesquisa**. 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16514/16514_5.PDF. Acessado em: 29 agosto 2018

RENÉ. Descartes, “**Discurso do Método**”...1596. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/rene-descartes-1-o-metodo-cartesiano-e-a-revolucao-na-historia-da-filosofia.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 29 agosto 2018

RONDÔNIA. A. **Instrução Técnica Nº 10/2017**: Controle de materiais de acabamento e revestimento. Porto Velho, 2017. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/conteudo.asp?id=251>>. Acesso em: 01 agosto 2018.

RONDÔNIA.B. **Instrução Técnica Nº 11/2017**: Saídas de emergência. Porto Velho, 2017. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/conteudo.asp?id=251>>. Acesso em: 01 agosto 2018.

RONDÔNIA.C. **Instrução Técnica Nº 19/2017**: Detecção e alarme. Porto Velho, 2017. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/conteudo.asp?id=251>>. Acesso em: 01 agosto 2018.

RONDÔNIA.A. Decreto n. 21.924, de 29 de outubro de 2016. **Regulamento de segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado**. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Porto Velho, 2016b. Acesso em: 01 agosto 2018.

RONDÔNIA.B. Lei Nº 3.924, de 17 de outubro de 2016. **Normas de segurança contra incêndios e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia**. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Porto Velho, 2016 a. Acesso em: 08 agosto 2018.

RONDÔNIA.C. Secretaria de Estado da segurança, defesa e cidadania. **Instrução Técnica Nº 18/2017**: Iluminação de emergência. Porto Velho, 2017. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/conteudo.asp?id=251>>. Acesso em 01 de maio de 2017d.

SEBRAE. **Academia de ginástica – ideias de negócios**, 2013. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 14 outubro 2018

Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado. Disponível em: <Lei nº. 3.924, de 17/10/2016>. Acesso em: 08 agosto 2018.

SIGNIFICADOS. **Dança**, 2016. Disponível em: <https://www.significados.com.br/danca/>>. Acesso em: 27 julho 2018

SLIDESHARE. **Pcf Brasil**. 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/pcfbrasil/conhea-a-pcf-brasil>>. Acesso em: 10 outubro 2018.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: **a dança na escola**. Cadernos Cedes, v. 21, n.53, 2001. Acesso em: 20 agosto 2018;

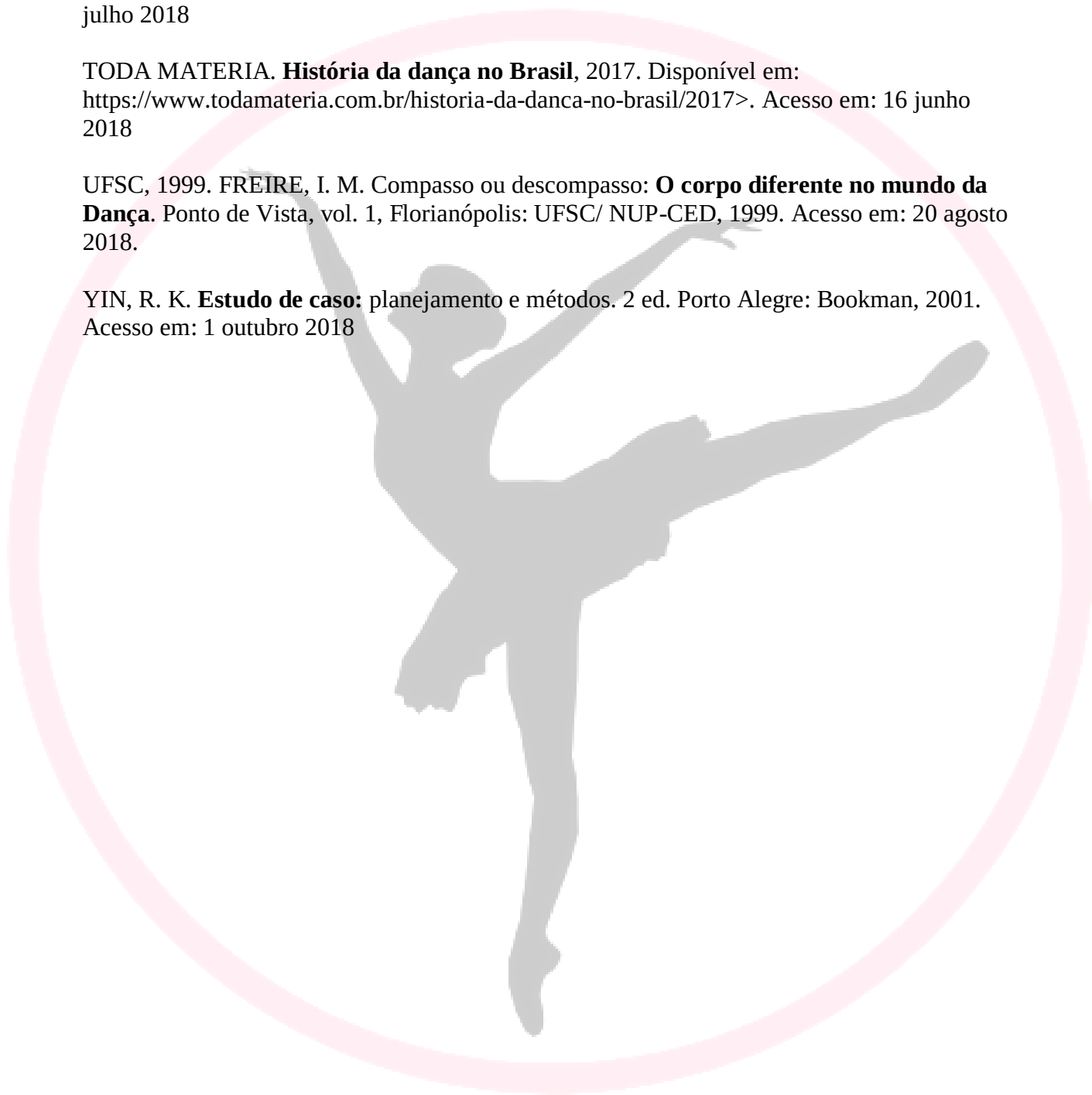
SUA PESQUISA. **Sustentabilidade:** O que é sustentabilidade, conceito, desenvolvimento sustentável, gestão sustentável, meio ambiente, ações. 2018. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>> Acesso em: 11 novembro 2018.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte.** Curitiba: IESDE, 2005. Acesso em: 21 julho 2018

TODA MATERIA. **História da dança no Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-danca-no-brasil/2017>>. Acesso em: 16 junho 2018

UFSC, 1999. FREIRE, I. M. Compasso ou descompasso: **O corpo diferente no mundo da Dança.** Ponto de Vista, vol. 1, Florianópolis: UFSC/ NUP-CED, 1999. Acesso em: 20 agosto 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Acesso em: 1 outubro 2018



APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

S

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP**1.TEMA**

Arquitetura Cultural:
Studio de Dança em Jaru

2.OBJETIVOS**2.1. Problematização**

Como propor um espaço de aprendizado de dança no município de Jaru?

2.2. Delimitação

Implantação de projeto de um Studio de Dança de Ballet Clássico, Ballet Fitness, Jazz e Dança de Salão para o município de Jaru – RO.

2.3. Objetivo Geral

Propor um projeto arquitetônico de um Studio de dança na região central do município de Jaru.

2.4. Objetivos Específicos

- ✦ Proporcionar um lugar que tenha uma estrutura adequada para o ensino da dança, para o público de todas as faixas etárias.
- ✦ Projetar conforto climático, isolamento acústico e tecnologia.
- ✦ Desenhar uma arquitetura contemporânea.
- ✦ Utilizar Iluminação natural.
- ✦ Implantar o paisagismo no interior do Studio, utilizando também a sustentabilidade como uma das prioridades do projeto.

3. JUSTIFICATIVA

Devido ao meu contato de longos anos com a dança, vi a deficiência de locais para estudar e aprimorar a prática dessa cultura, que é dança.

Devido a intervenção social, a dança tem poder de mudar a vida das pessoas, ela ajuda na perda de peso, reduzir o estresse e a ansiedade, melhora a autoestima, combate a depressão e ajuda fazer novos amigos e socializar, estimular a criatividade e ajuda muito na coordenação motora.

4. TEORIA DE BASE

4.1.1 Histórico e Evolução

4.1.1.1. Internacional

Ao olhar para a origem e o surgimento da Dança observa-se que ela se tornou uma linguagem ao homem, antes mesmo da linguagem oral. Em Ellmerich (1964) muito antes disto as pessoas no Egito praticavam as danças sacras em homenagem aos seus Deuses, diante da deusa HATHOR que era a deusa da Dança e da Música. E percebe-se que essa linguagem gestual da Dança esta ligada às marcações rítmicas, se tornava um meio fácil do homem se expressar. A história da dança mostra que ela surgiu na Pré-História, os homens batiam com os pés no chão. E foi dando intensidade aos sons, descobriu-se então que com isso eles poderiam surgir outros ritmos reunindo harmonicamente ao usar as mãos, usando as palmas. (BARROS, 2007)

Sobre a origem da dança pesquisas afirmam que o espaço de dança desenvolveu ao longo da história da civilização, que foi no período primitivo aos tempos atuais. A dança não tinha um espaço específico com estrutura para ser realizada a dança, e sim era ao ar livre, em terreiros, vilarejos, feiras, quintais, cemitério e aldeias. (DANCE, 2010)

O Primeiro teatro do mundo foi construído na Grécia no Século VI A.C., surgiu atrás das danças e festa realizadas em Homenagem ao Deus Dionísio. (LINDOMAR, 2016). Na Grécia o Teatro era uma manifestação sagrada e sempre acontecia durante a Primavera. Foi com o decorrer do tempo, os gregos começaram a construir prédios teatrais ao ar livre, com palco e arquibancadas para o público. (MIRANDA, 2016)

“A arquibancada era de pedras e sua utilização pelos cidadãos gregos era democrática, a orquestras era o espaço central circular onde o coro, formado por

dançarinos, se apresentava”. No início o palco era construído de madeira e com o passar do tempo passou a ser de pedra. (LINDOMAR, 2016)

No período do Renascimento conhecido por ter grandes espetáculos aonde às danças eram uma dessas apresentações, os palcos e salões de festa para a nobreza. Costa (2014) relata que o Renascimento, se iniciou na Itália em 1300 e ficou conhecida por quase toda Europa, em 1600, foi quando aconteceu um grande desenvolvimento cultural. A dança passou a ser ensinada a nobreza pelos metres de dança. A dança representava um grande valor filosófico no decorrer da Renascença: entendia que a harmonia de movimentos que a dança passava, era a harmonia no governo, na natureza e no universo. O Rei Luís XIV da França incentivou muito o crescimento do balé, foi aonde tornou a França como o centro cultural da Europa. Ele dançou por 20 anos, nos balés da corte. (COSTA, 2014)

Segundo as pesquisas do surgimento da primeira escola de dança, não tem provas concretas do seu real surgimento, mas a escola mais antiga encontrasse no ocidente fundado por rei Luís XIV em 1713, Academia real da Dança, para formar bailarinos e codificar o estilo francês. Luís XIV se apresentava normalmente, aonde se vestia de sol, o que lhe valeu o apelido de Rei-sol. (FRANCEFEEL, 2016)

4.1.2. Nacional

As histórias da dança no Brasil e do Brasil são dois universos que começam, aos poucos, a se tocar. Um dos pioneiros, nesse sentido, é o bailarino e pesquisador Eduardo Sucena, que lançou, ainda em 1988, o seu livro *A dança teatral no Brasil*, ainda hoje um marco em nossa historiografia de dança. Outros tantos, como Antônio José Faro, seguiram sua trilha. E timidamente a história da dança brasileira começou a ser contada. (PEREIRA, 2008)

A Dança vem ganhando valor em muitos lugares, principalmente nas escolas de educação integral e na abertura de cursos de licenciatura específicos, não há muitos professores formados em dança. Não há estatística oficial sobre o exato número de educadores da Dança, Mas há hoje 25 cursos de graduação e licenciatura em dança, no Brasil, e 15 deles públicos. (ARTE NA ESCOLA, 2010).

No Brasil, parece que ficou no esquecimento histórico a história das práticas da Dança. Muitas coisas que fazem parte da História dos eventos de Dança precisa ser escrito. A história da Dança brasileira tem jeito que foi escrita da sua própria “maneira”

de expressividade, que é o corpo brasileiro. Pode ser que através destes corpos dançantes as histórias das danças cresceram neste enorme país possam ser (re) construídas. (FERREIRA, 2012)

Em 1018 Maria Olenewa dançou pela primeira vez no Brasil, e então fundou a primeira escola de dança no Rio de Janeiro, ela levou o projeto a diretoria da Theatro Municipal, foi quando começou suas atividades no prédio anexo municipal, e funcionou até 1977. (NORONHA, 2014)

Foi por klaus Viana e sua mulher Angele que foi fundada a primeira escola de dança contemporânea, em 1975, que teve como o nome de Centro de pesquisa corporal-Arte e Educação, foi assim inaugurado o primeiro curso de formação de bailarinos contemporânea no rio. Hoje chamado de Escola e Faculdade Angel Vianna e disponibilizar cursos de graduação e pós- graduação. (NORONHA, 2014).

Em Praga, existe um edifício conhecido por “A Casa Dançante” foi construído em um espaço que tinha como plano ser um Centro cultural, porém não foi realizado. Sua arquitetura tem formas que lembra um casal dançando, é uma obra que não passa nenhum pouco despercebido. (OLIVEIRA, 2016).

4.2. OPINIÃO DOS AUTORES

4.2.1. Internacional

Para Noverre (1820) é de grande importância para um bailarino conhecer a pintura e a escultura a fim de refinar sua percepção artística, para elaboração dos gestos e passos de dança.

Para o bailarino e coreógrafo Mikhail Fokine (1880-1942) a dança não deveria se degenerar em pura técnica, pois seu valor estava na interpretação.

Conforme Tavares, (2005, p.93) Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair e enfim, viver.

Para Lankry (2016) A Escola de Dança é significativa pela sua diferença com seu contexto mineral e os edifícios suburbanos.

4.2.2. Nacional

Para Pereira (2001) “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si própria e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem. A explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Para Oliveira (2001, p.14) A dança é uma das atividades físicas mais significativas para o homem. Usando ela como uma forma de exibir as suas qualidades físicas e de expressar os sentimentos, todos os povos há praticava, desde o paleolítico superior.

Conforme Nanni (2003) Em todo as épocas da história e espaço geográfico, é um tipo de manifestações, e de seus estado de espírito, por meio de emoções, de expressão e modo de ser de suas características culturais.

Para Marques (2003) A dança ainda é interpretada de uma forma equivocada por muitas escolas, que costumam sempre apresenta-la somente em datas comemorativas e em forma de coreografias que já são prontas.

Para Cris Corrêa (2010) A Dança engloba a sensibilidade expressa a história de uma determinada cultura e um povo, Dança é um trabalho de criação artística.

4.3. LEGISLAÇÃO

4.3.1. MUNICIPAL

Figura 01- Quadro- Código de Obras – Lei N° 254/GP/94- Jarú/RO de 27/05/1994.

“Dispõe sobre as construções no município de Jarú, estado de Rondônia e código de obras, e da outras providências”.	
Art. 1º	Qualquer construção ou reforma, de iniciativa privada ou público, só poderá ser executada-após aprovação do projeto e concessão de Licença de construção pela Prefeitura Municipal conforme as exigências, mediante a responsabilidade do profissional legal habilitado.
Art. 29º	Nas construções em geral, as rampas e escadas para pedestre, como para os corredores também, deverão ter a largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) livres.
Art. 61º	Aberturas para ventilação ou iluminação dos cômodos de longa permanência, que delimita em economias diferentes, e localiza no mesmo terreno, só poderá ter a distancia maior que 2,50 entre elas, mesmo que estejam num único edifício.
Art. 64º	Os afastamentos mínimos previstos serão: I-Afastamento frontal:3,00 m (três metros): II- Afastamento lateral: 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) quando tiver abertura lateral para ventilação e iluminação, com exceção dos previsto nas taxas de ocupação, conforme a Lei de Zoneamento.
Art. 107º	As edificações destinadas ao comércio, Serviço e atividades Profissionais. Deverão ser dotados de: Reservatórios de águas, totalmente independente da parte residencial, quando se tratar de edificações de uso misto; Instalações coletoras de lixo nas condições exigidas; Abertura de iluminação e ventilação na proporção de no mínimo, (hum-sexto) da área do compartimento Pé-direito no mínimo de 4,50, quando de previsão de jirau(mezanino) no

	interior da loja; Instalações sanitárias privativas em todo os conjuntos. A natureza do revestimento do piso e da parede das edificações destinados, devendo ser executados de acordo com as leis sanitárias vigentes.
Art 112º	Salas de aula deverão obedecer as seguintes condições: I - observar os seguintes índices mínimas de área: a) Comuns: 1,20m² (um metro e vinte centímetro quadrados) por aluno. b) De desenho: 2,00m² (dois metro quadrados) por aluno. c) De estudo ou leitura: 1,00m² (um metro quadrado) por aluno; d) De trabalhos manuais: 1,50m² (um metro e cinquenta centímetros) por aluno. II- Ter pé-direito médio de 3,00m²(três metro); III – Ter a maior dimensão , no máximo 50 (cinquenta) vezes menor, ficando dispensadas desta exigência , as salas de aula especializadas desde que seja justificada a exceção . IV – Ter pé direito médio de 3,00m²(três metros); V – Ter sistema de ventilação mecânico que permita a renovação de 20,00m³ (vinte metros cúbicos) de ar por pessoa por horas, ou ventilação natural por abertura igual a 1/7 (um sétimo) de área do piso. VI – Ter área mínima de iluminação natural igual a 1/5 (hum quinto) VIII - Ter pisos revestidos de material que proporcione isolamento térmico, como madeira, cerâmico ou similar; IX – Ter forro de material resistente e isolamento térmico; X – Não ter iluminação unilateral direta ou bilateral adjacente, devendo os vãos estarem localizados no lado maior; XI – Ter os peitoris dos vãos de iluminação situados a 1,30m (hum metro e trinta centímetros) ; XII – Ter porta com largura mínima de 0,90m (noventa centímetros) e altura mínima de 2,00 m (dois metros); XIII – Ter iluminação artificial mínima que proporcione o seguinte aclaramento medido em lumens/m² (lux) no plano das mesas e carteiras; a) Salas comuns: 200 lux; b) Salas desenhos: 350 lux; c) Sala de estudos ou leitura: 300 lux d) Salas de trabalhos manuais: 350 lux

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 02- Quadro- Plano Diretor- Lei nº 953/GP/2006 De 04/10/2006.

Aprova o Plano Diretor Participativo do Município de Jaru-RO, cria o Conselho da Cidade e dá outras providências.	
Art. 4º	A função social da cidade no Município de Jaru-RO, corresponde ao direito à cidade para todos, o que compreende: I. A promoção da justiça social, da redução da pobreza, da erradicação da exclusão social e redução das desigualdades sociais e da segregação sócio espacial; II. Os direitos à terra urbanizada, à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, ao transporte coletivo, ao trabalho, à cultura, ao lazer, à memória e ao meio ambiente preservado e sustentável.
Art. 18º	O Sistema Municipal de Áreas Verdes é constituído pelo conjunto de espaços significativos ajardinados e arborizados, de propriedade pública ou privada, necessários à manutenção da qualidade ambiental, tendo por objetivo a preservação, proteção, recuperação e ampliação desses espaços, ficando a cargo da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, a ser criada pela Administração Municipal, para centralizar e implementar as ações necessárias.
Art. 20º	As propriedades particulares poderão ser incluídas no Sistema de Áreas Verdes do Município, mediante interesse público devidamente justificado, através de manifestações das Secretarias Municipais interessadas e com prévia autorização legislativa.
Art. 32º	As áreas passíveis de receber a outorga onerosa são aquelas localizadas na Zona Central, cujo solo não comporte a construção, considerando inclusive áreas de estacionamento, coleta de lixo e esgoto e estabilidade do solo. Parágrafo único – obrigatoriamente serão necessários laudos técnicos, para fundamentar o deferimento ou indeferimento da pretensão, que deverá ser elaborados por técnico capacitado e submetidos ao Conselho da Cidade para deliberação.

Art. 64º	São objetivos do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Democrática: I. Criar canais de participação da sociedade na gestão municipal da política urbana; II. Garantir eficiência e eficácia à gestão, visando à melhoria da qualidade de vida; III. Instituir processo permanente e sistematizado de detalhamento, atualização e revisão do Plano Diretor.
----------	--

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

4.3.2. Estadual

Figura 03- Quadro- Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado - Regulamenta a Lei nº. 3.924, de 17/10/2016.

"Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências".	
Art. 1º	O corpo de Bombeiro Militar do Estado de Rondônia compete o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que mostra a segurança contra incêndio e pânico, e também sobre evacuação de pessoas e de seus bens.
Art. 2º	Toda empresa princesa da licença de funcionamento AVCIP (Auto de Vistoria Contra Incêndio e Pânico) Feito pelo sistema de preventivos contra incêndio e evacuação, de acordo com a IT's pertinentes, serem feito pelo CBMRO.
Art. 9º	O proprietário do imóvel é responsável por: I. manter os dispositivos e sistema de segurança contra incêndio e pânico em condições de utilização; e II. adotar os dispositivos e sistema de segurança contra incêndio e pânico adequados à efetiva utilização do imóvel.
Art. 13	O CBMRO, em suas vistorias em imóvel e encontrar qualquer irregularidade prevista nesta Lei ou seu regulamento, expedirá infração ao proprietário da edificação, identificará as exigências e fixará prazo para o seu integral cumprimento.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 04- Quadro- Agência Estadual de Vigilância em Saúde - Lei Nº 681, de 01/10/2012.

Institui o Sistema Estadual de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia – SEVISA-RO, cria a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – AGEVISA-RO, e dá outras providências.	
Art. 37º	Fica instituída a Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária – TFVS constante no anexo II desta Lei Complementar, definindo-se os agrupamentos de estabelecimentos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária e às taxas estabelecidas na respectiva tabela.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

4.3.3. FEDERAL

Figura 05 - Quadro: Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985).

Lei Federal Nº 7.405, de 12 de novembro De 1985.	
Art 1º	É obrigatório o uso do “Símbolo Internacional de Acesso”, em todos os lugares que possibilitam o acesso de pessoas portadoras de deficiência.
Art 5º	O “Símbolo Internacional de Acesso” deverá ser colocado, obrigatoriamente, em local visível ao público,

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 06 - Quadro: Decreto que dá prioridade de atendimento a pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Decreto Federal Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.	
Art. 18	Toda construção de edificações de uso privado multifamiliar, ampliação ou reforma de edificações de uso coletivo devem atender aos preceitos da acessibilidade.

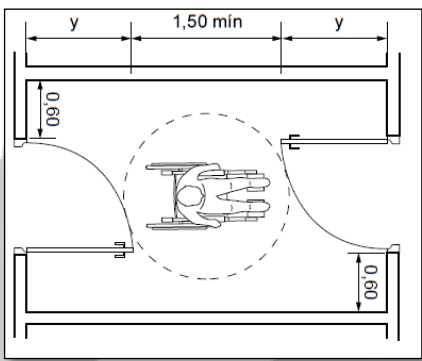
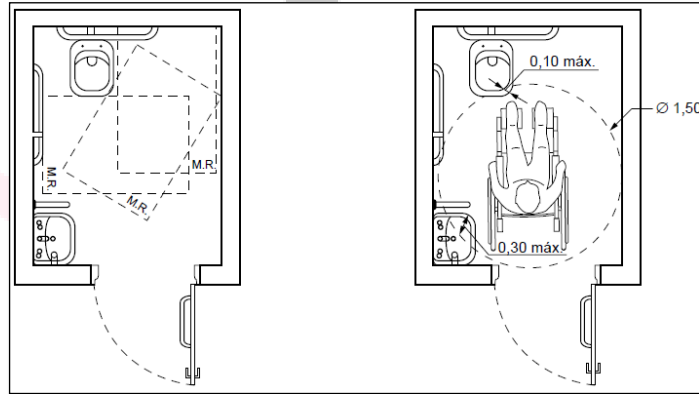
Art. 20	Em caso de ampliação ou reforma, os desnível das áreas de circulação internas ou externas serão por meio de rampas ou equipamentos eletromecânico de deslocamento vertical, conforme estabelecido a ABNT.
Art. 22.	Em ampliação ou reforma de edificações devem dispor de sanitários acessíveis destinados ao uso por pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.
Art. 23	Os teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, casas de espetáculos, salas de conferências e similares reservarão, dois por cento da lotação do estabelecimento para pessoas em cadeira de rodas, próxima aos corredores, devidamente sinalizados, conforme com as normas técnicas de acessibilidade ABNT.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

4.3.4. Normas técnicas.

4.3.4.1. NBR9050 (2015), acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

3.1.39	Vestiários Os lugares para se troca de roupa, pode ser em conjunto com banheiros ou sanitários, porem será necessário ter barreiras, para pessoas com deficiências.
3.1	Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas A largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m. Se o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40 m, a largura mínima deve ser de 0,90 m. Fonte: NBR9050
4.3	Área de circulação e manobra “Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.” (ABNT NBR 9050:2015)
4.3.4	Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são: a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m; b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m; c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m. Fonte: NBR9050

6.11.1 6.12.6.	Corredores Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos. As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são: a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m; b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m; c) 1,50 m para corredores de uso público; d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas, conforme aplicação da equação.
6.11.2 6.11.2.1	Portas Para a utilização das portas em sequência, é necessário um espaço de transposição com um círculo de 1,50 m de diâmetro, somado às dimensões da largura das portas. Além dos 0,60 m ao lado da maçaneta de cada porta, para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas.  Fonte: NBR9050
7.5	Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível As dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade: a) circulação com o giro de 360°, conforme 4.3.4; b) Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária. c) A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária. e) os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, conforme figura 98, e na superfície superior de no máximo 0,80 m, exceto a infantil; f) caso a porta seja de eixo vertical, deve abrir para o lado externo e possuir um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 0,40 m de comprimento, afastamento de no máximo 40 mm e diâmetro entre 25 mm e 35 mm.  Fonte: NBR9050

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Figura 08 Quadro - ABNT NBR 11.742- Porta corta-fogo para saída de emergência, Abril de 2003.

4	Condições gerais
4.1	Classificação As portas corta-fogo para saídas de emergências são classificadas em quatro classes, segundo o seu tempo de resistência ao fogo, no ensaio a que são submetidas, de acordo com a NBR 6479: a) classe P-30: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 30 min; b) classe P-60: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 60 min; c)) classe P-90: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 90 min; d)) classe P-120: porta corta-fogo cujo tempo de resistência mínima ao fogo é de 120 min;
5.2.5.2	Isolação térmica As temperaturas média e máxima da face não exposta não podem ultrapassar em 140°C e 180°C, respectivamente, a temperatura ambiente, quando medidas de acordo com as exigências da NBR 6479, durante pelo menos os períodos de tempo indicados na tabela 5, com tolerância de até 5% na classificação e de até 10% na avaliação do produto usado.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

4.4-REFERÊNCIAS DE OBRAS DE ARQUITETURA

4.4.1. Internacional

4.4.1.1. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA DE OLEIROS

Figura 09: Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	<u>NAOS ARQUITECTURA</u>
Localização	Av. Valle Inclán, 24, 15172 Oleiros, La Coruña, <u>Espanha</u>
Área	1,035 m ²
Ano Do Projeto	2010

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O seu uso se organiza em dois volumes, que separa as áreas principais de funcionários. A Escola Municipal de Dança de Oleiros é projeto de edificio térreo de planta livre com configuração volumétrica simples que responde a um programa de necessidade claro. O projeto tem com o intuito de agradar e satisfazer todas as pessoas que precisam fazer o uso de uma escola de dança e oferece um espaço com uma ampla variedade de atividades em um único local. (MARTINS, 2013)

Uma característica desse projeto são suas cores vibrantes, que acaba se destacando das demais obras que se localiza ao redor, suas grandes janelas permitem a entrada de iluminação e ventilação e não possui muros, assim dando uma visão

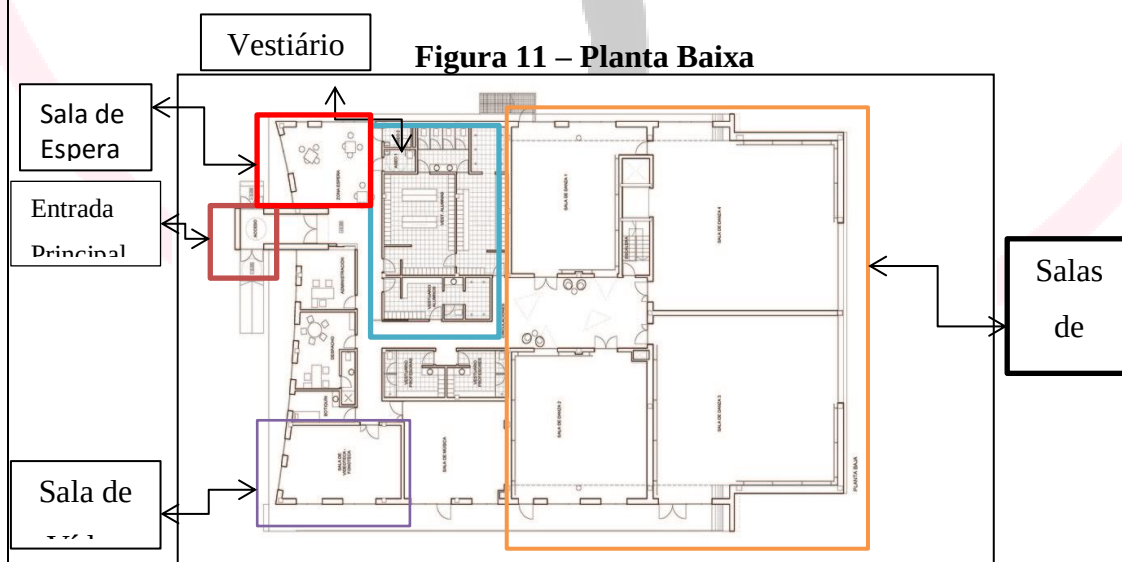
privilegiada para as pessoas que passa por ali. Um destaque desse projeto é a parte de potencializar os recurso energéticos naturais, otimizar o desenho dos materiais utilizados, assim tem uma durabilidade maior, e também baixos custos de manutenção.(MARTINS,2013).

O projeto é funcional e compacto, aproveitando o espalho de curta circulação. O primeiro bloco é de menor altura, onde estão localizadas as salas de dança, administração, vestiário, hall, sala de espera, e o bloco mais alto está localizado os salões de dança maiores. Esse projeto também conta com um espaço para ser um semi-sotão, onde se localizam as salas de depósito. (MARTINS, 2013).

Figura 10 – Fachada Escola Municipal de Dança de Oleiros

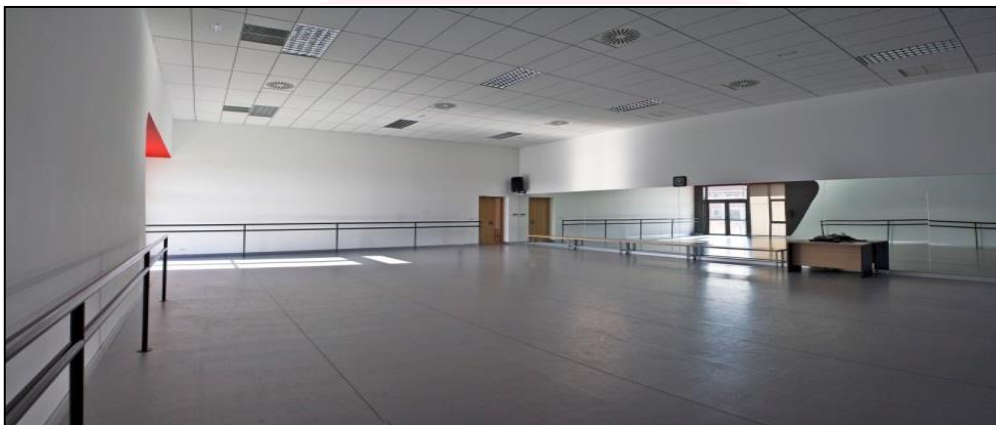


Fonte: (ARCHDAILY, 2018).



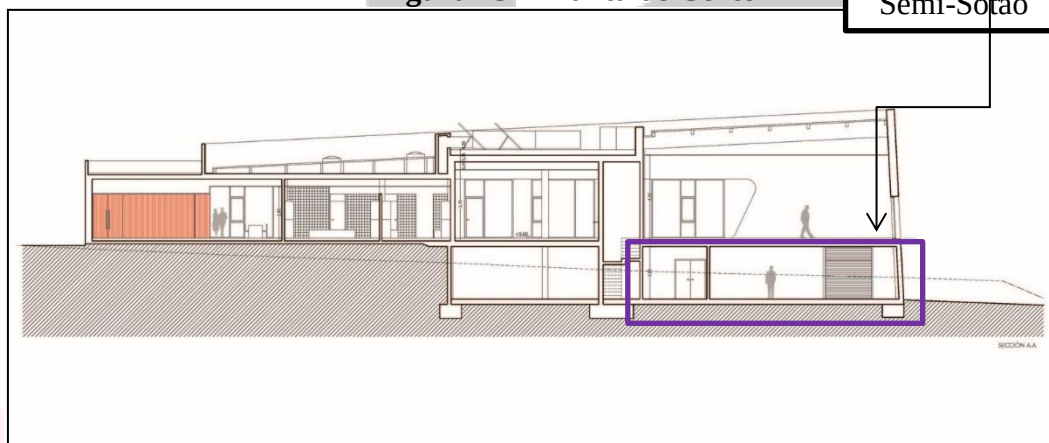
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 12 – Sala de Aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 13 – Planta de Corte



Fonte: Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

4.4.1.2. Escola de Dança Liria

Figura 14: Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	HIDALGOMORA ARQUITECTURA.
Localização	Carrer Trencall,12,46160 Lliria, valencia, Espanha
Área	1664.0 m ²
Ano Do Projeto	2011

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Localiza-se ao lado do conservatório de Música, é uma área de educação artística. Conhecida como “Cidade da Música”. O projeto deve a finalidade de aproveitar o terreno da melhor forma. É desenvolvida em uma única planta, dividida em dois corpos diferentes volumetrias articuladas entre si por meio de três peças de vidros: duas são usadas para conectar os vestiários diretamente com as salas de danças individuais e um terceiro que é maior que leva aos três salões de dança. (MARTINS, 2013)

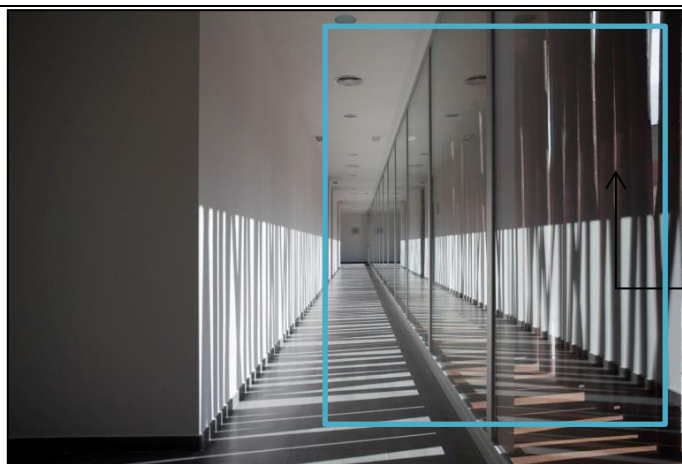
O primeiro volume abre para o exterior usando grandes vidros que serve para a iluminação do edifício, é nesse volume que se localizam o acesso principal, o hall que tem um grande buraco de vidro, que serve para a paisagem – a administração, recepção, os vestiários e os banheiros. Foi através de um estudo que mostra a “obra dividida em duas massas de diferentes volumes que são ligadas por três peças de vidros” bloco 1 é retangular e o bloco 2 é quadrado, sua volumetria é assimétrica. (MARTINS, 2013)

Figura 15: Fachada Escola de Dança Liria



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 16: Corredor de circulação para as salas



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Iluminação
Natural

Figura 17: Corredor, vista de fora.



Iluminação

Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 18: Sala de aula de Dança

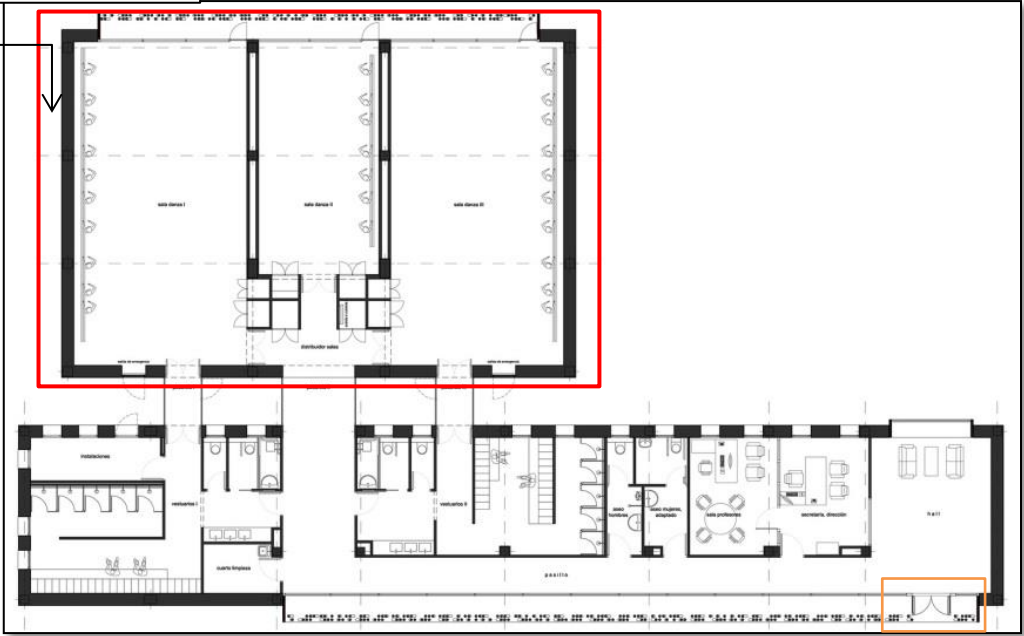


Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Iluminação Natural

Salas de Dança

Figura 19: Planta baixa



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Entrada

4.4.1.3. BALLET AM RHEIN

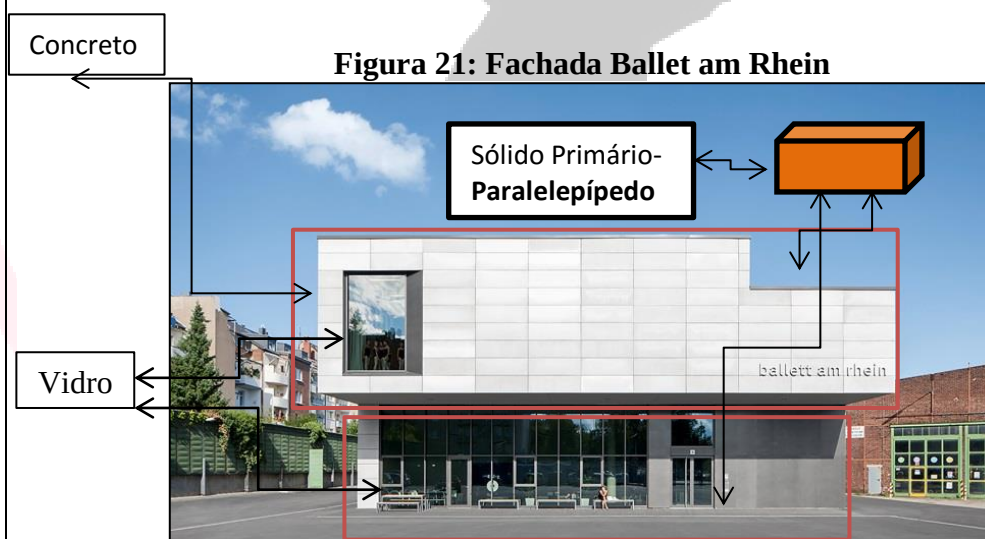
Figura 20: Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	GMP ARCHITEKTEN
Localização	Dusseldorf, Alemanha
Área	4500.0 m ²
Ano Do Projeto	2015

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

O projeto tem uma característica pelo uso industrial histórico, o edifício oferece as condições ideais para o ensaio, é composto por 3 pavimentos, duas salas de ballet com um palco, uma sala de fisioterapia, três pequenas salas de ensaio, banheiro, vestiários, e conta com um apartamento para os convidados da escola. Vidro e concreto foram feita sua fachada, e têm cores neutras, suas paredes são de concreto aparente, sua volumetria é assimétrica e sua forma é subtrativa. As salas contam com um pé direito duplo. (DELAQUE, 2016).

O projeto conta com dois acessos de vidros para a entrada dos alunos e funcionários, que se organizam por dois volumes o mais alto conta com doze metros de altura e as salas de ballet obtendo acesso pelo primeiro e terceiro pavimento. E a parte mais baixa da um equilíbrio entre o lado histórico e sua circulação é horizontal. (DELAQUA, 2016).



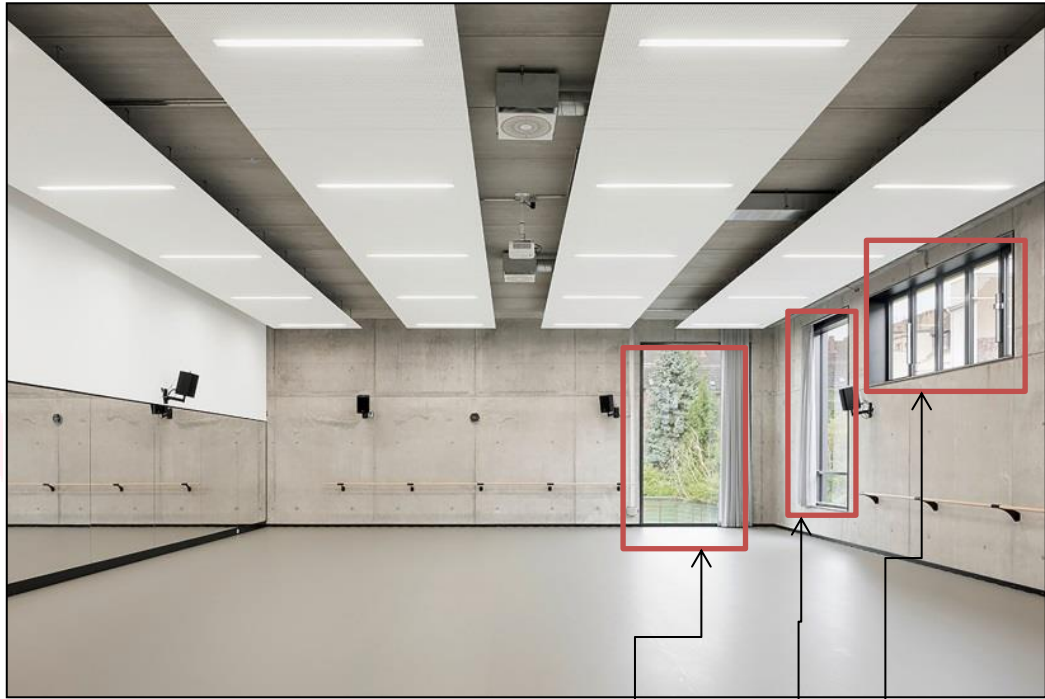
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 22: Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

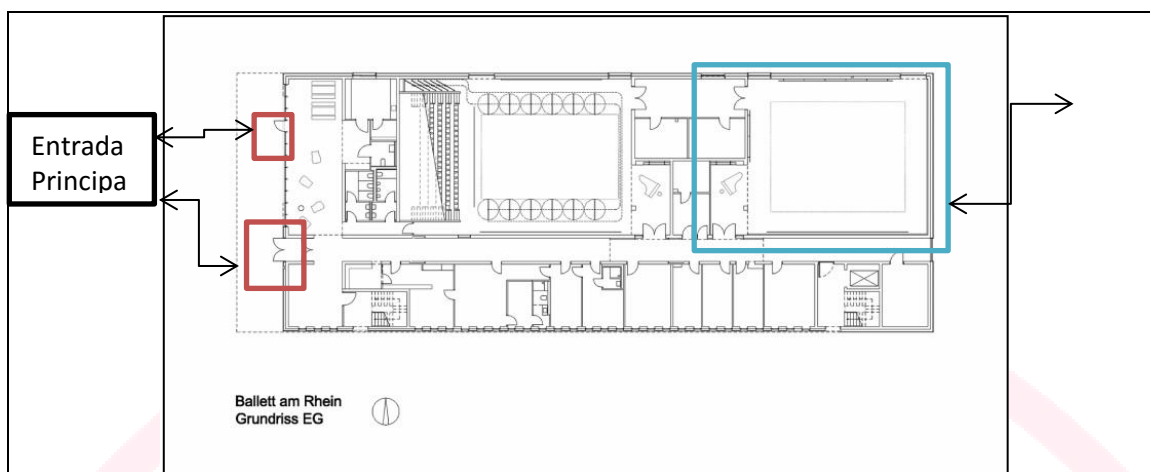
Figura 23: Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

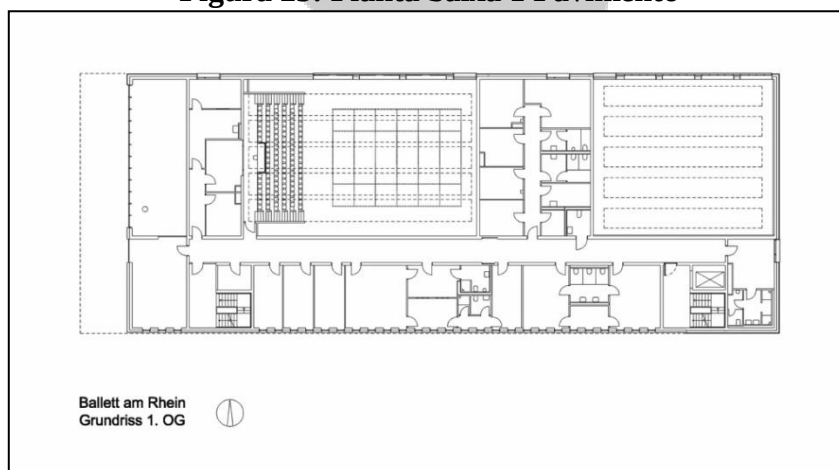
Figura 24: Planta Baixa Térreo

Sala
de



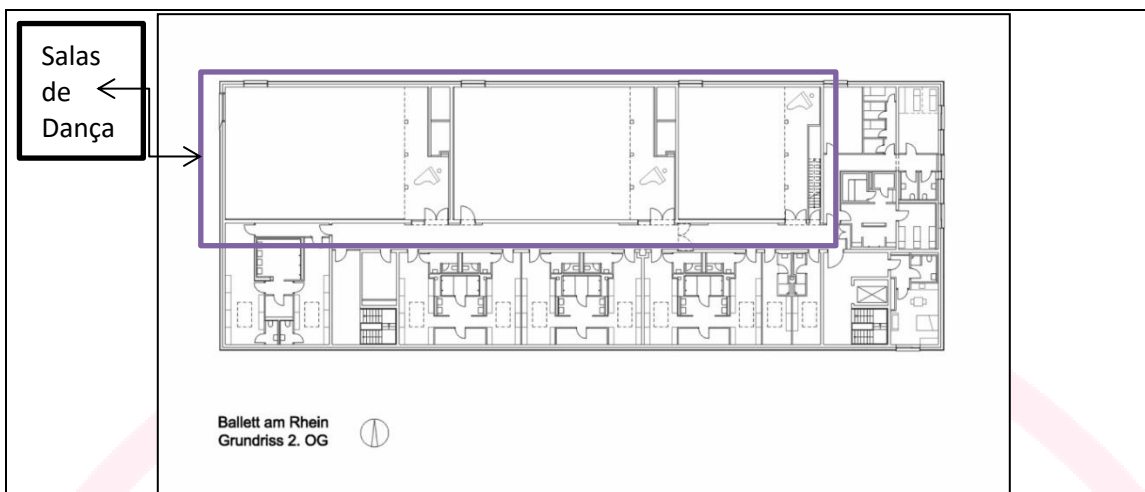
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 25: Planta baixa 1 Pavimento



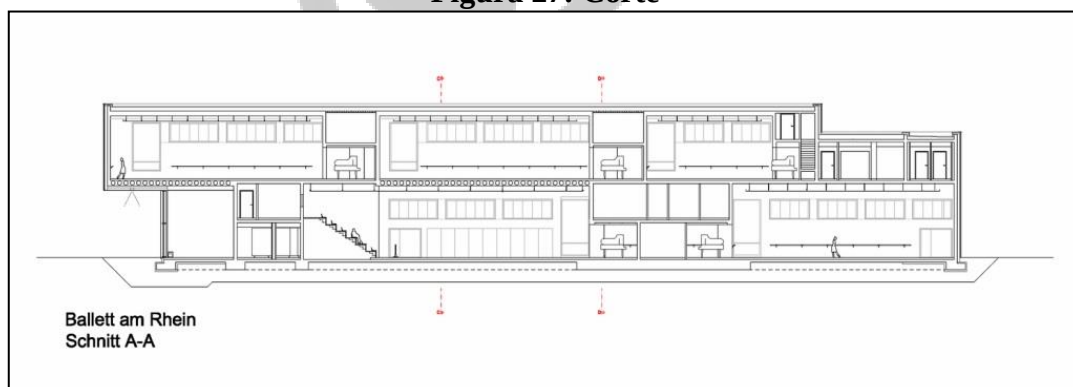
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 26: Planta baixa 2 Pavimento



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 27: Corte



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

4.4.2. NACIONAIS

4.4.2.1. PRAÇA DAS ARTES

Figura 28: Quadro– Ficha técnica.

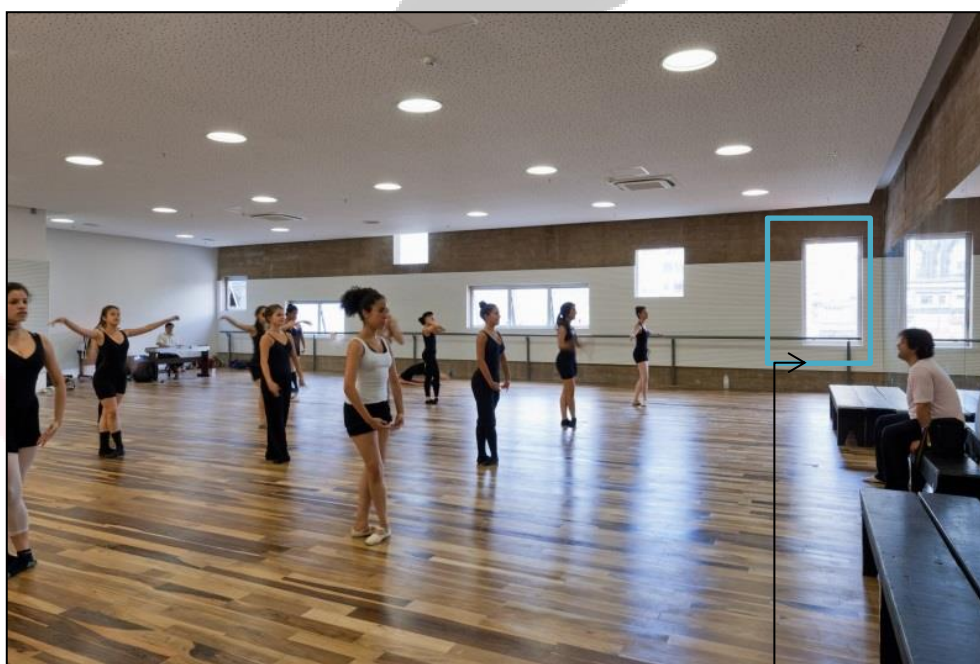
Arquitetos	BRASIL ARQUITETURA
Localização	Av. São João, 281- Centro São Paulo- SP, Brasil
Área	28500.0 m ²
Ano Do Projeto	2012

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 31: Sala de aula de dança



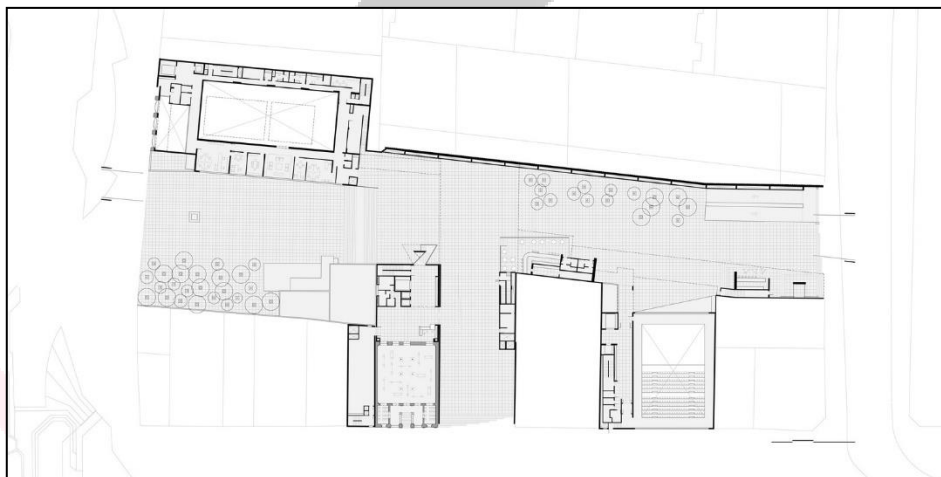
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Iluminação Natural

Figura 32: Sala de aula

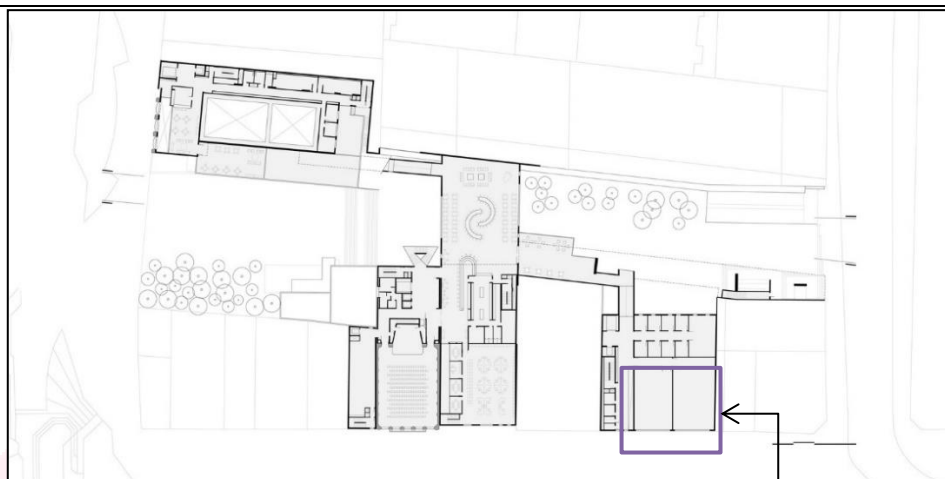
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Iluminação Natural

Figura 33: Planta Baixa Térrea

Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

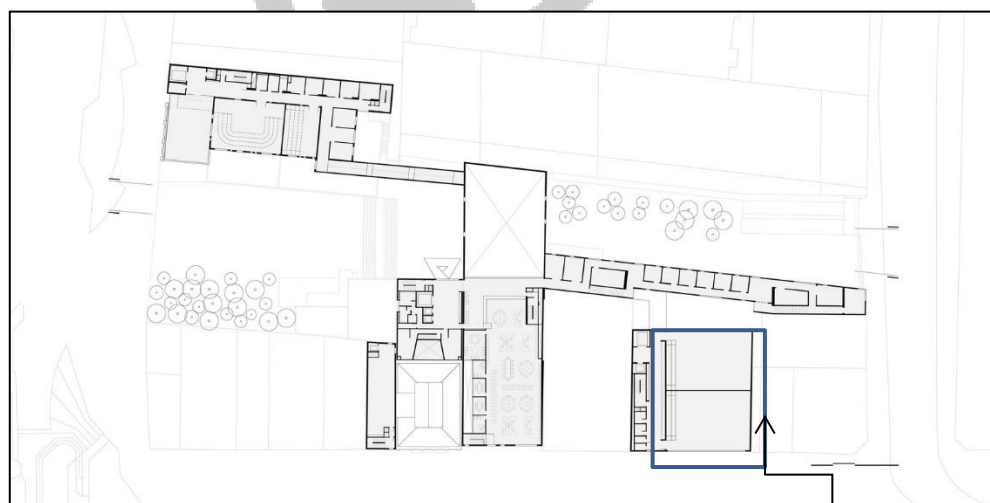
Figura 34: Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Salas de Dança

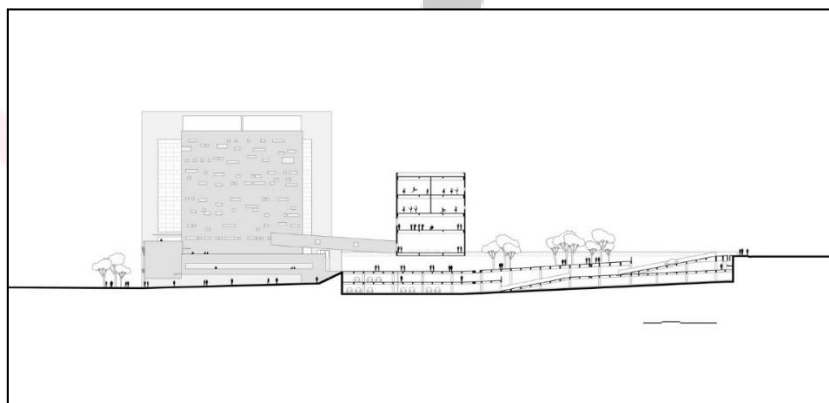
Figura 35: Planta Baixa Segundo Pavimento



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Salas de Dança

Figura 36: Corte AA



Fonte: (ARCHDAILY, 2018)

4.4.2.2. CIDADE DAS ARTES

Figura 37: Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	CHRISTIAN DE PARTZAMPARC
Localização	Rio de Janeiro, Brasil
Área	46000.0 m ²
Ano Do Projeto	2013

Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

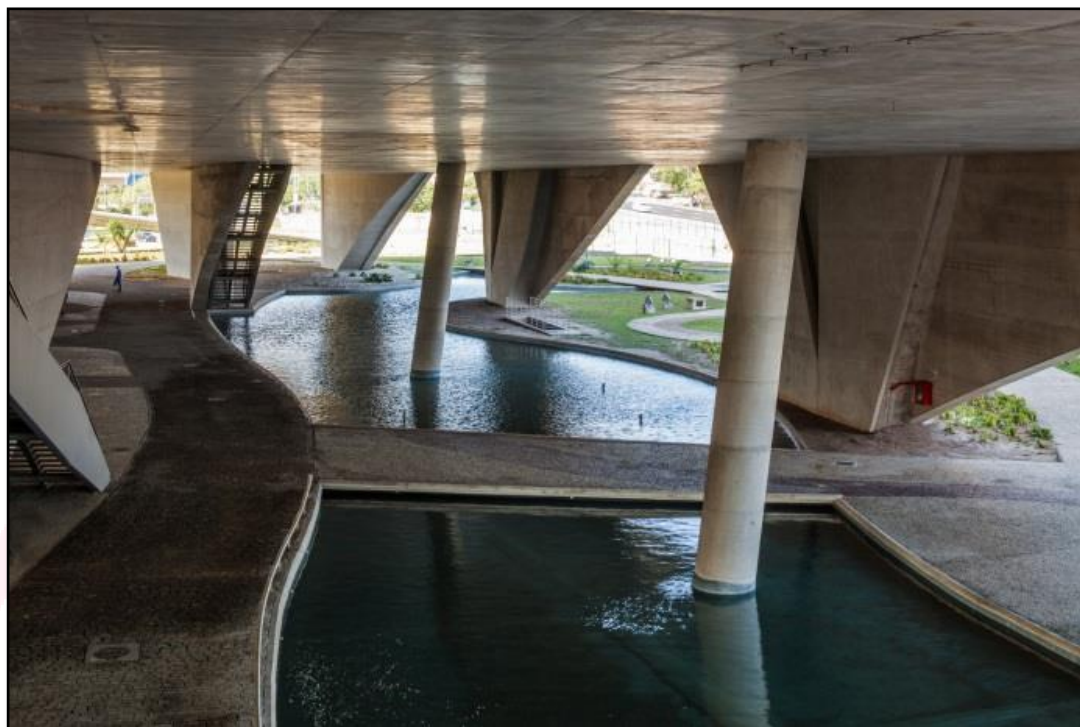
Esse projeto é uma pequena cidade contida em uma enorme estrutura elevada e construída sobre um enorme terreno plano elevado a dez metros de altura. Um lugar de encontro que dá acesso a todas as instalações, conta com uma grande variedade de atividades como uma sala de concertos única no mundo, que pode se converter em sala de ópera, e em teatro, uma sala de música clássica e de musica popular, salas de cinema, sala de dança, de ensaio, área de exposições, restaurantes e uma midiateca. (BARRATO, 2013).

A Cidade das Artes é vista como uma grande casa, uma varanda sobre a cidade, homenagem a um arquétipo da arquitetura brasileira. Sua arquitetura responde às belas curvas das montanhas e à linha do mar. O lugar se tornará a porta de entrada da Barra da Tijuca. (BARRATO, 2013).

Figura 38: Fachada

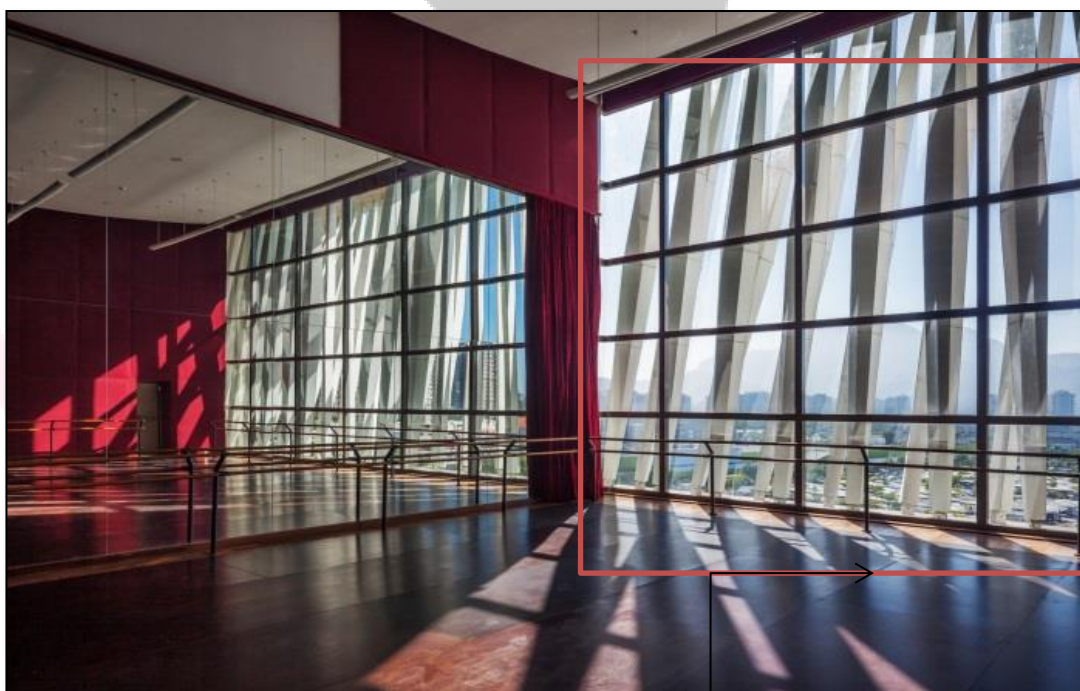
Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 39: Lago Interno



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

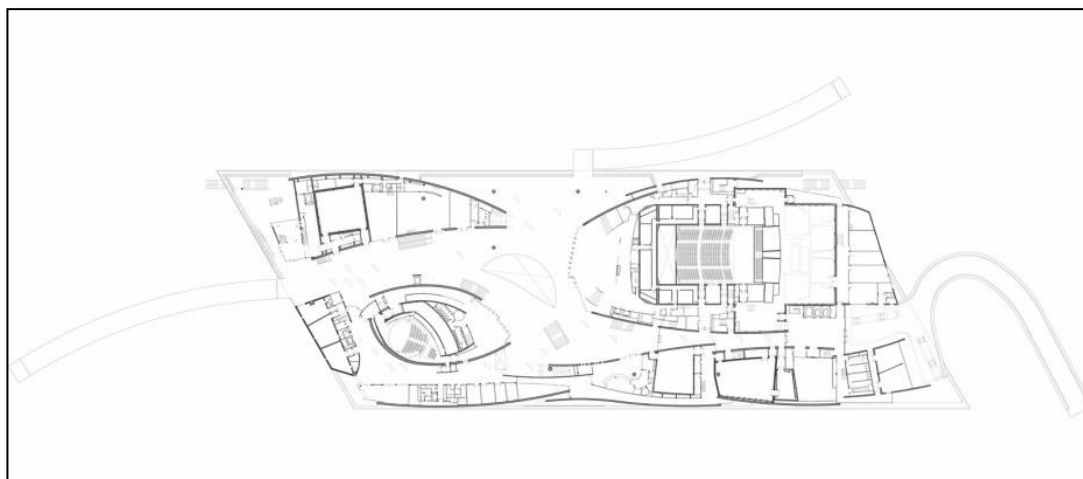
Figura 40: Sala de aula de Dança



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

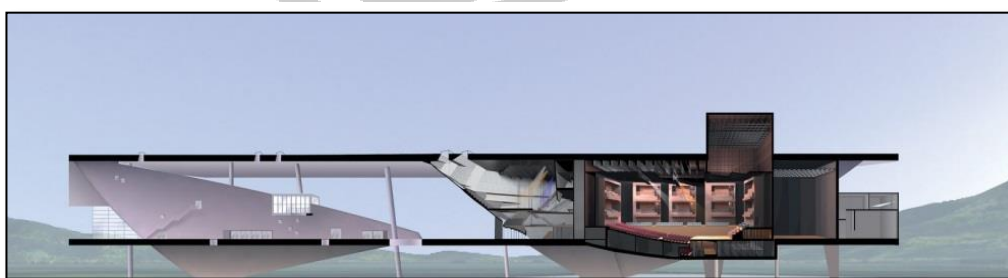
Iluminação

Figura 41: Planta Baixa



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 42: Corte



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

4.4.2.3. Espaço cultural multiuso no centro do colégio

Figura 43: Quadro– Ficha técnica.

Arquitetos	ACR ARQUITETURAS
Localização	Av.Jorge Saad,905- Vila Progredior, São Paulo, Brasil
Área	1350.0 m ²
Ano Do Projeto	2017

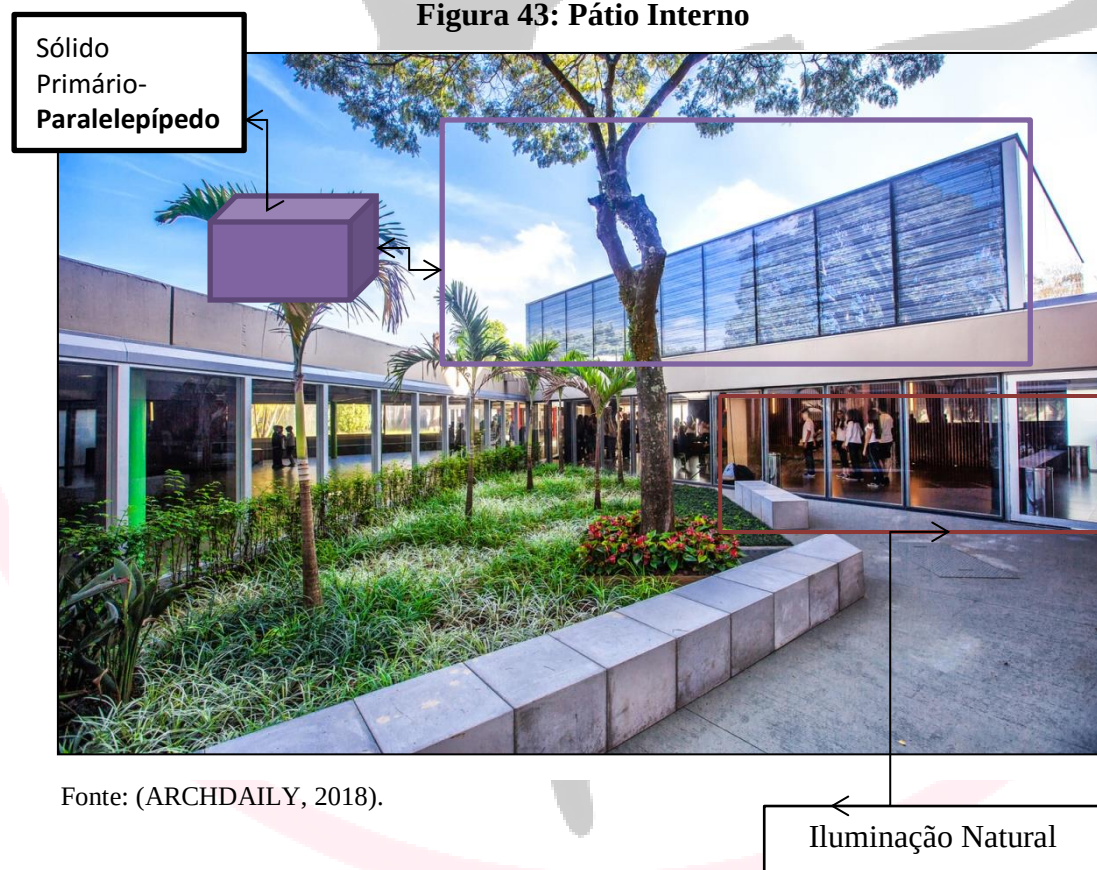
Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

Foi projetado um espaço cultural multiuso, no centro do colégio, integrado ao dia a dia dos alunos e com acesso também aos visitantes. O teatro está interligado às salas

de aulas por meio de uma ampla passagem coberta e tinha uma área limitada que exigiu soluções arrojadas do projeto para gerar visibilidade e criar um espaço adequado para reunir pessoas antes e após uma apresentação. A proposta foi ampliar a área de intervenção para a marquise e também elevar o teto, para assim criar uma atmosfera mais agradável, quando se reunisse um grande número de pessoas. (ArchDaily, 2017).

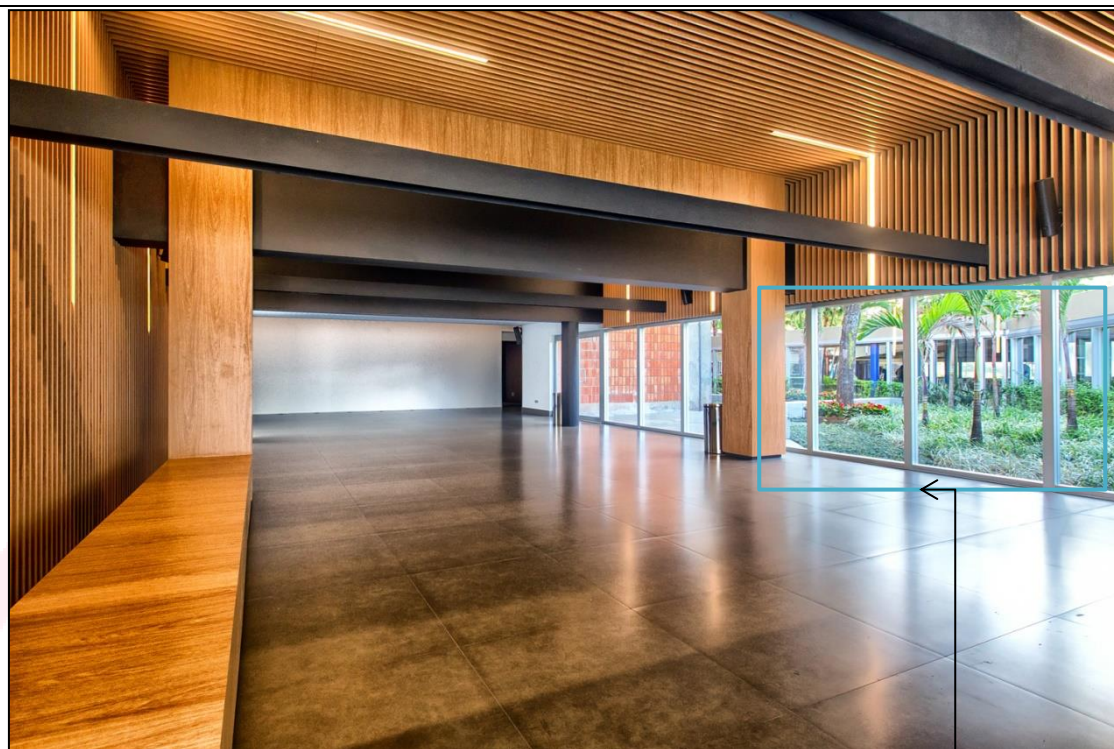
O projeto conta com um pátio com jardim, como extensão do foyer. Vedações de vidro conectam, visualmente, o interior com o exterior. O foyer foi redesenhado dando mais conforto aos espectadores, com o uso de madeira clara e piso escuro, criando um espaço aconchegante e contemporâneo, que sugerisse uma nova experiência. No palco, a retirada de parte do solo permitiu que o local fosse rebaixado, totalmente redesenhado e se ganhasse novas dimensões. (ArchDaily, 2017).

Figura 43: Pátio Interno



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

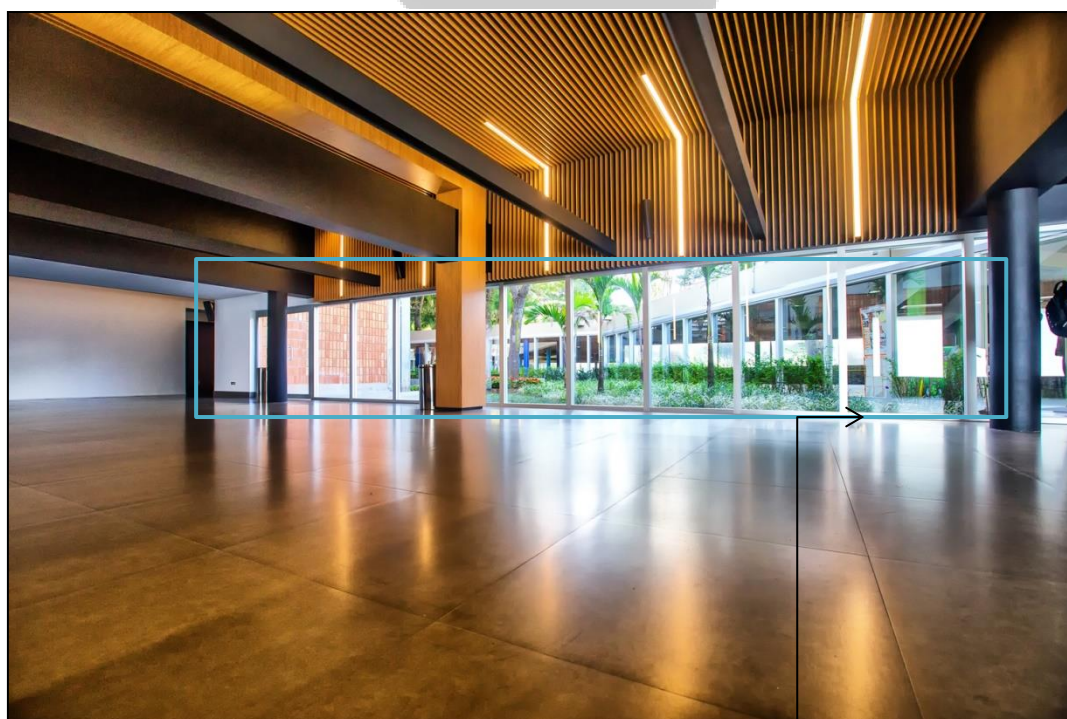
Figura 44: Sala de Aula



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Iluminação Natural

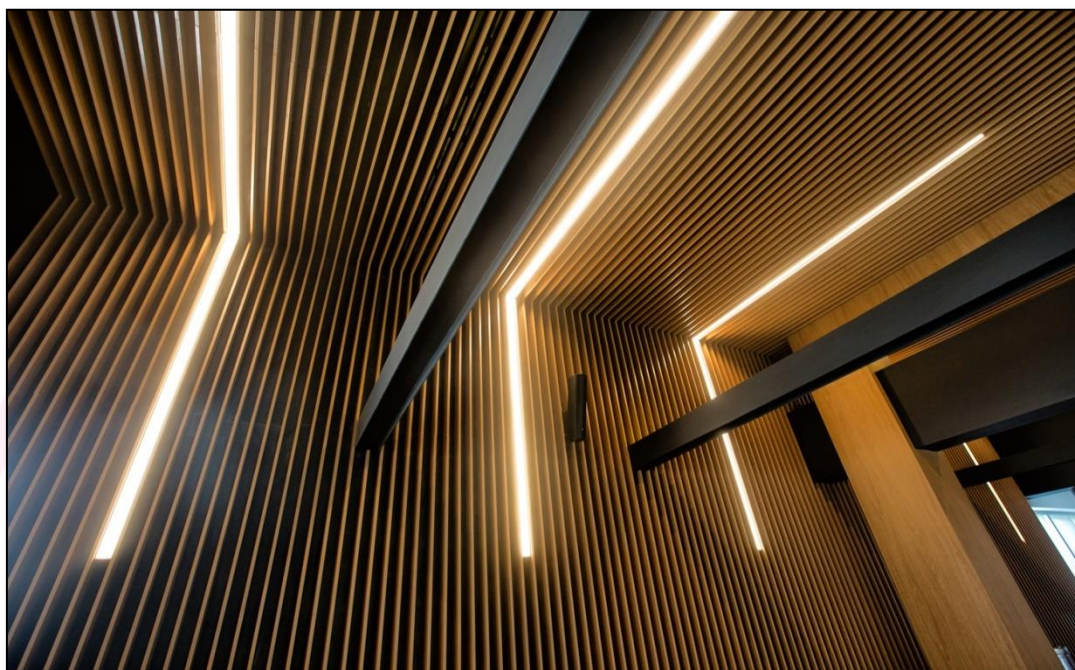
Figura 46: Sala de Aula



Fonte: ArchDaily, 2018

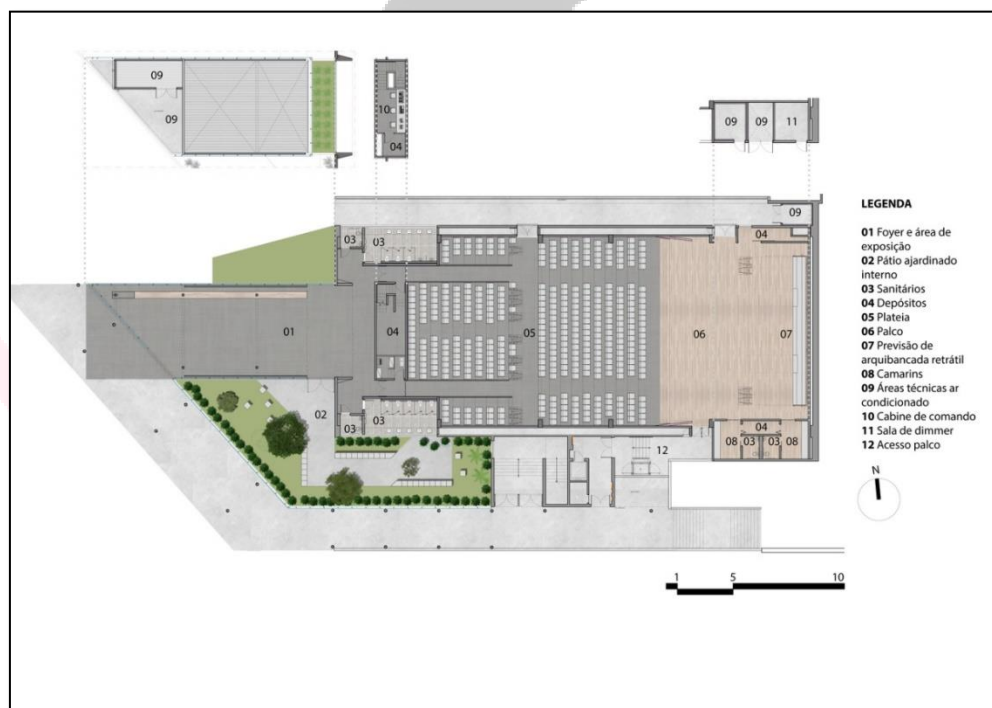
Iluminação Natural

Figura 47: Iluminação

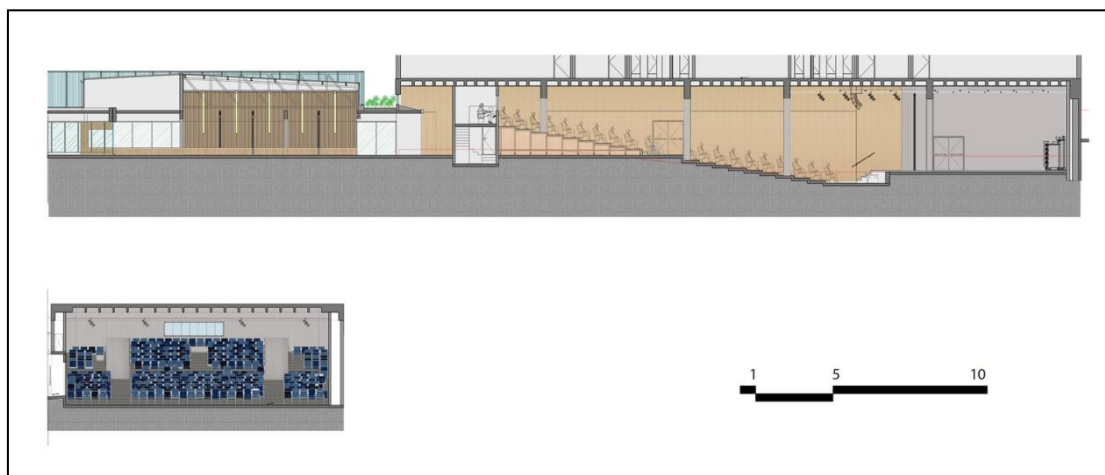


Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 48: Planta Baixa



Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

Figura 49: Corte

Fonte: (ARCHDAILY, 2018).

5.METODOLOGIA

5.1.PESQUISA - Qualitativa

No conceito de Gogoy (1995, p.58) o método de pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados, envolve o alcance de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com o que esta sendo estudado, ou melhor, das pessoas que estão participando do estudo.

Para Minayo (2003) A pesquisa qualitativa, refere-se a uma atividade da ciência, que mostra a construção da realidade, mas que se preocupa com as consciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, que lida com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de varáveis.

A pesquisa em questão abordará o tipo de pesquisa qualitativa que tem por objetivo analisar dados para produzir mais dados. Todo o processo ocorreu através do número de dados, pesquisa e levantamento de informações detalhadas que levarão ao estudo do projeto.

5.2. MÉTODO - Dedutivo

Para Lakatos e Marconi (2000) o método dedutivo tem como finalidade esclarecer o conteúdo das premissas, mas não só as premissas que explicam, e sim o fato é que segue o que deve ser justificado, ou seja “se todas as premissas são verdadeiras as conclusão deve ser verdadeira”.

Segundo Marconi e Lakatos (2006) o método dedutivo a conclusão é fundamental em determinadas suposições ou resultados de experiências realizadas.

Nesta pesquisa o método de abordagem será o dedutivo ele parte do geral para a partícula, como base princípios, leis ou teorias corretas e que são inquestionáveis, e relatam fatos com base na lógica.

5.3. PROCEDIMENTO – Estudo de Caso

Goode e Hatt (1979, p. 421-422) definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social. “Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002)

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido”. Yin (2001) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por que” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

O estudo de caso não tem a finalidade de espalhar os seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos.

6.REFERÊNCIAS

ARTE NA ESCOLA. 2010artenaescola. org.br/uploads/boletins/boletim-58.pdf .
Acessado em: 18 de agosto de 2018

ARCHDAILY. ESCOLA DE DANÇA AURÉLIE-DUPONT / LANKRY ARCHITECTES. DISPONÍVEL EM:
WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/799307/ESCOLA-DE-DANCA-AURELIE-DUPONT-LANKRY-ARCHITECTES. ACESSADO EM: 23 DE AGOSTO DE 2018

ARCHDAILY. Escola de dança em oleiros / NAOS Arquitectura . Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/01-139158/escola-de-danca-em-oleiros-slash-naos-arquitectura> .acessado em: 23 de agosto de 2018

ARCHDAILY. Ballet am rhein / GMP Architekten. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. acessado em: 23 de agosto de 2018

ARCHDAILY. **Escola de dança aurelie / lankry architectes**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes>. Acessado em: 23 de agosto de 2018

ARCHDAILY. **Praça das artes / Brasil arquitetura**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. acessado em: 23 de agosto de 2018

ARCHDAILY. **Cidade das artes / Christian de Portzamparc**. Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>. Acessado em: 23 de agosto de 2018

Associação Brasileira de Normas Técnicas **NBR 9050:2015**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro; ABNT, 2015. Acessado em: 16 de agosto de 2018

Associação Brasileira de Normas Técnicas **NBR 11.742:2013**. Porta corta -fogo para saída de emergência. Acessado em: 16 de agosto de 2018

BRASIL. **Lei n 7.405, de 12 de novembro de 1985**, torna obrigatória a colocação de “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providencias. 23 de agosto de 2018. Acessado em: 16 de agosto de 2018

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048 de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento as pessoas que especifica e 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providencias. Acessado em: 16 de agosto de 2018

Agência Estadual de Vigilância em Saúde. Disponível em: <Lei Nº 681, de 01/10/2012>. Acessado em: 16 de agosto de 2018

BARROS, Jussara. **Escola Brasil escola**, 2007. Acessado em: 25 de Julho de 2018

COSTA, hav120142. [wordpress.com/2014/11/24/a-dancadancando-na-sua-evolucao](https://www.wordpress.com/2014/11/24/a-dancadancando-na-sua-evolucao). Acessado em: 14 de Julho de 2018

Código de Obras do Município de Jarú. Disponível em: <Lei municipal 254/GP/94-Jarú/RO de 27 de maio de 1994>. Acessado em: 16 de agosto de 2018

DANCE, www.mundodadanca.art.br/2010/03/evolucao-da-dancaparte-i. Acessado em: 25 de Julho de 2018

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. Acessado em: 14 de Julho de 2018

Fabiane. **Pesquisa qualitativa exploratória e fenomenologia**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>. Acessado em: 29 de agosto de 2018

FRANCEFEEL. **Escola de dança operada de paris**. Disponível em: www.francefeel.com/br/Na-fran%C3%A7a/34/Escola-de-dancada-Opera-de-Paris-os-petits-rats-comemoram-seus-300-anos>Escola de dança ópera de paris: os “petits rats” comemoram seus 300 anos. Acessado em: 14 de Julho de 2018

FERREIRA, Carmi. **Por uma história da dança**. Salvador, 2012 acessado em :14 de Julho de 2018

GARIBA, Charmes Maria. **Dança escolar: uma linguagem possível na educação física**. Brasil, 2005 acessado em : Disponível em: www.efdeportes.com/efd143/a-danca-no-ensino-medio-contextualizando.htm . Acessado em: 16 de Julho de 2018

GUEDES, Ivan. **Método dedutivo**. Disponível em: <http://www.icguedes.pro.br/metodo-dedutivo/> . Acessado em: 29 de agosto de 2018

Langendonck. Rosana. **História da Dança**. Disponível em: www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf. Acessado em: 21 de Julho de 2018

LINDOMAR. **Historia do teatro**. Disponível em: < www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/ acessado em: 21 de Julho de 2018

NANNI, D. **Dança educação**, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79. Acessado em: 16 de Julho de 2018

NORONHA, Maria Luisa. **Teatro municipal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Governo do Rio de Janeiro, 2014. Acessado em: 20 de agosto de 2018

NOVERRE. Jean **Identidade da Dança**. Disponível em: identidadesdadanca.wordpress.com/historia-da-danca/ acessado em: 03 de agosto de 2018

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.p.19-32. Acessado em: 16 de Julho de 2018

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Acessado em: 29 de agosto de 2018

OLIVEIRA, Deise. **Casa Dançante (Frank Gehry)** Praga, República Tcheca, 2016. Acessado em: 31 de julho de 2018

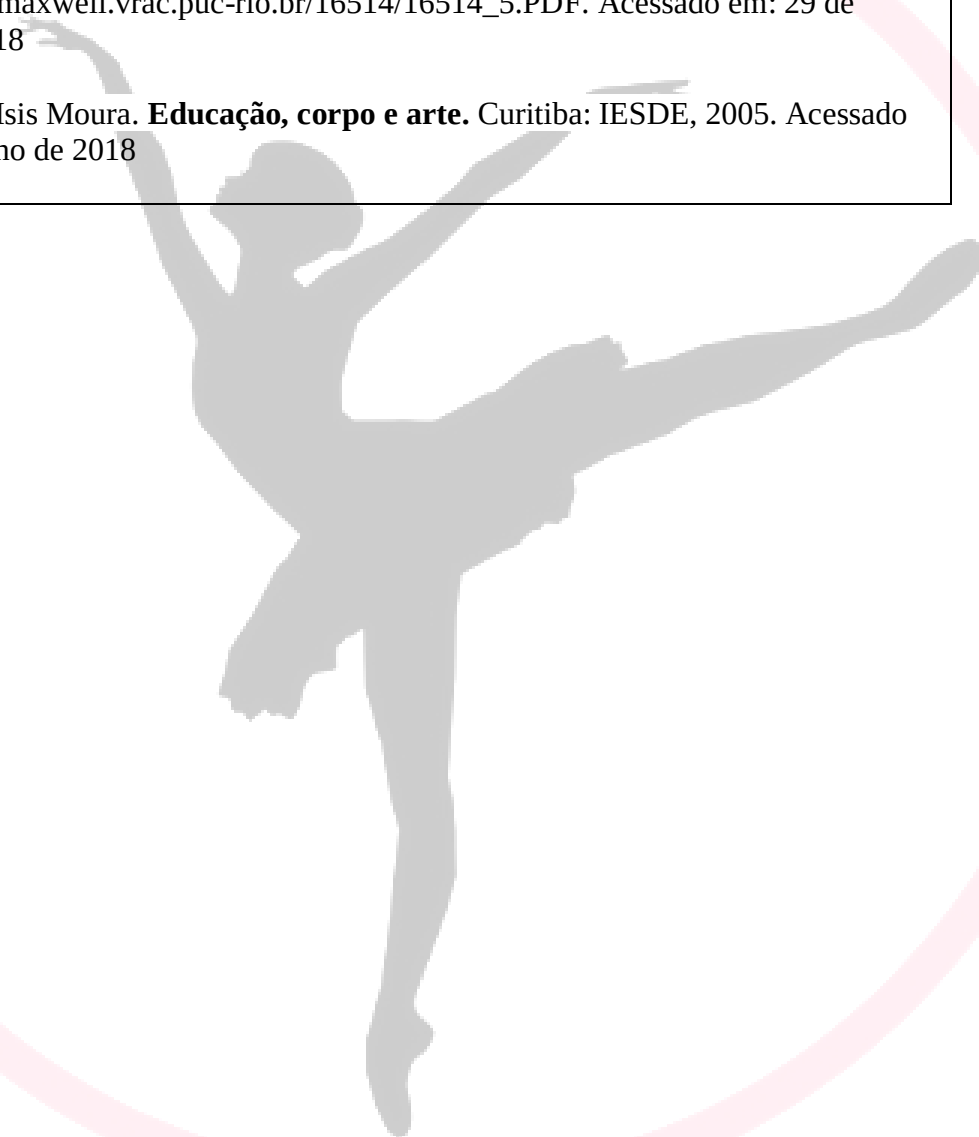
Plano Diretor Participativo do Município de Jarú-RO. Disponível em: <Lei Municipal no 953/GP/2006 De 04 de outubro de 2006>. Acessado em: 16 de agosto de 2018

PEREIRA, Roberto. **História em movimento**. 1.ed .Joinville.2008 . acessado em: 21 de Julho de 2018

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001. Acessado em: 21 de Julho de 2018

PUC.rio .**Método de pesquisa**. 2018. Disponível em : https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16514/16514_5.PDF. Acessado em: 29 de agosto de 2018

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005. Acessado em 21 de Julho de 2018



7.DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1. NOME

Emanuelli Mendes Queiroz

7.2. ENDEREÇO

Rua Rio Grande do Sul, Nº 1466, Setor 03.

7.3. TELEFONES

7.3.1. Residencial

7.3.2. Comercial 3521-2211

7.3.3. Celular 69.992734401

7.4. EMAIL

emanuellimendesqueiroz@gmail.com

Projeto aceito em ____/____/____

Professor (a) Orientador (a) de TCC I

Professor (a) Atelier I